

*Conclave em Tróia marca data da Convenção*

## Eanistas avançam para o partido

Ainda hoje deverá ser conhecido o nome da nova força política e futuro partido que tem vindo a ser dinamizado desde há cerca de um ano pelos apoiantes de Ra-

malho Eanes nas suas duas campanhas eleitorais. Esta é uma das decisões que vão tomar os participantes na reunião nacional que esta manhã começou em Tróia.

São cerca de meio milhar de pessoas, entre membros dos secretariados distritais e concelhios e observadores, número que excede as previsões iniciais. Estão

praticamente representados todos os concelhos do País e as Regiões Autónomas.

Muito embora se possa adiantar já que não sairá daqui ainda

um partido formado, a sensibilidade geral é que esta reunião será um passo muito importante nesse sentido, talvez o passo mais largo

Continua na pág. 5

*Congresso do CDS em Aveiro*

## Basílio Horta incapaz de bater Lucas Pires

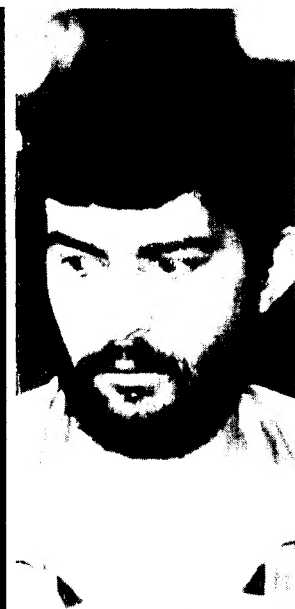
Pág. 20



## Escola: janela para o mundo

O parque escolar nacional que há uns anos vem abrindo brechas, chegou à ruptura total: as escolas encerram porque já não aguentam remendos. São disso exemplo a Secção da Secundária de Cascais (Cidadela), com 600 alunos, e a Secundária Rainha D. Amélia (Lisboa), com 1100 alunos. Ambas encerraram após as férias de Carnaval por razões de segurança. São escolas onde o mundo não se aprende por janelas mas pelos buracos, buracos do seu descontentamento...

Pág. 7



*Matou Sartawi?*

## Raschid volta ao banco dos réus

Mohamed Raschid volta a sentar-se no banco dos réus, no Tribunal de Albufeira, por decisão do Supremo Tribunal de Justiça. O novo julgamento, marcado para a próxima segunda-feira, poderá trazer alguns elementos novos, com a audição de todas as testemunhas e a introdução de novos quesitos, aliás por decisão do próprio STJ. No primeiro julgamento, Raschid não foi incriminado como autor material da morte de Issam Sartawi, que se tinha deslocado a Montechoro para participar numa reunião da Internacional Socialista. A pena a que foi condenado resultou apenas da utilização de passaporte falso.

Pág. 8

## Nossa gente para o Jamor

Às 16 horas de amanhã, no Estádio Nacional, começa a jogar-se um embate futebolístico que é fundamental para as aspirações portuguesas de um lugar entre os finalistas do «Mundial», no México. Aqui temos a «equipa de todos nós»: Eurico, André, João Pinto, Gomes, Jaime Pacheco e Futre (sentados), o técnico adjunto, Jaime Graça, Diamantino, Carlos Manuel, Sousa, Lima Pereira e o seleccionador José Torres (na fila intermédia), Bento, Jaime Magalhães, Mário Jorge, Virgílio, Inácio e Damas (lá no alto). Em todos se deposita a confiança necessária para ultrapassarem Beckenbauer e seus comandados.

Pág. 14



**VIVER NÃO CUSTA  
CUSTA É SABER VIVER**

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER  
TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA  
CASA NA VASTA GAMA QUE A ARDAL LHE  
PROPÕE.

**PREÇOS REALMENTE BAIXOS**

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL  
E ACABAMENTOS

**ARDAL**

MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:  
AVENIDA DO BRASIL, 190-A  
Telefs. 80 65 17/80 76 86  
1700 LISBOA

ARMAZÉM:  
QUINTA DO FIGO MADURO  
(Junto ao Aeroporto Militar)  
Telef. 251 42 59  
2685 SACA VEM

## Se os jovens pudessem...



Carla, 20 anos, estudante

## “Os jovens são uns mortos-vivos”

- O que estuda?
- Estou no 12.º ano da área de ciências, para tirar Economia
- Com que problemas se debate o ensino secundário em Portugal?
- Julgo que o mais grave é o facto dos professores do ensino oficial serem mal pagos, o que os leva a preferirem o particular, que cada vez tem maior procura e o ensino oficial fica mais fraco.
- Quais as perspectivas de entrada na Faculdade?
- São muito poucas, mas temos que lutar para conseguir.
- Tem conhecimento do novo sistema de entradas?
- Tenho, e estou de acordo, acho que os professores universitários também têm uma palavra a dizer e devem ter a possibilidade de interferir na escolha dos alunos. Na minha opinião isso não é nenhum problema, ele está é no Ministério da Educação, que não nos dá qualquer tipo de informação e a meio do ano envia para as escolas decretos a alterar tudo.
- Na sua opinião o Ministério da Educação devia ser reformulado?
- Acho que sim, é fácil contestar o seu trabalho, basta ver que aceitam transferências ilegais de alunos, como o meu caso, pois só a meio do ano lectivo soube que me encontrava numa situação ilegal.
- Como se poderiam resolver todos esses problemas?
- Só com uma pessoa que tenha a coragem de enfrentar a realidade do nosso ensino. Até nós, jovens, somos uns mortos-vivos que deixamos que eles façam o que querem e não dizemos nada.
- Porquê essa falta de reacção dos jovens?
- Porque estamos numa situação em que até o próprio 12.º ano nos põe em competição uns com os outros, em vez de nos unirmos para objectivos claros. Mas não é só um problema de jovens, é de toda a gente. Acho que o País ainda não se encontrou, estamos longe da nossa cultura e também não a devemos encontrar tão depressa, ao preço a que estão os livros.
- O Governo apoia a cultura?
- Ela deve ser um direito fundamental de qualquer cidadão, mas não é porque o Governo se esquece dela, bem como de incentivar os jovens a interessarem-se por ela.
- Como está o País, para além do ensino e da cultura?
- Está dependente do exterior, e a única forma de 'bloquear' essa dependência é através dum investimento no ensino, que não existe.
- Se pudesse governar, o que começava por alterar?
- Se pensarmos em termos de Educação, porque os jovens são os homens do futuro, eu começava por aí.

## ao telefone com

Maria  
do Carmo  
Tavares  
(CGTP-IN)



## “Esta lei das rendas seria uma catástrofe”

A CGTP-IN realizou no passado fim-de-semana, em Lisboa, um plenário que teve a presença de 159 associações sindicais, entre as quais 20 sindicatos não filiados.

Numerosas foram as decisões aí tomadas, com destaque para a convocação de uma grande jornada nacional de luta, no dia 16 de Março, com a realização de grandes concentrações, manifestações e desfiles por todo o País.

Ao telefone com Maria do Carmo Tavares, da Comissão Executiva da CGTP, falámos desse plenário e da jornada nacional de luta. Maria do Carmo começou por dizer:

«Claro que já começámos a preparar essa jornada...»

...Começaram como?

«Com o prosseguimento e a intensificação da luta nas empresas, sectores e regiões, em todas as frentes, pela resolução dos problemas concretos dos trabalhadores.»

E quais as perspectivas para o dia 16 de Março?

«Em termos de participação, as melhores. Vai ser, sem dúvida, uma grande manifestação, um pouco por todo o País, da disposição dos trabalhadores em pôr fim a esta situação que se degrada dia a dia. De resto, uma outra decisão tomada no plenário foi a de mobilizar e apelar à participação dos trabalhadores e de todos os democratas e patriotas em todas as acções que visem a imediata demissão do Governo PS/PSD e no seu empenhamento na viabilização de uma alternativa patriótica na senda do progresso, da liberdade, da democracia, do 25 de Abril.»

A CGTP-IN insiste muito na demissão do Governo, mas até agora apenas se verificou uma 'remodelação' e por causa de questões internas do PSD...

«Nós insistimos e temos boas razões para isso. O que espanta a opinião pública não é certamente a reivindicação da demissão imediata do Governo, mas o facto de ainda não ter sido demitido. Quanto à remodelação: o plenário denunciou e repudiou a admissada «remodelação» governamental, ridículo estratagem que revela a mais desesperada tentativa de sobrevivência da coligação e o seu apego ao poder, mas que em nada alterará a natureza do Governo e as consequências catastróficas da sua política.»

Que consequências catastróficas?

«A manutenção do actual Governo e a continuação da sua política — e isso é cada vez mais claro para sectores da população cada vez mais vastos — constituem uma séria ameaça contra os

interesses dos trabalhadores e do País e põem em causa a própria democracia e a independência nacional...»

...Certo, mas não se importa de concretizar?

«Se este Governo puder, levará por diante a política de miséria, consubstanciada na proposta do Orçamento de Estado que se traduz num sério agravamento dos problemas económicos e sociais já enfrentados pelo povo português; agudizará ainda mais o já débil nível de vida de vastas camadas populares; agravará a degradação dos salários reais e das pensões; promoverá o desmantelamento do Sector Empresarial do Estado e a liquidação da Reforma Agrária; provocará maior número de falências e a redução da produção nacional; aumentará o desemprego e os despedimentos em massa; procurará fazer passar a Lei das rendas de casa e a legislação laboral antitrabalhadores; tentará impor aos portugueses graves e perigosas restrições às liberdades e garantias fundamentais; procurará concretizar substanciais alterações à legislação em vigor que lhe permitam autênticas galopadas eleitorais; tudo fará para subverter o essencial da Constituição e destruir as justas esperanças geradas pelas conquistas do 25 de Abril.»

Falou da lei das rendas de casa. Parece que foi adiada...

«Como sabe, tínhamos marcada uma concentração para o dia 26, em Lisboa, junto à Assembleia da República, contra a aprovação da lei dos aumentos das rendas de casa. Para além de outras iniciativas, obviamente. Pois bem: o adiamento de que fala constitui, para nós, uma grande vitória. O Governo e a maioria foram obrigados a recuar — tal é o descontentamento popular face a essa lei incrível que iria provocar o desalojamento de milhares e milhares de pessoas. Se essa lei fosse aprovada isso seria uma verdadeira catástrofe nacional, de consequências incalculáveis, acredite. Significaria que milhares de pessoas teriam de deixar de viver em casas. A pressão popular, as numerosas manifestações de desagrado, a movimentação sindical impuseram este adiamento, este recuo.»

Adiamento até quando?

«Não sabemos. Mas não ficaremos de braços cruzados.»

Acham que o Governo e a maioria voltarão em breve à carga?

«Eles têm projectado um conjunto de acções extremamente graves do ponto de vista social. Neste caso fizemos, para já, que eles recuassem. Vamos continuar a esclarecer as pessoas, porque o objectivo do Governo continua. Não desarmaremos. É o que lhe posso dizer. E vamos vencer.»

Ribeiro Cardoso



## As unhas

Beja Santos

Ao espelho, avultamos por menores, discretos e indiscretos do todo fisionómico, enquadramos brinços nas orelhas, espiolhamos a pele à procura de indícios de saúde ou de doença, recorremos à cosmética. E, quando sentados, interrogamos os nós dos dedos, tocamos suavemente unha com unha, olhamos o sopro de vida nas unhas mortas, embora sejam constituídas quase exclusivamente por proteína pura. Sim, a unha está por si mesma morta. O facto é que as unhas reflectem o nosso modo de vida, os padrões de consumo.

Numa viagem de comboio, fixo-me numa mulher paciente, sentada a meu lado, cuidando com mercurcromo, ou solução parecida, as unhas doentes como antenas derribadas por ventania. Que nos dizem as unhas, além de distinguir classes, cuidados, dinheiro, satisfação corporal?

Nós somos aquilo que consumimos: as gorduras industriais, o calçado, o fumo do cigarro, os signos, o leite os com-

plexos vitamínicos, a falta de repouso, a fabricação do pessimismo económico. O tabaco envelhece a pele, o sobreconsumo de sal e doces precipita doenças da nossa civilização (que não é só de consumo, nem de objectos, nem de massa), a sedentarização convida à obesidade e à flacidez, o calçado de plástico provoca supurações, o excesso de corantes artificiais engendra a falta de concentração das crianças, ou, inversamente, os quadros de vida mais higiénicos, mais humanos. Se somos aquilo que comemos, saúde ou doença difundem referências que não captamos regularmente na mirada do espelho ou não percebemos quando unha aflora unha: consumismo ou apetite pela abundância, comprazimento ou desalento em tudo quanto se compra.

Os objectos prolongam o homem, dão-lhe a extensão mitológica. O homem prolonga os objectos. Porque, como as unhas, sabe-se lá, com, inventámos utensílios e bens de consumo à força de tanto raspar e escavar.

Na longa viagem da idade das cavernas à industrialização, a unha veio a ser progressivamente poupada à luta pelos alimentos. Hoje, que a sabemos morta, podemos nela ler a vida doente ou os certificados de saúde. Habitamo-nos a tal trivialidade: produzida pelo tecido epitelial da base da unha, tal como o cabelo provém do seu folículo, cortamo-la, deixamo-la crescer a um ritmo entre 0,1 e 0,12 milímetros por dia, sem outros alardes que a unha artística do guitarrista, a unha grande de artista; seria, por conseguinte, inimaginável uma mão não culminar nesses cinco pontos de nácar opaco, a superfície graciosa da apreensibilidade.

Mas, como se dizia, no nosso revoltoso consumismo, até sabemos que as unhas estão expostas a fungos, a infecções bacterianas, a reacções alérgicas, indicando a patologia da tiróide ou as anemias por carências de ferro, unhas que quando descoloridas são sinónimo de deficiência de vitamina B12, por exemplo.

Unhas, objecto de objectos: pinças, tesoura e limas; unhas tratáveis como esta paciente mulher que aplica mercurcromo, sabe-se lá por causa de que moléstia.

A quanta competência nos obriga o consumismo, como se vê. Porque há intersecções entre o espírito e o corpo, e numa pobre unha, como num estômago, como no estado do cabelo, aventam-se todas as conjecturas de índole científica sobre os efeitos da poluição sonora, o stress, as toxidependências, a insegurança. Nesta unha que já não esgravata, ostentada arredondada, entregue a pedicuras que a envernizam como pétala da mais rubra rosa, sabemos que se junta a sintomatologia da nossa alimentação bruta, dos ataques insidiosos de detergentes, ou mesmo de uma fisiologia agredida por inúmeros narcisismos e ciladas.

A unha, pacífico terminal do dedo, é atributo da sedução consumista: vejam a sua arte de

Continua na pag. 18

## tem a palavra o leitor

## Ai, Primavera, Primavera!

O bairro chama-se do Junqueiro e o edifício, Primavera. Duas sugestões de existência domiciliária o mais atraentes que é possível arranjar. Deve ter sido esse em certo grau o incitamento que levou há umas décadas certas pessoas a adquirirem, por fracções de duas «atijoladas», o edifício Primavera. Depois as promessas foram muitas e tornaram a compra quase obrigatória.

De um lado e do outro haveria praças ajardinadas. O mar oferecia-se à vista, deslumbrante, só cessaria o seu espectáculo quando ele, mar, acabasse, o que é uma hipótese pelo menos remota.

Com o correr dos anos, as promessas esvaíram-se. Um dos «jardins» prometidos é um lamacal persistente e de tal modo vocacionado para a lama que, mesmo depois das chuvas passarem, subsistem umas pequenas pocinhas barrentas, que só no terminal do Verão secam. A volta desse parque ajardinado foram crescendo garagens, e uma delas converteu-se em oficina de reparação de motorizadas e automóveis, cujos motores desgraciadamente nos concertos de Bach que a Lisboa 2 tem a misericórdia de transmitir.

O outro parque prometido é lo-

cal barrento, pedregoso, arriscado de obras de construção civil que não páram, apesar da crise. Agora proporciona, com horas extraordinárias e tudo, um concreto diário de martelo-pilão e betoneira. Tem uma única vantagem: faz acordar cedo os moradores e impede a tentação de sesta.

O mar, esse, coitado, só se vê aos quadradinhos, através do esqueleto de um prédio inacabado por quaisquer razões de poucos sabidas e de muitos desejadas como eternas.

Este desabafo é apenas um desabafo. Nada se remedia, como é óbvio. Nem ninguém vai impedir

as construções ou as garagens reparadoras e ensaiadoras de motores.

Mas é um aviso à navegação dos que transitam (ainda haverá disso?) pelos anúncios de compra e venda de prédios em locais destinados a domicílio, mar e sossego.

Ou será, que contrariamente a todas as desilusões, ainda se pode fazer qualquer coisa para salvaguardar o equilíbrio mental dos habitantes do Edifício Primavera, no Bairro do Junqueiro, na Parede?

Um leitor devidamente identificado



# A militarização da economia e o subdesenvolvimento

Silva Falcão

QUALQUER pessoa com um mínimo de consciência não pode deixar de ser possuída por um frémito de emoção ao ouvir ou ler a afirmação de que é possível um conflito mundial generalizado. E no entanto, a afirmação é produzida com certa frequência. Com razões fundadas. Com a militarização da economia, a manutenção de indústrias que não podem parar, a dinâmica criada obriga a tais afirmações. Há que justificar.

Aliás é de sinal ascendente o grau de militarização da economia. O Stockholm International Peace Research Institute, SIPRI, publicou em relação a 1982 os dados concernentes às despesas militares no mundo, em milhões de dólares e preços constantes de 1978. Eis os números: 1972 - 416 304; 1973 - 421 045; 1974 - 435 629; 1975 - 448 421; 1976 - 456 045; 1977 - 464 127; 1978 - 478 007; 1979 - 492 927; 1980 - 502 542; 1981 - 518 727. A estimativa para 1982 é de cerca de 650 000 milhões de dólares. Isto representa 1700 milhões de dólares diários, 74 milhões cada hora, mais de um milhão de dólares por minuto. Impressionante.

A partir da Segunda Guerra Mundial foram gastos, em resultado da corrida aos armamentos, qualquer coisa como 6 biliões de dólares, o que é apenas o Produto Nacional Bruto de todo o mundo em 1975. Dados da ONU revelam-nos que as despesas militares no mundo em 1980 representaram o equivalente ao produto interno bruto conjunto da África e da América Latina nesse mesmo ano e 6% do valor global de bens e serviços. Impressionam estes números. E fazem pensar.

O aumento de meios de destruição fomentado pela actual administração norte-americana, além de absorver um volume cada vez maior de recursos, apresenta consideráveis efeitos económicos. Porque se trata de despesas improdutivas, que vão aliás acrescer o fenómeno inflacionista. De facto, os gastos militares geram poder aquisitivo e um aumento de procura efectiva,

sem que haja em contrapartida um aumento da produção destinada ao consumo ou em capacidade produtiva. Sobre tudo quando paralelamente se verificam défices orçamentais, às vezes elevados. Por outro lado, estudos efectuados patentearam que existe uma correlação, inversa entre as despesas militares e o crescimento da produtividade do trabalho e do investimento.

Se o problema se coloca quanto aos países economicamente desenvolvidos, torna-se muito mais grave quanto aos países subdesenvolvidos, também estes sujeitos a enorme aumento de despesas militares. A fonte é a mesma atrás apresentada, o SIPRI. Os números de despesas militares dos países subdesenvolvidos, em milhões de dólares e preços constantes de 1979 são os seguintes: 1972 - 32 980; 1973 - 37 296; 1974 - 48 074; 1975 - 56 034; 1976 - 63 946; 1977 - 63 630; 1978 - 66 085; 1979 - 67 838; 1980 - 71 336; 1981 - 81 281. São significativas as percentagens destas despesas militares em relação às de todo o mundo: 1972 - 7,9; 1973 - 8,8; 1974 - 11,0; 1975 - 12,4; 1976 - 14,0; 1977 - 13,7; 1978 - 13,8; 1979 - 13,7; 1980 - 14,1; 1981 - 15,6.

Mais de 30 países do mundo subdesenvolvido produzem hoje material de guerra. A produção da indústria militar nos países subdesenvolvidos atingia em 1979 o volume de 5000 milhões de dólares. Quanto a comércio, os números são igualmente elevados. O valor em 1980 era de cerca de 26 000 milhões de dólares anuais. Três quartos deste quantitativo correspondem a importações de armas e produtos bélicos a cargo dos países subdesenvolvidos. Estimativas efectuadas referem que o valor das exportações de armas para o mundo subdesenvolvido, a preços constantes de 1975 aumentou de 3000 milhões de dólares em 1970 para quase 9000 milhões em 1980, o que significa um acréscimo de 200% numa década. A preços correntes, os países subdesenvolvidos importaram em 1980 armamentos no

valor de 19 500 milhões de dólares: conforme a FAO, representa este quantitativo mais do dobro do valor total de cereais importados pelos países de mais baixos rendimentos nesse mesmo ano. Repare-se bem: a importação de material de guerra impede a importação de produtos que poderiam ser utilizados em actividades produtivas. Não há acréscimos nem no consumo nem nos investimentos. Estudos feitos documentam que cada dólar gasto em armamento nos países subdesenvolvidos força o investimento interno a reduzir-se em 25 centavos. Por acréscimo são também atingidas por forma negativa as balanças de pagamentos.

Quanto a recursos humanos, é importante a sua vinculação a actividades militares. Calcula-se que cem milhões de pessoas estavam afectas em 1980 a actividades militares. Este número é três vezes superior ao de professores e médicos em todo o mundo. Mais: meio milhão de cientistas e engenheiros dedicavam-se, nos finais da década de 70, a actividades de investigação com fins militares e de melhoria da tecnologia dos armamentos. As actividades de investigação paramilitar despendem cerca de 50 000 milhões de dólares, por ano.

Há dados que se tornam impressionantes: com aquilo que se despende num só dia em despesas militares poderia cobrir-se o custo anual do programa de eliminação do paludismo. Cinco horas de despesas militares representam o total do orçamento anual do UNICEF para o seu programa de assistência à infância.

Mais de 15 milhões de pessoas fazem parte das forças militares regulares dos países subdesenvolvidos, ou seja cerca de 60% do total dos efectivos regulares no mundo. Nos países subdesenvolvidos, existe 1 médico por 3700 habitantes, mas há 1 soldado por cada 250 habitantes. Gasta-se hoje no mundo por dia uma média de 19 300 dólares por cada soldado, entretimentos dispense-se apenas 380 dólares por cada criança em idade escolar.

lar.

Facto natural é a importância dada pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento a esta momentosa questão. Eis os resultados de um estudo efectuado pela Conferência: «... a corrida aos armamentos significa uma contínua e dispendiosa dissipação de recursos escassos - humanos e materiais - enquanto as mais prementes necessidades de muitos povos permanecem por satisfazer. Hoje, o rendimento per capita dos países em desenvolvimento é 12 a 13 vezes menor que nos países desenvolvidos. Uns 570 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento estão mal alimentados; 800 milhões de adultos são analfabetos; 250 milhões de crianças não vão à escola; 1500 milhões têm escasso ou nenhum acesso aos serviços médicos. Além disso, há poucas perspectivas de que a situação melhore significativamente daqui até fins do século. Inclusivamente, nos países economicamente mais desenvolvidos há milhões de pessoas abaixo do critério oficial de pobreza. São necessários gigantescos recursos para resolver problemas globais tais como o alimentar, o energético, o das matérias-primas e o dos ambientes.»

Conforme um estudo das Nações Unidas, o desarmamento produziria um incremento de 3,7% no Produto Nacional Bruto mundial para o ano 2000, além de inúmeros benefícios de ordem económica e social.

A causa da paz é uma causa nobre a que se devem dedicar todos os homens de boa vontade. Da paz depende não só a sobrevivência de todos nós, mas a libertação da fome e da miséria de muitos biliões de pessoas. Perante estas razões parece totalmente despropositada a tentativa de solucionar os problemas criados pela necessidade de manter a indústria de guerra do imperialismo.

Será que em Portugal os governantes se preocupam minimamente com a paz? Há motivos para duvidar. Ou para afirmar que não.

## ponto a ponto



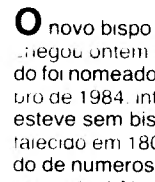
O Presidente da República, **Ramalho Eanes**, recebeu ontem o presidente da Assembleia da República, **Fernando Amaral**, a pedido deste, para esclarecimentos sobre o veto presidencial do estatuto remuneratório dos titulares de cargos públicos. Outra questão que levou Fernando Amaral a pedir a presença de Ramalho Eanes é a visita que vai efectuar em breve ao Uruguai para assistir à posse do novo presidente da República. Em Belem esteve também o Primeiro-Ministro **Mário Soares**, na habitual audiência semanal. A reunião entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro durou 15 minutos.



O presidente do Parlamento, **Fernando Amaral**, vai representar Portugal na tomada de posse do novo presidente da República do Uruguai, **Julio Sanjurjo**. Fernando Amaral será acompanhado por **Felipe Gonzalez**, o secretário de Estado George Schmitt (EUA) e o presidente da delegação Argentina e Bolívia um dos políticos que estarão nos dois primeiros dias da visita oficial de Ramalho Eanes para assistirem a posse.



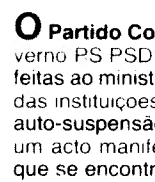
O primeiro-ministro de Cabo Verde, **Pedro Pires**, afirmou ontem que a decisão do seu governo de incrementar relações com outros países para além de Portugal tem sido «muito maltratada pela imprensa portuguesa». «Nos deixamos de ser colónia portuguesa e podemos escolher os nossos parceiros como muito bem entendemos», afirmou a imprensa respondendo a uma pergunta sobre as relações em Portugal pelo facto de os países africanos de língua oficial Portuguesa estabelecerem boas relações com a Espanha. «É lógico de verem esta questão num plano de complementaridade e de diversificação, interpretam-na mais como se tratasse de uma substituição de uma alternativa, como se vir a Espanha significasse estar contra Portugal ou contra os interesses portugueses», comentou.



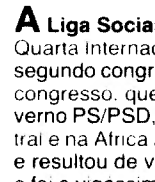
O novo bispo residente de S. Tome, **Abilio Rodas de Sousa Ribas**, chegou ontem a capital são-tomense, procedente de Luanda. O papa do foi nomeado para o cargo pelo Papa João Paulo II, em 21 de Dezembro de 1984, interrompendo um período de 185 anos em que a diocese esteve sem bispo residente - o último fora Rafael de Castelo de Vide, falecido em 1800. O bispo Abilio Ribas chegou a S. Tome acompanhado de numerosos comitiva, entre a qual o arcebispo de Lubango (Angola) cardeal Alexandre do Nascimento e 11 bispos de Angola e de Portugal. A ordenação episcopal - a primeira que acontece na história da diocese são-tomense - realiza-se amanhã, na igreja da Se.



O ministro da Cultura de França, **Jack Lang**, será decorado amanhã pelo Primeiro-Ministro, **Mário Soares**, com as insígnias de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Jack Lang vem a Lisboa a convite do ministro da Cultura, **Coimbra Martins**, para uma visita de menos de 24 horas. Na segunda-feira, Jack Lang e Coimbra Martins vão assistir às filmagens, na Tobis, da produção francesa «Le Soulier de Satin», regressando logo a seguir a Paris.



O Partido Comunista Português considerou que «o silêncio do Governo PS PSD e do seu Primeiro-Ministro em relação às acusações feitas ao ministro Sousa Tavares, afectam «a credibilidade e dignidade das instituições democráticas». Em comunicado, o PCP afirma que a auto-suspensão do ministro da Qualidade de Vida, **Sousa Tavares**, «é um acto manifestamente insultuoso para a gravidade dos actos em que se encontra envolvido». «Não se resolve uma questão que continua, escandalosamente, em aberto», acrescenta o comunicado.



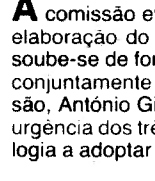
A Liga Socialista dos Trabalhadores (LST), secção portuguesa da Quarta Internacional (trotskista), vai realizar este fim-de-semana o seu segundo congresso, anunciaram fontes partidárias. A LST irá definir no congresso, que se efectua a porta fechada, a sua posição face ao governo PS/PSD, às eleições presidenciais e a situação na América Central e na África Austral. O partido foi criado em 23 de Fevereiro de 1983 e resultou de várias cisões no seio do movimento trotskista português e foi o vigéssimo quinto partido a ser reconhecido oficialmente.



**Álvaro Cunhal** afirmou ontem aos operários de uma fábrica de Leipzig que em Portugal «existe a possibilidade real de defender as conquistas da revolução de Abril e de caminhar no sentido da democracia e da independência nacional». O secretário-geral do PCP admitiu aquela possibilidade «apesar das circunstâncias difíceis» que considerou existir no País e sublinhou que Portugal é membro da NATO e «possui bases militares dos Estados Unidos no seu território». No quarto dia da sua visita oficial à República Democrática da Alemanha, **Álvaro Cunhal** visitou a maior empresa têxtil de Leipzig, onde manteve um encontro com 600 trabalhadores.



O Governo açoriano, a que preside **Mota Amaral**, congratulou-se ontem pela aprovação da transferência de verbas do Orçamento do Estado para a Região Autónoma. Refere o comunicado final do Conselho do Governo: «está demonstrado que, longe de serem um peso para o conjunto do País, os Açores contribuem positivamente para a resolução dos problemas nacionais». E adianta: «A ajuda financeira do Estado para o desenvolvimento da região não é mais, afinal, do que uma parcela, e bem pequena, do que os Açores, cada ano, rendem a Portugal».



A comissão eventual do Parlamento Regional açoriano concluiu a elaboração do projecto de estatuto político-administrativo da região, soube-se de fontes parlamentares. Este projecto deverá subir a plenário conjuntamente com os projectos do PSD e PS. O presidente da Comissão, **António Gil**, vai propor à conferência de líderes a discussão com urgência dos três projectos. A reunião de líderes vai analisar a metodologia a adoptar na discussão dos três documentos.

# Mulher rural do Terceiro Mundo: situação cada vez mais agravada

«A situação de milhões de mulheres, sobretudo nas áreas rurais do Terceiro Mundo, tende a agravar-se tanto a nível económico como da formação profissional, emprego e reconhecimento da sua dignidade», afirma um comunicado do Conselho Pontifício dos Laicos.

Tal afirmação foi feita pelo Conselho por ocasião do anúncio de que a Santa Sé vai participar da conferência das Nações Unidas de encerramento da década internacional da mulher, a realizar em Nairobi (Quênia), de 15 a 28 de Julho próximo.

Durante essa década — inaugurada em 1975 na conferência do México e cuja primeira avaliação foi feita em 1980 em Copenhaga procurou-se dar à mulher uma situação de «igualdade, desenvolvimento e paz».

O Conselho Pontifício dos Laicos levou a cabo uma sessão especial para analisar o resultado dos objectivos previstos, após o qual decidiu participar na confe-

rência com recomendações precisas.

O comunicado, divulgado na Cidade do Vaticano em meados de Fevereiro, indica que «na elaboração do balanço do decénio, numerosos governos mencionam as melhorias legislativas verificadas no estatuto da mulher que se resumem em «mais igualdade no domínio do emprego, da formação e da possibilidade de acesso aos bens de consumo».

Os peritos em questões da mulher do Conselho Pontifício dos Laicos assinalam que, apesar da «realidade» destes benefícios, «a situação de milhões de mulheres tende a agravar-se», aludindo às condições das camponesas nas áreas deprimidas dos países do Terceiro Mundo.

Assim, as recomendações que a Santa Sé vai levar a Nairobi partem deste suposto, e recolhem considerações relativas sobretudo, à «dignidade da mulher».

Neste sentido, assinalam que não é respeitado o princípio da participação social da mulher e,

em consequência, «não se conseguem os malogros que actualmente se verificam na aplicação dos programas de desenvolvimento».

Estes programas, segundo a Santa Sé, deveriam primeiramente apontar «para a educação da mulher, e depois para o proveito económico».

Deste modo, indica, «as mulheres ajudariam a encontrar um melhor equilíbrio entre o respeito das tradições e a cultura e as inevitáveis consequências de uma vida social desajustada pelas novas tecnologias».

Cabe aqui recordar que, de acordo com relatórios de especialistas das Nações Unidas, a introdução de novas tecnologias agrícolas nos países do Terceiro Mundo vão contra as condições de vida das camponesas uma vez que, ao não estarem preparadas para as utilizar, foram novamente desalojadas pelos homens.

Paralelamente, a Santa Sé vê com satisfação que, ao contrário das conferências do México e de

Copenhaga, a de Nairobi inclui na ordem do dia a questão da família.

Sobre este assunto precisa que «ao publicar a carta dos direitos da família, em 1983, a Santa Sé deu uma resposta a problemas fundamentais relativos à mulher e à sua promoção enquanto pessoa».

Além disso, acrescenta, ao longo desta década (1975/85) foi possível assistir à importância vital do núcleo familiar para as mulheres residentes em áreas rurais, camponesas que são o sustentáculo de grupos de até dez pessoas.

Além do mais, a Santa Sé vai formular uma petição especial para que a conferência de Nairobi «tome em conta também todas as violências sofridas pelas mulheres na sociedade, assim como na família, no quadro da mentalidade, segundo a qual a mulher é um «objecto de consumo».

Victoria Palant-IPS

**Para derrotar Soares**

# Jardim defende federação de forças à direita do PS

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse ontem no Funchal que só figurará no próximo Congresso Nacional do PSD numa lista unitária, por não estar disposto a «emprestá-lo a qualquer das sensibilidade».

O dirigente madeirense reafirmou a sua disposição de «continuar a desenvolver esforços no sentido de unir as sensibilidades internas do PSD», acrescentando: «O problema não está em saber quem lidera o PSD, mas no objectivo do partido — e este passa necessariamente por uma vitória nas presidenciais através de um projecto de mudança envolvendo uma federação de forças políticas à direita do PS».

Admitindo que essa federação poderá derrotar na primeira volta Mário Soares, candidato do PS, e disputar a segunda volta com o candidato do movimento eanista, Jardim considerou legítimo que

Mota Pinto «procure candidatar-se à liderança do partido no Congresso Nacional».

Abordando depois o referendo no PSD sobre as presidenciais, Jardim considerou-o decisivo, «devendo os seus resultados ser obrigatoriamente aceites pelos militantes».

Perante a eventualidade de os resultados apontarem para uma candidatura militar, afirmou-se disponível para se empenhar na campanha do candidato designado, pois, disse, acredita que «o referendo é a forma mais pura da democracia».

«Tenho de aceitar os resultados, mesmo que verifique que nos irão conduzir a um fracasso. Mas isso não me impedirá de, após as eleições, pedir as cabeças das pessoas que levaram as bases a escolherem uma solução que fracassou. Nessa altura terei uma intervenção maior e mais directa na vida interna do PSD» — acrescentou.

# ‘Têm medo de Firmino

A comissão permanente distrital do PSD de Faro considerou hoje abusiva e atentatória da dignidade pessoal a campanha «de que Firmino Miguel não quer introduzir mudanças na sociedade».

Na reunião que terminou esta madrugada, a distrital de Faro afirmou que «tal campanha só se compreende porque receiam a

sua candidatura que sabem ser uma candidatura de vitória».

Para o presidente da comissão, José Vitorino, «a opção terá que ser um candidato não militante do PSD, porque um candidato militante poderá significar o suicídio para o partido e para o País, dadas as fracas possibilidades de vencer».

## Devido ao adiamento do debate das rendas

# Inquilinos desconvocam manifestações de terça

A Associação dos Inquilinos Lisboenses desconvocou ontem a manifestação marcada para terça-feira porque o debate da proposta de lei de aumento das rendas de casa «foi retirado da agenda de trabalhos da Assembleia da República».

Aquela proposta deveria começar a ser debatida na terça-feira, dia da manifestação.

Num comunicado ontem divulgado, a AIL congratula-se com o adiamento do debate e afirma que, para isso, «concorre a justificada apreensão e indignação da AIL, dos seus associados e dos inquilinos em geral».

«Este facto, só por si representa já uma vitória pela luta que vem sendo travada pela AIL, através da denúncia dos malefícios de tão sinistra lei» — diz

ainda o comunicado.

Para a AIL, «impõe-se a continuação dessa luta, alertando os inquilinos, e, de modo geral, a opinião pública de forma a evitar-se essa catástrofe».

Finalmente, a Associação anuncia para o próximo dia 2 de Março, pelas 10h00, no Anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, um encontro sobre «os problemas habitacionais e o anunciado aumento das rendas».

## Secretário de Estado comenta

O secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, disse ontem à ANOP que o adiamento da discussão parla-

mentar do novo regime das rendas de casa não representa qualquer «hesitação de carácter político-técnico».

Fernando Gomes disse que reconhece como válidas as razões que levaram o presidente da Assembleia da República a adiar a discussão do diploma, prevista para a próxima semana.

O presidente da Assembleia da República entendeu adiar a discussão para ela ser feita já ao abrigo do novo Regimento do Parlamento, o que não representa «qualquer espécie de problema» — disse Fernando Gomes.

Sobre a próxima discussão, afirmou: «Não tenho dúvidas quanto à disposição (de votar a favor) dos grupos parlamentares da maioria».

# CTM e CNN Luz verde para extinguir

O acórdão do Tribunal Constitucional que se pronuncia pela não inconstitucionalidade dos projectos de decretos-leis de extinção da CTM e CNN foi enviado segunda-feira à Presidência da República — disse ontem à ANOP um informador do tribunal.

O acórdão, aprovado por maioria, foi suscitado pelo pedido do Presidente da República de fiscalização preventiva do artigo primeiro dos dois projectos de decreto-lei.

O Presidente da República

tem 40 dias após a publicação do acórdão do Tribunal Constitucional no «Diário da República» para decidir da promulgação dos diplomas.

O acórdão tem a data de dia 15, mas apenas foi enviado segunda-feira para a Presidência da República, Primeiro-Ministro e Imprensa Nacional.

O Governo decidiu extinguir as Companhias Nacional de Navegação (CNN) e de Transportes Marítimos (CTM) em 27 de Dezembro de 1984, alegando

«manifesta irreversibilidade» das duas empresas.

Os projectos de decreto-lei de extinção das duas empresas (com os números 122/84 e 123/84 da Presidência do Conselho de Ministros) foram recebidos na Presidência da República no dia 25 de Janeiro.

Cinco dias depois, o Presidente da República solicitou ao Tribunal Constitucional a fiscalização preventiva sobre a inconstitucionalidade dos diplomas.

# Comissão de apoio a Freitas ainda espera

A comissão do Porto de apoio à candidatura de Freitas do Amaral espera que o ex-líder do CDS aceite candidatar-se às próximas eleições presidenciais — anunciou ontem um responsável da comissão.

Em reunião extraordinária realizada na sede da pró-comissão do Porto, foi decidido que «agora mais do que nunca a candidatura de Freitas do Amaral começa a ser um imperativo nacional».

Para a comissão, «quando o PSD acaba de viver mais uma das suas habituais crises internas e o CDS se apresenta para cortar em definitivo o cordão umbilical que o liga à essência da fundação, quando o eanismo não é já uma palavra nova, compete aos cidadãos avançar com escolhas».

A comissão do Porto de apoio à candidatura de Freitas do Amaral sublinhou ainda que a eleição presidencial «incita a pugnar por uma candidatura civil responsável e respeitada, em nome do interesse nacional».

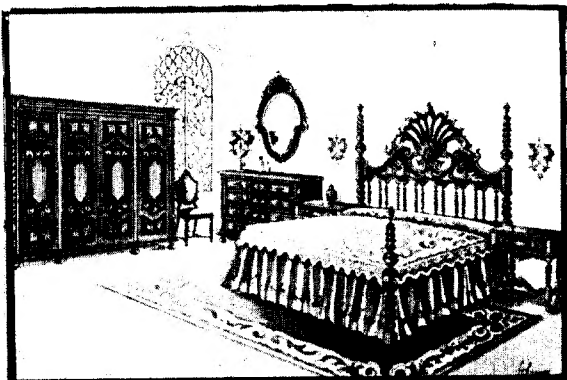
«Agora, a menos de 10 meses das eleições presidenciais, com a situação do País ainda e sempre adiada, afigura-nos como determinante para a sobrevivência de Portugal», diz a comissão, que contou com a presença de delegados de diversos concelhos do norte do País na sua reunião.



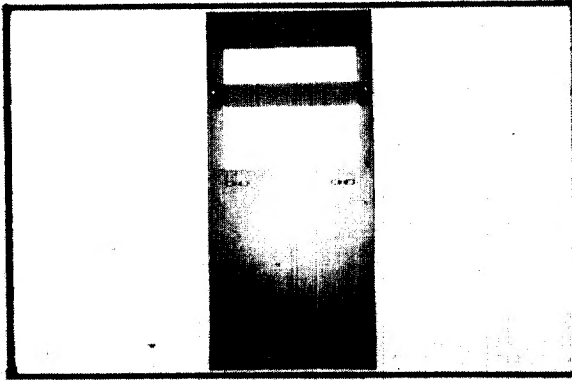
# CAMPANHA DA PÁSCOA

o seu escudo é mais forte comprando nos  
**ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE**  
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário  
de todos os estilos e preços

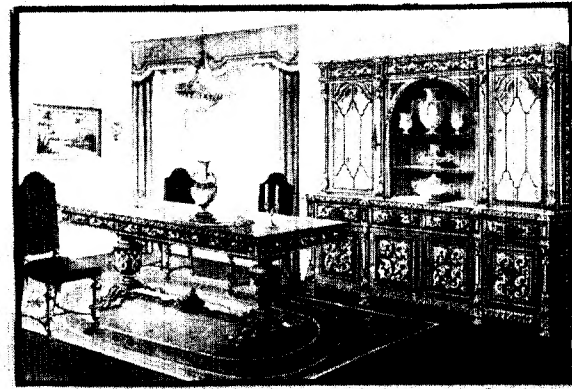
COMPRAMOS A PRONTO  
VENDEMOS A PRONTO  
A PREÇOS EMBATÍVEIS!



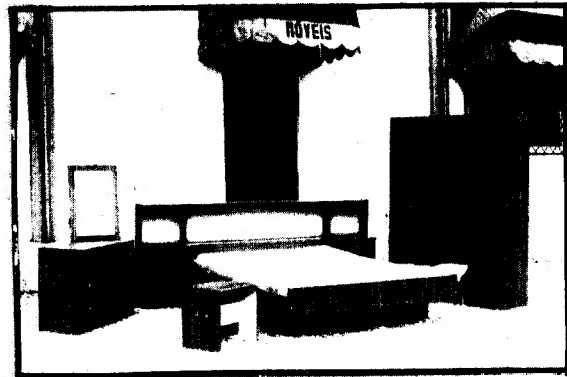
Quarto séc. XVII em Mogno  
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900\$00  
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900\$00



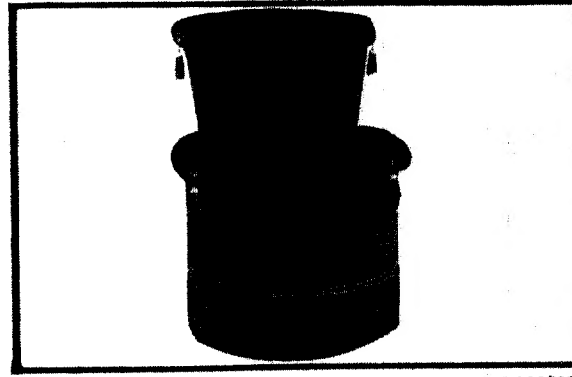
Móvel c/cama interior  
9 180\$00



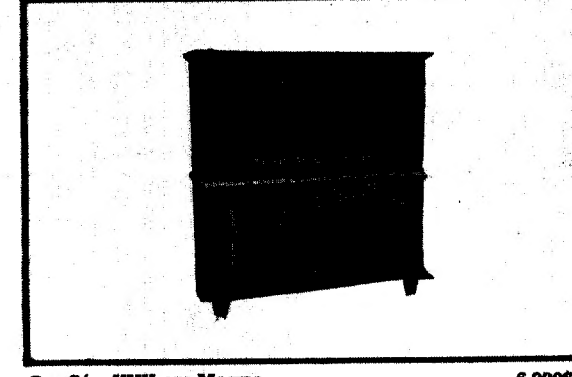
Sala Renascença c/mesa e 8 cadeiras capela  
com fundó e costas em couro gravado  
154 900\$00



Quarto Moderno electrificado completo  
s/colchão 14 890\$00



Senhorinha ..... 11 900\$00



Bar Séc. XVII em Mogno ..... 6 990\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Maconde) Benfca — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereir a, 10-B

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52403.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas, MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

# CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 15 DE MARÇO



# Reunidos em Tróia, eanistas escolhem nome do partido

Continuação da pag. 1

de todos os que foram dados até agora.

Entre os elementos da ex-CNARPE envolvidos neste projecto chocam-se duas estratégias. De um lado estão os que pretendem marcar um «timing» prudente, um ritmo lento para todas estas fases. Do outro estão os mais impacientes e que acham que se perdeu já tempo de mais e neste momento importa agir com mais dinamismo e rapidez. Esta última tese é a que está a ganhar terreno. Não será por isso de admirar que este movimento possa entrar, a partir de amanhã, numa fase de aceleração.

Para além da votação de um nome e respectivos símbolos para o futuro partido serão discutidos também os diversos projectos de estatutos e a declaração de princípios, documento que informará as bases gerais do programa do futuro partido.

Esta manhã, em Tróia, o ambiente era de muita expectativa e muito entusiasmo.

**Hermínio Martinho: tudo ficará hoje mais definido**

Hermínio Martinho era hoje, naturalmente, o centro das atenções. Ao longo de vários meses ele viajou pelo País e «aliciou» as personalidades mais diversas



para esta nova força política. Conseguiu de facto montar uma estrutura que agora começa a impor outro ritmo ao seu fundador.

Declarou-nos esta manhã pensar que os contornos deste projecto político ficarão mais definidos depois desta reunião, até como consequência da aprovação dos dois documentos que vão ser apresentados e do nome do futuro partido.

Pode dizer-se que isto é a fase final de um processo?

«Nunca na vida se pode afirmar que é um processo final. Estamos numa fase cujo princípio se conhece, cujas razões fundamentais se conhecem e cuja necessidade se sente cada vez mais. O

que se pode dizer é que este projecto vai dando os seus passos. Falar em final acho que não.»

Colocado perante a impaciência de certos sectores da CNARPE que desejariam passos mais rápidos Hermínio Martinho disse compreender bem essas razões. «As pessoas sentem que as condições de vida de todos nós se têm agravado ultimamente de uma forma mais violenta. Há menos pessoas a acreditar que através do actual sistema se possa encontrar solução para esse problema».

O dinamizador deste movimento não acredita também que os últimos desenvolvimentos políticos, designadamente a última re-

modelação governamental, possam dar quaisquer resultados práticos.

«A situação é bem clara para todos. Acalmia não há no País.»

Quando tudo se vem agravando, quando cada vez menos pessoas acreditam na possibilidade de a actual coligação encontrar soluções, não pode haver acalmia. A recente remodelação governamental veio tornar ainda mais claro que alguns males de que enferma a prática política neste País tornaram-se mais evidentes e consequentemente tornaram-se mais necessário ainda o avanço deste projecto.

Augusto Vilela

## Contestatórios do Porto distribuem texto contra “jogo politiquero”

Os oposicionistas ao secretariado da Ex-CNARPE no Porto acusaram ontem os antigos dirigentes do Partido Socialista de trazerem para o embrião da futura organização política uma prática de «jogo politiquero» desprestigiante.

«Não podemos permitir, sob pena de estarmos a criar apenas mais um partido, que o nosso seja construído por pessoas que, traquejadas no jogo politiquero, inquirirão o novo partido com as práticas adquiridas nos velhos» — refere um documento do grupo contestatário do Secretariado do Porto da Ex-CNARPE, hoje apresentado no plenário de Tróia.

O documento, a que tivemos acesso, exprime preocupação por todos os elementos do Secretariado do Porto serem «ex-PS de fresca data» e manifesta-se a favor da entrega das representações provisórias do movimento «a independentes e ou a «ex-s» de longa data».

«O problema não é o facto de

serem ex-PS — o que não é desprimor para ninguém —, mas pelo «ex» estar ainda pintado de fresco, o que sugere a ideia de se estar a trocar à pressa o comboio descendente pelo comboio ascendente» — salienta o texto.

O documento, que é subscrito, entre outros, por Alfredo Mourão, sustenta que o secretariado do movimento no Porto deveria incluir personalidades «suficientemente prestigiadas, o que não é manifestamente o caso dos elementos contestados».

Os oposicionistas esclarecem que a sua contestação não envolve a figura do juiz conselheiro Rui Guimarães, acrescentando que «quem o envolveu (em críticas) foram precisamente os elementos contestados, insinuando-se primeiro junto dele, e, mais tarde, acobertando-se atrás dele».

O documento a que tivemos acesso relata pormenorizadamente todo o processo que conduziu às reuniões entre o secretariado nacional provisório e a orga-

nização distrital do Porto do movimento com vista a ser encontrada uma solução negociada para o diferendo entre os aderentes.

«O expediente foi ardiloso e brilhante» — o que atesta que foram alunos aplicados na escola partidária e que foram educados pelo que tinha de surtir efeito — sublinha.

«Com o ambiente encenado, visaram atingir dois objectivos: intimidar os contestantes e pressionar os dirigentes nacionais» — acrescenta o texto, referindo-se aos dirigentes da ex-CNARPE no Porto (Dias de Carvalho e Carneiro Gomes, entre outros).

Os contestatários justificam a sua decisão de não aderirem à «solução conciliatória» preconizada na reunião com os dirigentes nacionais do movimento e dizem que o esclarecimento de «toda esta situação» é «útil e dignificante para o movimento».

«E não alimentarei qualquer ilusão de que o que se passa no Porto é um caso pontual» — diz o

texto, em jeito de conselho aos dirigentes nacionais da ex-CNARPE. A medida que se avança na construção do partido, vereis acorrer de vários lados os oportunistas».

«Então — acrescenta — também terei que lutar com firmeza, e não cedais ao canto das sereias daqueles que igualmente vos dirão que a luta dá uma imagem de divisão».

O grupo de contestatários conclui, no documento, que so há dois caminhos a seguir.

«Ou construímos um partido fundado sobre os princípios de verticalidade e ética políticas que têm norteado o comportamento político do Presidente Ramalho Eanes, para que ele, revendo-se nesse partido, aceite vir a liderar, ou construímos um partido, que proclamando-se como novo, é velho e reio e cuja liderança o cidadão Ramalho Eanes seguramente rejeitará, fazendo ruir a esperança que renasce no povo português».

Estas declarações foram feitas antes do vice-presidente do PSD descerrar um busto de Sá Carneiro na delegação do partido em Joanesburgo, onde se avistará com empresários portugueses, num encontro destinado a reunir apoios financeiros.

## Rebello de Sousa dá três semanas ao Governo

Marcelo Rebello de Sousa, vice-presidente do PSD, disse ontem, ao chegar a Joanesburgo, que o Governo tem três semanas para mostrar a sua capacidade.

Ao chegar à cidade da África do Sul, que visita a convite de socialistas-democratas ali residentes, Marcelo Rebello de Sousa afirmou que «duas ou três semanas vão permitir verificar se este Governo tem ou não capacidade política para transformar o País até às eleições presidenciais».

Segundo disse, Rui Machete deverá convocar, antes do congresso do PSD, em Maio, um conselho nacional para «apreciar o que tem sido feito ou não a nível do Governo, para o partido

reflectir acerca do que pode estar a fazer, ou não, no Governo a que pertence».

«Uma das questões que está sempre a ser ponderada é saber qual o momento de uma eventual ruptura, se houver ruptura, e, sobretudo, qual o risco de uma intervenção presidencial», afirmou ainda Marcelo Rebello de Sousa.

Estas declarações foram feitas antes do vice-presidente do PSD descerrar um busto de Sá Carneiro na delegação do partido em Joanesburgo, onde se avistará com empresários portugueses, num encontro destinado a reunir apoios financeiros.

## Milhares de pessoas no funeral de Almeida Carrapato

Mais de três mil pessoas incorporaram ontem à tarde em Faro, o cortejo fúnebre do dirigente socialista Júlio Almeida Carrapato que faleceu quinta-feira vítima de uma embolia cerebral.

As cerimónias fúnebres realizaram-se na igreja da Misericórdia, em Faro, tendo a elas assistido o ten. cor. Esteves em representação do Presidente da República, o ministro Maldonado Gonetelha pelo Governo e Luís Filipe Madeira em substituição do secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

Presentes também representantes das várias forças políticas com implantação na região, deputados, autarcas e os governadores civis de Faro e Beja.

O funeral percorreu as principais artérias da cidade, ao longo das quais milhares de populares lhe prestaram a última homenagem.

Almeida Carrapato, com 65 anos de idade, era um defensor da regionalização e da descentralização administrativa tendo sido co-autor de um projecto piloto de regionalização para o Algarve.

Desempenhou as funções de

governador civil do distrito, presidente da Câmara de Faro, deputado e presidente da Assembleia Municipal.

Como representante do Algarve na Assembleia da República, Almeida Carrapato foi um dos defensores da revogação do ponto constitucional que obriga à criação simultânea das regiões administrativas.

Autor de várias obras sobre o poder local, Almeida Carrapato, era membro da Comissão Nacional de Conflitos do Partido Socialista, tendo como uma das suas últimas acções políticas a promoção este mês de um abaixo assinado público contra a lei de Segurança Interna.

Advogado de profissão, Almeida Carrapato teve antes de 25 de Abril, um papel preponderante contra o regime então vigente, tendo integrado o Movimento de Unidade Democrática e participado nas campanhas de candidatura de Norton de Matos e Rui Luís Gomes.

Foi também mandatário distrital da candidatura do general Humberto Delgado.

## Messa à espera de resposta do ministro

A concentração permanente de três dias dos trabalhadores da Messa junto ao gabinete do ministro de Estado finalizou ontem, pelas 18 horas, com a promessa de que Almeida Santos os receberá na próxima terça-feira.

Segundo a Comissão de Trabalhadores, a concentração, que contou com uma adesão de 100 por cento, teve como objectivo reivindicar o pagamento dos salários em atraso, a garantia dos postos de trabalho e o não encerramento de empresas.

Durante os três dias de luta, a CT enviou ao ministro várias cartas a inteirá-lo da situação dos trabalhadores.

Numa delas, a Comissão de Trabalhadores da Messa acusa o Governo de não cumprir o que prometeu, pois «há um ano atrás

decidiram uma solução para a Messa que prometia o relançamento da empresa, a garantia dos postos de trabalho e o pagamento dos salários a tempo e horas».

No entanto, e segundo a mesma Comissão, tal não se confirmou, uma vez que os «trabalhadores estão com três meses de salários em atraso e a produção está paralisada por falta de meios», que refere ainda que foi o próprio ministro Almeida Santos que «afirmou ser a falência a hipótese mais previsível, depois das negociações com a Centrel se terem gorado».

Para a Comissão de Trabalhadores «o Governo tem feito muitas promessas que não cumpre e são sempre os trabalhadores a pagar».

PARA GRANDE INQUÉRITO A REALIZAR NOS CONCELHOS DE:

**Lisboa, Oeiras, Cascais, Amadora, Sintra, Seixal, Almada, Barreiro, Montijo, Vila Franca de Xira, Loures, Moita, Palmela.**

**AGENTES DE RECOLHA DE DADOS**

(Jovens de ambos os sexos com ou sem experiência)

**Função:**

Recolha de elementos junto dos utilizadores de transportes públicos.

**Características necessárias:**

Idade máxima — 35 anos  
Plena disponibilidade para trabalhar, no mês de Março a tempo inteiro, incluindo fins-de-semana (requisito indispensável);

**Condições oferecidas:**

— Transporte gratuito.  
— Remuneração no valor de 1 000\$00/dia, acrescida de prémios de produção e de qualidade.  
— Possibilidade de escolher a zona de trabalho.

Para inscrição e mais informações compareça a partir de hoje na Av. Casal Ribeiro — 18 — 2.º

— Lisboa (edifício da Rodoviária Nacional)

Tel: 57 97 00

## Talvez Machete se candidate a líder do PSD

Rui Machete afirmou ontem à NP, no Porto, que «se houver condições e justificação» apresentará a sua candidatura a líder do PSD no próximo congresso do partido.

O presidente da Comissão Política do PSD falava no início de uma reunião que manteve com militantes sociais-democratas de diversos concelhos do Porto.

«As pessoas devem estar unidas dentro do partido» considerou Rui Machete, observando ainda o afastamento de Eugénio Nobre não se deveu ao facto de «ser uma personalidade ligada a Mota Pinto».

O dirigente dos sociais-demo-

cratas, que disse não ser «pró nem contra Mário Soares», afirmou estar «de acordo com a política de Mota Pinto aquando da sua permanência no Governo».

Ao ser questionado pela NP acerca do referendo que vai ser feito às bases do partido sobre as eleições presidenciais, Rui Machete informou que as últimas decisões serão tomadas no congresso.

Na reunião do Porto, que só esteve aberta a militantes, além do dirigente dos sociais-democratas estiveram também presentes João Salgueiro e dirigentes da Comissão Política Distrital do PSD do Porto.

*entrevista*

**Nuno Teotónio Pereira**



# As mãos sobre a cidade

Pensar as cidades e projectá-las, risco a risco, no papel, compete ao arquitecto. Com outros artífices conjuga o seu esforço neste labor de conceber edifícios que reatem, de algum modo, o diálogo com o ambiente. Ocupar o espaço, sem antagonismo, em função da harmonia e do bem estar físico e psíquico dos habitantes é, ou deveria ser, lei do desenvolvimento urbano.

Infelizmente há uma tendência que contraria esta noção elementar de cidade e que se prende mais com o lucro do que com uma gestão racional do espaço. Contra ela ergue-se o clamor de uma classe insuficientemente chamada ao desempenho da tarefa que lhe cabe. Em nome dela pronuncia-se Nuno Teotónio Pereira. Reproduzamos, pois, o que a Associação dos Arquitectos, através da voz do seu presidente, tem para nos dizer. «A crise afecta, de uma maneira geral, todas as classes profissionais mas no caso particular dos arquitectos é agravada pela legislação actual. Daí que exista desemprego e subemprego, o que leva alguns colegas a trabalhar no ensino... portanto, a funções diferentes daquelas para que estão preparados.»

Antes do 25 de Abril havia cerca de um milhar de profissionais concentrados, sobretudo, nas áreas de Lisboa e Porto. Actualmente são perto de três mil e distribuem-se pelo País, fenómeno para que contribuiu, grandemente, o Poder Local. «Com efeito, verifica-se uma implantação dos arquitectos na faixa litoral, do Algarve ao Minho, embora no interior a sua presença ainda seja pouco expressiva. De facto começam a ter responsabilidades no ordenamento do território.»

**Economia**

Ao que parece a intervenção

do arquitecto ainda é encarada como prescindível, luxo ou requinte desnecessário — coisa para ricos. «Impõe-se, por isso, uma campanha de esclarecimento junto da opinião pública a fim de desfazer essa ideia de que o arquitecto só serve para adornar, o que significa tomar a obra mais cara. Do que resulta uma falta de compreensão do nosso papel. Ora, um projecto de arquitecto não obedece apenas a uma concepção cultural mas também tem em conta as características locais e introduz factores de economia que permitem reduzir os custos da construção.»

Um projecto de arquitecto pressupõe exigências de confronto, de funcionalidade bem como de inserção do edifício no ambiente onde está inscrito. Cidade sem mão de arquitecto é cidade improvisada. Carecida de lógica. Segundo a Associação dos Arquitectos somente 5% das obras licenciadas tiveram a participação de especialistas, isto sem contar com as construções clandestinas. «De facto, a desproporção acontece mais nas zonas onde não há arquitectos... Em Lisboa as coisas de fundo são feitas por nós apesar de, raramente, nos pedirem colaboração para as obras ligadas ao turismo tais como restaurantes, hotéis, etc...»

A propósito Nuno Teotónio Pereira refere o que a legislação em vigor contém sobre quem pode



Nós defendemos os concursos mas dentro de regras claras...

assinar projectos. Legislação que assenta no «famigerado» decreto 73/73, do período marcelista. E há gente a mais que pode. Nesse leque de poder encontram-se engenheiros civis, engenheiros técnicos... e construtores civis, entidades cuja participação nas obras é fundamental mas que não tem competência para conceber projectos de carácter global. «Nesta batilha pela revisão do decreto argumentamos com o que está à vista, ou seja, a degradação da

paisagem, o desrespeito pelo ordenamento do território, o choque com elementos já existentes. Mas é bom que se diga: não pretendemos tirar o trabalho a ninguém... cada profissional deve fazer o trabalho para que foi preparado.»

Que os engenheiros estabeleçam os cálculos, que os construtores civis dirijam as obras. Aos arquitectos — o traçado e a geometria. De outra forma, com intuições profissionais em esferas inadequadas, em menos de um fôsforo, o País fica inundado de subprodutos arquitectónicos, inestéticos e, o mais grave ainda, facilmente perecíveis.

«Mais do que nunca, na crise que atravessamos, se impõe a participação do arquitecto para que o investimento seja rentabilizado.»

No campo da habitação social, Nuno Teotónio Pereira considera «bastante positiva» a fase dos anos sessenta em que se construíram grandes zonas habitacionais, de acordo com os planos de conjunto bem estudados e bem resolvidos. Dois exemplos: Chelas e Olivais. Onde uma geração de arquitectos teve a oportunidade de se revelar. Onde se deu um prolongamento da cidade de acordo com um programa coerente e consistente. «Actualmente o processo de reconstrução da cidade tem sido feito de uma maneira anárquica. No esquema de lote a lote sem se obedecer a qualquer plano de conjunto.»

Dentro da mesma metodologia, tendo o Estado como promotor, desenrolaram-se os planos integrados de Setúbal, Almada e Aveiro. Há que realçar nestes empreendimentos o empenho do Fundo de Fomento de Habitação. Com o 25 de Abril multiplicaram-se os meios de produção da habitação social. Foi o SAAL, as cooperativas, os GATs... organismos cuja dinâmica dependia das autarquias bem como das próprias populações. Hoje, cada vez mais, a iniciativa privada se afirma, se apodera. Em suma; hegemoniza. «Sim, verifica-se uma retracção estatal.»

**Concursos**

Sucessora da Sociedade Portuguesa de Arquitectos, organiza-

ção fundada no princípio do século e que depois viria a ser extinta pelo corporativismo, a actual Associação dos Arquitectos tem 2500 sócios. Entre uma e outra instalou-se o Sindicato Nacional dos Arquitectos, por imposição estatal, que embora sendo uma emanção do regime salazarista sempre se lhe opôs. Neste comportamento pesou a acção desenvolvida por Keil do Amaral, nome cortado pelo regime mas que tinha o apoio da classe.

Atendendo aos problemas que afligem os arquitectos, no tempo presente, a Associação, no seu último congresso debreçou-se sobre algumas das questões chave e pensou na maneira de enfrentar o que de desfavorável se lhe apresenta. «Defendemos os concursos para as obras de maior impacto, verdadeiros concursos com regras muito claras e não simulacros...»

Nesta linha, a Associação critica o processo que preside à futura construção da Caixa Geral de Depósitos, na zona do Arco do Cego. Classifica-o de «desastroso». Não foram ouvidas as organizações profissionais (de Arquitectos e Engenheiros) e as disposições que rodeiam a concretização da obra marginalizam, nitidamente, os arquitectos portugueses. Em nosso entender havia, em Portugal, profissionais com provas dadas, aptos à feitura desse empreendimento. Se, em vez de realizados em gabinetes estrangeiros, os projectos fossem feitos por portugueses, mais muitos mais profissionais poderiam estar envolvidos nesse concurso. Também não compreendemos, dada a crise em que Portugal está mergulhado, que se construa uma obra daquela envergadura.»

O procedimento do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no que toca ao concurso das Olaias, obra que abrange um monumento ao 25 de Abril, também tem a condenação da Associação dos Arquitectos. Fez-se o concurso: com um regulamento e um júri para apreciar os trabalhos. Decidiu-se quais as obras que mereciam ser premiadas — tudo correcto. E, agora, Nuno Abecasis recusa-se a ceder terreno para a construção do monumento por, segundo alega, discordar da atribuição do primeiro prémio. «A

nosso ver é uma atitude de prepotência igual à que Salazar tomou quando do concurso para a construção do monumento de homenagem ao Infante, em Sagres. Como a alguns devem estar lembrados a obra não foi para a frente porque o senhor presidente do Conselho não gostou do projecto vencedor...»

Na provincia proliferam as construções sem pés nem cabeça que brigam com o ambiente. Que nada têm a ver com o clima, relevo do solo, traçados dos arruamentos, aspectos monumentais. Depois há o envelhecimento precoce, o ar de que tudo se vai desmoronar, a corrosão inestética que se detecta nas fachadas. Isso não não decorrerá também um pouco da falta de qualidade dos materiais?

«Claro... isso nota-se bem nas escolas. Nós achamos que a utilização de materiais não tem sido devidamente estudada. Houve abandono dos materiais tradicionais (pedra, mármore, cantaria) que efectivamente resultam caros sem que fossem adoptados outros dotados de condições de resistência... Apesar de o Laboratório de Engenharia Civil se ocupar desta matéria as suas conclusões acabam por ter dificuldades de se impor. Aliás são já dificuldades crónicas, estas a que aludi ou seja, a desarticulação entre os centros que investigam e a prática.»

**Direitos de autor**

A arquitectura moderna não pode alhear-se de certos factores como a energia. Daí que a construção de casas solares, ainda que a título experimental, seja importante para a racionalização desta componente. Não se percebe porque se continua a insistir nas fachadas de vidro, solução que do ponto de vista energético é, por vezes, inadequada.

Outro dos «cavalos de batalha» da associação liga-se à questão dos direitos de autor. Reclama que as obras de arquitectura sejam objecto de protecção como sucede com as outras obras de criação artística o que tem a sua lógica. «Admitimos que as coisas não são intocáveis mas quando se coloca a hipótese de alteração ela terá que basear-se numa resolução amadurecida, debatida e fundamentada... que não se submeta a interesses lucrativos e imediatistas.»

Magníficos edifícios foram destruídos e muitos outros desfigurados sem uma justificação plausível. A tendência é para arrasar, seguir o caminho mais fácil. Ao fim e ao cabo é a antiarquitectura. Não se respeitam alguns dos princípios técnicos que a definem: exposição solar, acção dos agentes atmosféricos, materiais empregues... e até a cor dos edifícios — todo um vastíssimo conjunto de elementos que fornece aos aglomerados o seu sentido. Assim, a expressão de um edifício deve corresponder ao seu destino; cada trecho ou cada elemento deve acusar a sua função no todo a que pertence. Pedro Vieira de Almeida elaborou um plano para a Avenida da Liberdade — e o que acontece? «O presidente da Câmara diz que o plano está a ser seguido mas o seu autor garante que não...»

Em conclusão: o que mais manda, nesta actividade de fazer cidades ou aglomerados urbanos é, por muito que nos doa, o negócio. Isto já vem nos livros...

Lourdes Fêria

Aos leitores · às livrarias

## MISÉRIA E FOME EM PORTUGAL



380\$00

240 PAGINAS  
38 FOTOGRAFIAS

**O LIVRO-DOCUMENTO QUE ABALOU A OPINIÃO PÚBLICA!**

**3.000 exemplares vendidos em 10 dias**

**Está de novo à venda nas Edições 1 de Outubro**

R. da Glória, 41-1.º Esq.º 1200 LISBOA

**FAÇA JÁ O SEU PEDIDO PELO CORREIO OU PELO TELEFONE 365952**

**edições 1 de OUTUBRO**  
Sociedade Editora de Publicações Lda.

**LIVROS PARA GENTE DE AQUI E DE AGORA!**

## Secção da secundária de Cascais

# Mais uma escola encerrada por razões de segurança

Arranca-se uma placa do tecto e enfia-se lá a papelada — eis como na secção da Escola Secundária de Cascais se resolveu o problema do «arquivo». Nas instalações escolares o espaço não chega para acomodar os 600 alunos, menos ainda chegará para instalar o arquivo, em qualquer caso indispensável.

Mas do tecto vem a maior ameaça à segurança da população escolar: os muitos fios condutores de electricidade, soltos e desprotegidos, que se encontram por cima das placas que formam o tecto. O perigo de curto circuito é grande e maior agora devido à quantidade de água infiltrada.

A consciência dessa situação levou a que os professores decidissem encerrar a escola a partir da passada quinta-feira, até que o Ministério da Educação reponha as condições de segurança, decisão em que são apoiados pela associação de pais.

O que se passa na secção da Escola Secundária de Cascais é um exemplo da completa ruptura a que chegou o parque escolar. As instalações são constituídas por pavilhões pre-fabricados, implantados há 14 anos para funcionarem num período de cinco. Como não foram substituídos, têm sobrevivido graças a sucessivas reparações. Simplesmente, ao fim de 14 anos, as estruturas já não aguentam mais remendos e o perigo é de facto iminente.

As instalações, de resto, têm elas próprias servido como remendo: primeiro utilizadas como secção da escola preparatória D. António Pereira Coutinho, passaram a ser Escola Preparatória da Cidadela, quando aquela secção se tornou independente. Quando se construiu a nova Escola Preparatória D. António Pereira Coutinho, as instalações foram ocupadas pela secção da secundária de Cascais.

«Desde que aqui estamos há quatro anos — afirmou-nos a presidente do conselho directivo — tivemos sempre problemas com a instalação eléctrica».



Apesar dos Bombeiros Voluntários de Cascais terem apresentado um relatório «alarmante», que foi entregue em mão no gabinete de Seabra, o ME continuou silencioso

Já este ano lectivo a associação de pais pediu que os Bombeiros Voluntários de Cascais fizessem uma vistoria às instalações da escola e se pronunciassem sobre a sua situação. Em Janeiro, os BVC entregaram um relatório alarmante e aconselhavam a entidade responsável a tomar as «medidas adequadas, pois elas são necessárias para salvaguardar as vidas e bens de todos os utentes desse estabelecimento de ensino (...)».

«(...) Chamo também a atenção — afirmava-se no relatório — que uma má instalação eléctrica numa escola de construção de madeira tem o seu perigo como todos nós sabemos...».

A 10 de Janeiro o relatório foi entregue em mão no gabinete do ministro da Educação, bem como na Direcção-Geral do Equipamento Escolar. Já, de

resto, em Novembro, a associação de pais entregara também pessoalmente no gabinete do ministro uma exposição do problema. A verdade é que nada se fez.

No dia 1 de Fevereiro, os professores aprovaram em reunião geral uma proposta que dava ao ME o prazo até ao passado dia 20 para que procedesse a uma vistoria. Caso não houvesse resposta, a escola seria encerrada após as férias do Carnaval. O que foi confirmado em nova reunião geral de professores na quarta-feira anterior à data de abertura das aulas, por que o ME continua mudo e quieto.

Entretanto, o pai de um aluno ofereceu-se para mandar fazer as obras fundamentais, mas para isso o ME tem de dar autorização. Das várias diligências que a presidente do conselho di-

rectivo realizou, colheu a informação no ministério de que estes casos foram remetidos para «comissões distritais», que os analisarão um a um e providenciarão a resolução dos problemas.

Embora a questão da instalação eléctrica seja a mais grave, a escola tem a vedação esburacada, o que permite a entrada de elementos estranhos; placas danificadas, infiltração de águas, número insuficiente de funcionários de apoio, não dispõe dos serviços dum técnico relativamente à acção social escolar, tem equipamento inadequado e deteriorado e não há um único telheiro, pelo que os alunos, quando saem das aulas, ficam ao «sabor das intempéries», com todas as consequências daí decorrentes.



As infiltrações nos tectos são quase uma imagem-símbolo neste inverno chuvoso. Por cima destas placas há fios condutores de electricidade soltos e desprotegidos

## Escola Rainha D. Amélia também encerrou

Também por falta de condições de segurança encerrou a Escola Secundária Rainha D. Amélia. Instalada no Palácio da Ribeira, em Lisboa, com mais de 250 anos, as instalações apresentavam-se de tal modo degrada-

das que «causam apreensão».

De acordo com a agência NP, a escola só reabrirá as actividades lectivas quando houver um relatório escrito sobre a viabilidade do seu funcionamento. Os 1100 alunos não vão às aulas, mas os professores e os funcionários estão diariamente nos seus postos.

Ref. Com.

## RÁDIO TRIUNFO, LDA.

## ESCLARECIMENTO

- 1 — Notícias publicadas em diversos jornais divulgaram a «expulsão» da Rádio Triunfo, LDA. da Associação — Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas.
- 2 — Segundo as mesmas notícias o motivo da «expulsão» seria um problema «muito grave».
- 3 — A Rádio Triunfo, LDA. vai, pelos meios e nos prazos legais, impugnar a ilegal deliberação que a expulsou de membro da Associação.
- 4 — Mas para além dessa impugnação não pode deixar de vir imediatamente a público esclarecer que o único e exclusivo fundamento da expulsão foi não ter a empresa apresentado dentro de um prazo arbitrariamente fixado pelo senhor secretário da Associação e/ou pela Direcção, os números de mercado das suas vendas como seria imposto por uma anterior deliberação da assembleia geral da Associação que, aliás, não estabelecia qualquer prazo para o envio desses números.
- 5 — O certo é que antes da realização da assembleia geral que deliberou a expulsão com esse único e exclusivo fundamento já a Rádio Triunfo, LDA. fornecera à Associação G.P.F.V. — Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas os referidos números.

## Ministério do Comércio tinha autorizado, mas...

# Fruticultores bloquearão fronteiras contra importação de maçã espanhola

## ●Viseu já apresentou queixa à Alta Autoridade contra Corrupção

Cresce em vários pontos do País a onda de protesto e revolta de inúmeros fruticultores contra a importação de dez mil toneladas de maçã espanhola, tudo indicando que o Governo venha a suspender a operação já na próxima semana — pensam fontes próximas dos contestatários. Uma delas, em representação da AgrosCoop de Viseu adiantou ter sido já remetida queixa à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Há já alguns dias que a maçã espanhola vem passando as fronteiras portuguesas, mas em pequenas quantidades. Daí que até ao momento não tenha sido tomada qualquer atitude de força por parte dos fruticultores portugueses que já fizeram saber aos Ministérios do Comércio e da Agricultura que, caso a operação não seja suspensa, bloquearão os acessos fronteiriços.

A Câmara Municipal de Alcobaça foi a primeira edilidade a tomar posição, como órgão autárquico, sobre o problema, havendo a indicação de que outras procederão de igual modo. Um conjunto de cooperativas da Beira Alta, desde Celorico à

Guarda, ameaçaram «cortar» a fronteira luso-espanhola, nos próximos dias, se não for posto termo à operação. Mas, antes de assim agir, privilegiaram o diálogo com as estruturas do Governo envolvidas no negócio, inclusive a JNF. A sua posição é esta: temos maçã suficiente para não importar, pelo menos nos próximos meses, maçã espanhola.

O Ministério do Comércio tem posição diversa: segundo este, a habitual importação de maçã foi antecedida de algumas semanas pelo facto de haver disponibilidades por parte do mercado internacional e os preços serem, nesta altura, aliciantes. Tal decisão foi tomada pelos órgãos respectivos do ministério no passado dia 15, vindo um parecer do Ministério da Agricultura a sancionar a medida no passado dia 23, ao não se opor à importação de dez mil — nunca mais de dez mil — toneladas de maçã. O mesmo parecer do MA reclamava uma urgente regulamentação das barreiras alfandegárias a este respeito.

## Alcobaça: há maçã e pera à espera de escoamento

O primeiro argumento dos fruticultores portugueses é de que temos maçã nacional em quantidade suficiente para abastecer o mercado interno. A segunda tem directamente a ver com o consumidor e vai de encontro ao seu sentimento.

Segundo os fruticultores, com efeito, existe maçã portuguesa em «stock» para ser vendida entre 47\$50 e 50 escudos o quilo, ao passo que a espanhola é comprada a 60\$00/kg. «Se o Governo quer regular os preços que publique tabelas obrigatórias, definindo margens de lucro e circuitos de comercialização», dizem.

Afirmam ainda estruturas dirigentes da fruticultura portuguesa, ao contrário de fontes do Ministério do Comércio, ser intollerável que o Ministério do Comércio autorize a importação de maçã estrangeira contra o parecer do Ministério da Agricultura, ao qual coube o levantamento efectivo dos «stocks» da produção e ainda por escoar nos centros abastecedores do País. Daí,

como acima referimos, que da AgrosCoop de Viseu tenha partido uma queixa para a Alta Autoridade Contra a Corrupção.

A questão que se coloca é, pois, a de se saber se, pelo menos por agora, temos maçã suficiente na produção e nos centros abastecedores do País para o nosso consumo. As cooperativas de Viseu e Covilhã, importantes zonas de produção, dizem que sim. A Câmara Municipal de Alcobaça, outro dos principais centros de produção do País — como Bombarral, no Oeste — considera a importação de dez mil toneladas de maçã como «acto de sabotagem da economia nacional e do conceito». Em comunicado hoje tornado público a CM de Alcobaça afirma que «têm vindo a ser autorizadas sucessivas entradas de maçã em Portugal com a argumentação do ser em regime de «draubaque», o que na maior parte dos casos não corresponde à realidade». Para a Câmara de Alcobaça não há razão para tais saídas de divisas, «porque se encontra frigorificada em Portugal e no concelho elevada tonalidade de maçãs e de peras que necessita de escoamento».

## de ontem para hoje

### Incêndio num «cacilheiro» próximo da Trafaria

**A** Transtejo informou que, cerca da meia-noite do passado dia 18, um incêndio deflagrou no colector de filtragem do cacilheiro «Vouga», no momento em que este, com 20 passageiros a bordo, se aproximava da estação fluvial da Trafaria. O fogo, de causas ainda desconhecidas, causou alguns prejuízos materiais e queimaduras e intoxicação no maquinista, Dorindo Chagas, que teve de ser assistido no Hospital de Almada. Mais tarde, o «Vouga» foi rebocado para Cacilhas, onde ainda se encontra a aguardar reparações.

### Reformados da Damaia fazem eleições

**AURPID**



A AURPID (Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Damaia) no concelho da Amadora, irá eleger no próximo dia 28, pelas 15 horas, os seus novos corpos gerentes. A lista concorre à direcção da AURPID, cuja sede (na foto) foi inaugurada há cerca de um ano, tem a seguinte constituição: Fernando da Ponte (presidente), João

Marques da Silva (tesoureiro), José Maria dos Santos (secretário); vogais: Francisco Madeira e José Calheiro dos Santos; suplentes: Nisete da Silva Alves, Baltazar José Joaquim Ortega e Fernando Cabaço; conselho fiscal, Joaquim dos Santos Chambino, Domingos Teixeira de Carvalho e Américo Joaquim Cardoso; suplentes: Mário Rodrigues Correia, João Félix e Luís Peixoto.

### Bomba de Carnaval rebentou-lhe nas mãos

Um estudante de 14 anos, Valdemar Freitas da Silva, residente em Fafe, estava brincando com bombas de Carnaval, quando uma delas lhe rebentou nas mãos. O jovem teve de ser internado no Hospital de S. João, no Porto, correndo o risco de perder uma das mãos.

### Septuagenária morta na residência

No andar que habitava sozinha, na Rua Guilherme Braga, 42, 3.º esq., em Lisboa, foi encontrada sem vida Isabel Jesus Gomes, de 72 anos. Junto ao cadáver da septuagenária estava um frasco sem rótulo de um produto que a Polícia Judiciária procura identificar.

### Fogo num «eléctrico» do Porto

Num carro eléctrico dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) registou-se, cerca das 20 horas de ontem, um incêndio provocado por curto-circuito. Na altura do sinistro o veículo acabara de sair do Largo do Vilarinho com destino à Rotunda da Boavista.

O alarme foi dado por uma passageira, ao aperceber-se que o tejadilho de uma das plataformas estava a arder, tendo as chamas sido dominadas pelos Sapadores e pelos Voluntários. O «eléctrico» foi depois rebocado para as oficinas dos STCP, em Massarelos.

### Atropelamento fatal em Lisboa

Na faixa norte da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, foi atropelada mortalmente por um automóvel Conceição Pinto Ferreira Miguel, de 34 anos, casada, que residia na Rua Luís Cristino da Silva, lote 216, 4.º dt.º, também na capital.

### Vitimado por insecticida

Junto ao Tribunal de Lamego foi encontrado já inconsciente o jovem Alexandre Pereira Teixeira, de 24 anos, solteiro, natural de Marco de Canaveses, que viria a falecer no hospital local. Ao lado do corpo estava um frasco de insecticida que Alexandre Teixeira acabara de ingerir. Recentemente Alexandre estivera internado numa clínica psiquiátrica.

### Novo bispo auxiliar de Braga

O Vaticano nomeou para bispo auxiliar de Braga, monsenhor Carlos Francisco Martins Pinheiro, até agora vigário geral da diocese de Viana do Castelo, anunciou ontem a Nunciatura Apostólica em Lisboa. O novo bispo auxiliar é natural de Viana do Castelo, tem 59 anos e fez os estudos eclesiais nos seminários de Braga onde foi ordenado sacerdote em 1951. Licenciou-se em Direito Canónico na Faculdade de Salamanca. Entre outros cargos, foi vice-reitor do Seminário de Filosofia de Braga e vigário-geral da Arquidiocese daquela cidade.

### Assassinada a tiro em Sacavém

A Polícia Judiciária procura identificar o autor dos disparos de espingarda caçadeira que, a meio da madrugada de ontem, vitimaram à porta da sua residência, no Bairro do Miratejo, em Sacavém, Maria dos Anjos Assumpção Gerales Gama, de 28 anos. A vítima trabalhava numa casa de diversões em Lisboa.

### Comissário Santinhos no colóquio da Casa da Imprensa

## ‘Na Europa desmilitarizam-se as Polícias em Portugal tenta militarizar-se a PSP’

O «Sindicalismo Policial Europeu» esteve ontem à noite em debate na «Casa da Imprensa», em Lisboa, durante o segundo e último colóquio promovido pela Pró-Comissão Sindical da PSP, no âmbito do 3.º aniversário da sua constituição. Entre os convidados estrangeiros estiveram presentes José Lopez Gonzalez, do Sindicato Unificado de Polícias da Polícia Nacional Espanhola, e Francisco Lara de La Vega, da União Sindical da Polícia Municipal Espanhola. José Lopez Gonzalez representava também a UISP (União Internacional dos Sindicatos de Polícia). Na mesa viam-se ainda José Luís Judas, da CGTP-IN, Vítor Hugo Sequeira da UGT, 1.º comissário Joaquim Bandeira Santinhos, da Pró-Comissão Sindical da PSP, e o dr. Mário Torres, ex-presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e procurador-geral adjunto do procurador-geral da República, que moderou o colóquio.

As primeiras intervenções da noite pertenceram aos dois sindicalistas espanhóis, que expressaram o apoio incondicional das organizações que ali estavam a representar, em prol da criação a curto prazo de um Sindicato da PSP. Posição idêntica foi reiterada por José Luís Judas e Vítor Hugo Sequeira. Os dirigentes da CGTP e da UGT recordam, ainda, a falta de direitos sindicais existente nos estabelecimentos fabris das forças armadas e na Base das Lajes, nos Açores, neste último caso por responsabilidade de uma nação estrangeira, os EUA.

### «Recordam-se de Pina Manique?»

A intervenção final pertenceu ao 1.º comissário Joaquim Santinhos, que agradeceu sensibiliza-



José Luís Judas, José Lopes Gonzalez, comissário Santinhos, dr. Mário Torres, Lara de La Vega e Vítor Hugo Sequeira, durante o colóquio de ontem à noite

do a solidariedade militante dos sindicalistas policiais de toda a Europa e das duas centrais sindicais, «porta-voz» de cerca de dois milhões de trabalhadores portugueses.

«Como se poderá parar em Portugal um processo irreversível — diria o comissário Santinhos — quando cada vez mais chegam até nós os ventos solidários da Europa?» O dirigente da Pró-Comissão Sindical da PSP condenaria depois a ameaça das autoridades governamentais portuguesas, de tentarem impor à PSP um estatuto semelhante ao que está em vigor na GNR e na Guarda Fiscal. «Quando na Europa

cada vez mais se desmilitarizam as polícias — afirmou — em Portugal tenta militarizar-se a PSP, avançando-se até com a hipótese de criar na corporação o posto de intendente». E procurando reavivar a memória dos presentes: «Recordam-se do Intendente Pina Manique?».

As suas últimas palavras foram para verberar a ausência de alguns órgãos da Comunicação Social na Casa da Imprensa, com destaque para a RTP, e para se referir ao almoço de hoje na Casa do Alentejo, com a presença das entidades participantes nos dois colóquios e a actuação de Pina Bandeira, Maria Dulce, Mário

Mata, Francisco Carlos e Grupo Coral Alentejano da Sociedade Filarmónica da Amadora.

A publicação no «Expresso» desta manhã de um artigo onde é colocada na boca de elementos da Pró-Comissão Sindical da PSP, a frase «o movimento de sindicalização das polícias poderá alastrar à GNR», levou o «DL» a contactar o comissário Santinhos. Para o nosso interlocutor não é essa a posição do organismo de que é dirigente, pois, na sua óptica, «a PSP não tem nada que imiscuir-se nos assuntos da GNR, ou de quaisquer outras forças militarizadas».

M. G.

### Na segunda-feira, com novos testemunhos

## Albufeira volta a ser palco de julgamento de Raschid

A viúva de Issam Sartawi constituiu o jurista Galvão Teles para assistente de acusação na repetição do julgamento de Iouf Al Awad (Mohamed Raschid) que se inicia, segunda-feira no Tribunal de Albufeira.

O réu é acusado de ter assassinado o dirigente Issam Sartawi no dia 10 de Abril de 1983, em Montechoro (Algarve), no decorrer de uma reunião da Internacional Socialista.

No anterior julgamento, Al Awad foi apenas condenado por uso de passaporte falso e o júri absolveu o réu da autoria material do crime.

Não concordando com a decisão, o Ministério Público interpôs recurso, pedindo a anulação do julgamento, o que veio a ser atendido pelo Supremo Tribunal de Justiça.

O Supremo mandou repetir o

julgamento por considerar que o Tribunal de Albufeira não esclareceu completamente a responsabilidade do réu no atentado de Montechoro.

O acórdão do Supremo recomenda que sejam formulados novos quesitos que esclareçam, entre outros, se à data em que o Conselho Revolucionário do Movimento de Libertação da Palestina condenou Sartawi à morte já o réu fazia parte da organização.

O Supremo entende que o julgamento deve procurar determinar se foi o réu ou o Conselho Revolucionário quem determinou o autor não identificado dos disparos e o que fez Al Awad, ou Mohamed Raschid como também se diz chamar, na manhã do dia 10 de Abril de 1983.

O novo julgamento será também constituído por um colectivo de três juizes e oito jurados, a semelhança do anterior.

O colectivo é presidido pelo juiz desembargador de Évora, Sá Machado e que é acompanhado pelos juizes António Pina, de Portimão, e José Almeida Santos, de Lagos.

A representação do Ministério Público está a cargo de António Póvoas, do Tribunal da Comarca de Faro.

A defesa do réu será mantida por Fátima Pontes.

O réu, que completou 26 anos no passado dia 18, será assistido na tradução de árabe/português/árabe por Donya Zugravesco.

A viúva de Issam Sartawi, Widad Wal-Mufti, deverá também comparecer no julgamento.

Para além das testemunhas já ouvidas na primeira audição do julgamento, o tribunal irá ouvir mais nove que, apesar de constarem no processo, não tinham prestado declarações sob juramento.

## Apareceu mais um corpo dos naufragos de Tavira

O corpo do pescador António da Conceição Mestre e tripulante do barco de pesca «Até que Enfim» que quarta-feira naufragou em Tavira foi encontrado ontem de manhã.

Uma fonte do comando da zona marítima do Sul disse que o corpo do pescador, de 73 anos de idade, foi encontrado enleado em redes de uma embarcação de pesca artesanal que hoje foram levantadas.

Até ao momento foram já encontrados três corpos dos quatro tripulantes desaparecidos naquele naufrágio em que só um pescador conseguiu sobreviver.

O pescador que ainda se encontra dado como desaparecido é António José Mestre, de 71 anos de idade.

## Mulher carbonizada no banco direito da sua viatura

Uma mulher foi ontem encontrada carbonizada no interior da sua viatura, na estrada municipal entre Campiz e Vila Nova de Anços, concelho de Soure.

A vítima encontrava-se no banco lateral direito do automóvel e os restos mortais foram levados para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra, para autópsia.

A identidade da vítima ainda não foi oficialmente revelada, mas fonte da GNR contactada pela NP, admitiu tratar-se de Maria Eduarda Ferreira Gaspar, de 30 anos, casada e residente em Soure, que é a proprietária da viatura incendiada.

### Mais de 200 vasos em «stock»

## Roubavam flores no Funchal

Uma mãe e a sua filha são tidas como os presumíveis autores do roubo de cerca de 200 vasos de flores, avaliados em cerca de duas centenas de contos, anunciou hoje o Comando Regional da PSP.

As duas mulheres, cuja identidade não foi revelada pela Polícia, têm 56 e 20 anos de idade e

residem no sítio do Pilar, freguesia de São Martinho, nos arredores do Funchal.

As arguidas, entretanto remetidas a tribunal, confessaram a autoria de todos os casos verificados depois de apanhadas a furtar flores numa moradia.

A acção policial levou à apreensão de cerca de 200 vasos

ornamentais, que estão a ser entregues aos legítimos possuidores.

Mais de uma dezena de queixas pelo roubo de vasos de flores haviam já sido apresentadas à PSP, o que levou a uma intensificação das diligências que levaram à descoberta das duas mulheres.

## Vem de Peniche e das Berlengas

# O sável que hoje comemos já não é pescado no Tejo

Júlio Rodrigues (Texto) e José Tavares (Fotos)

O sável que hoje se come em Alhandra e Vila Franca de Xira já não é pescado no Tejo: vem de Peniche e das Berlengas. Há dez anos, era prato querido na «Estrela do Ribatejo», na Rua Serpa Pinto, em Vila Franca. O sável vive indissociavelmente ligado a esta terra. Por isso, de vez em quando, ainda aí aparece. «Mas não é daqui, vem de Peniche», disse ao «Diário de Lisboa» Gonçalo Flores da Silva, pescador há meio século, com muitas histórias para contar.

E algumas delas contou ao «DL», este homem que reparte o seu tempo entre a pesca no mar e no rio — rio que se chama Tejo e o ajudou a criar os filhos.

«Mas, hoje, o Tejo não é o mesmo de há alguns anos atrás», lamenta-se este homem que habita a terceira casa depois do cemitério de Vila Franca de Xira, na Rua Camões. Foi por esta indicação que o contactámos. E foi-nos esta, dada por ser ele, Gonçalo Flores da Silva, o «Ti Flores» para as gentes da pesca de Vila Franca, especialista na captura desta família dos clupeídeos. Assim a ele chegámos, há dias. Mas sável não vimos...

Tinha ido à pesca nesse dia. E que pescou? Tainhas e robalinhos, porque o rio para pouco mais dá, acentuou. O sável já não chega ao Tejo, se bem que, nesta altura, aí fosse abundante há alguns anos atrás. Gonçalo Flores até lembra que, há cinco anos, apenas num só lance, capturou quinze sáveis. «Mas de então para cá nunca mais lhe pude lançar a sávra», acrescenta.

A sávra é o tipo de rede mais adequado para capturar sáveis. Há uma dezena de anos ninguém pensava nesse tipo de rede. Os pescadores do Tejo que caprichavam na apanha do sável iam a ele com a «varina», uma rede que exigia mais homens e mais esforço, à medida que o sável ia desaparecendo, os seus especialistas foram-se adaptando: e da «varina», rede para seis/sete homens, passaram para a «sávra», rede para dois/três homens.

### Barragens e areias não deixam subir o Tejo

O sável que hoje se come no Ribatejo, desde o «Restauração» de Alhandra, de Mário Jorge (onde é possível saborear esse prato, por encomenda, entre quarta-feira e sábado), a Vila Franca e Salvaterra de Magos, vem de Peniche e das Berlengas. Disse-nos Mário Jorge um destes dias, a propósito: «Tenho sável quase todos os meses do ano, com ovas mas não é do Tejo. Isso do sável do Tejo foi chão que deu uvas. Pessoalmente, não tenho veleidades e digo a todos os meus fregueses que aqui, no «Restauração», o sável vem de Peniche e das Berlengas. É verdade... Porque haveria eu de esconder essa verdade?».

Mas há quem, no conselho de Vila Franca, capriche apenas em servir sável capturado no Tejo. Fá-lo raramente, porque de há muito que o sável, por causa das barragens e da extracção de areias, praticamente, desapareceu do rio. «Ti Flores» também é da mesma opinião: as barragens, sobretudo a de Castelo de Bode, tramaram a pesca no Tejo. E se não forem tomadas medidas e se continuar a apanhar peixe pequeno, desde linguados a enguias (as tão comercializadas «loiras» ou «angulas»), então «estará a fome à nossa espera».

Gonçalo Flores da Silva, de 62 anos, cinquenta dos quais à pes-

ca, entre Peniche, nos melhores tempos, e o Tejo, para «estar entre a família», como nos disse, não tem ilusões. Ele afirma: «a pesca para mim não tem segredos. Os únicos segredos, para quem não sabe disto, são as artes. E sobre estas, posso dizer-lhe que na sua maioria são clandestinas, são artes que a lei não admite. Hoje pesca-se no Tejo linguado com três/cinco centímetros e enguias que vão para Espanha. Ora, quanto a mim, isso não pode ser admitido. Estamos a dar cabo das espécies».

«Ti Flores» é do tempo em que se pescava lagosta em Peniche que era vendida a cinco escudos/unidade. «Uma vez — recorda — apanhámos uma, pouco depois da Segunda Grande Guerra, que nos quiseram comprar por dois escudos. Como dez tostões era o preço do imposto, nós demos uma lição às autoridades, lançando a lagosta ao mar. Ora, hoje, quem é que o faria?».

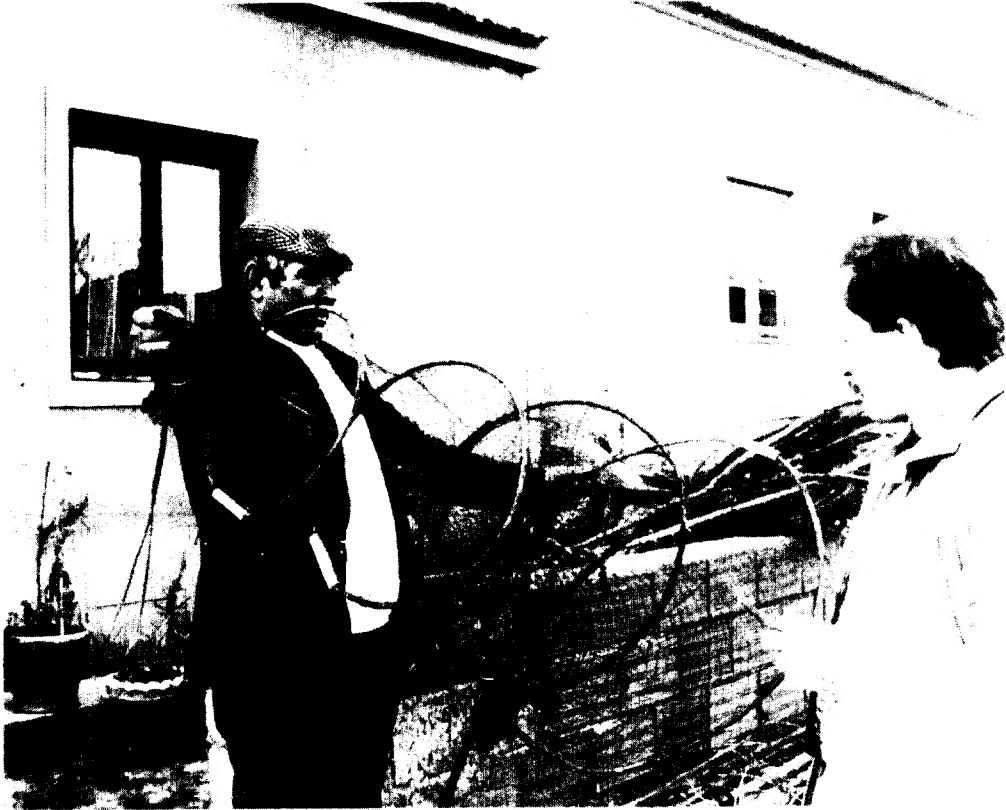
### Sabogas aparecem de vez em quando

«Sávra» é o nome que os pescadores do Tejo dão ao saveiro, chamando a si uma designação muito mais vasta: a de um arco de fundo chato, duas proas em bico muito alteadas, de construção robusta, mas pesada e grosseira, movida antes a remos, agora a motor com borda de fora, com seis metros de comprimento, no mínimo, e nove metros, no máximo, bastante idêntica ao barco rebelo, embora muito menor e sem apegada nem espadeia.

Os pescadores do Tejo é que rejeitaram essa designação e optaram por lhe chamar **sávra**. Foi na **sávra** que Baptista Pereira começou a pescar, há mais de trinta anos, quando pelo Tejo arribam subiam os golfinhos e o sável era abundante. Grandes «patuscadas» se faziam então em Alhandra, de que hoje apenas a memória se conserva. Uma memória que há dias o bate-chapas-pescador João Alfredo nos avivou, propondo sabogas em vez de sáveis. É que «as sabogas ainda aparecem, de vez em quando — afirmou ao «DL» —, ao passo que de sável nem sequer o rasto se vê. Há quem ainda sirva sável, mas não é do Tejo: vem de outros lados, nem sempre com ovas», acrescenta pesaroso.

Por via do sável, centenas de pescadores se fixaram no Tejo, vindos de outras regiões. Começaram por vendê-lo a 2\$50 e a 7\$50 o quilo, quase «por esmola». «Ti Flores» disse ao «DL» que chegou a vender sável a esse preço, quando a sua procura era pouca e só os ribatejanos o apreciavam. Os gostos alargaram-se depois e o preço subiu porque a procura aumentou. E aumentou de tal modo que há cinco anos, quando num lance apanhou quinze unidades, o vendeu a 400\$00/quilograma. «Bons tempos esses», recorda-os com saudade.

A Barragem do Castelo do



«Ti Nazário» da «Aldeia do Peixe» (em Salvaterra de Magos) há muito que trocou o sável pelas enguias, para seu «governo»



«Ti Flores» ao «DL»: «Há quatro anos que já não se apanha sável de jeito no Tejo»

Bode estragou o negócio. E que o sável, como a enguia, vem desovar aos rios. O Douro e o Tejo, mais compridos, eram os seus preferidos. Mas há menos de vinte anos atrás começaram a opor-lhes resistências físicas. Do Douro desapareceu de uma penada. No Tejo aconteceu o mesmo, embora de modo mais gradual. Terá sido quando sentiu descargas mais fortes que o sável deixou de subir pelo Tejo arriba. E, hoje, nem fumos de robalinhos se vêem, diz-nos «Ti Flores», que já não vai ao mar em Peniche e apenas pesca robalinhos e tainhas que vende a 600 escudos/quilo para os restaurantes e a 700\$00 para a exporta-

ção, no caso dos robalinhos; e a 50 escudos para consumo interno e a 60 para a exportação, no caso das tainhas.

### «Aldeia do Peixe»: «já não dá para nosso governo»

O sável que hoje os pescadores da Aldeia do Peixe, como o «Ti Nazário», nome familiar de António Paiva Pelarigo, do Bilrete, concelho de Salvaterra de Magos, que a reportagem do «DL» há dias visitou, apanham, é para «dar de novo», porque «não dá para governo».

A linguagem deste homem é rica, como abundante era, há vinte anos atrás, o sável no Sor-

raia. «Dar de novo» quer dizer, para ele e a família comerem. «São tão raros os sáveis que aqui apanhamos que, quando isso acontece, é para toda a família se deitar com uma açorda. Antes, era para nosso governo, isto é, para vendermos.» E António Pelarigo, «Ti Nazário» por ser filho do velho pescador Nazário, acentua que «para governo» quer dizer — ou significava — «para amealhar alguns tostões». Hoje, esses tostões, para quem à pesca se dedica, provêm da pesca da enguia e do «meixão», essa «angula» que em Lisboa se vende a mais de seiscentos a dose de cinquenta gramas nos restaurantes ricos e que chega a Espanha, por artes do contrabando disfarçado, a mais de dez mil escudos. Mas os apanhadores portugueses apenas recebem entre 1 800 e 2 000 escudos o quilo...

O sável, uma espécie piscícola da família dos clupeídeos (**clupea alosa Cuv.**) só se reproduz na água doce. Sável que não sobe aos rios para desovar, por causa das barragens ou das barreiras criadas pela extracção de areias, fica-se pelo mar, inútil. Assim é apanhado, predominantemente em Peniche e nas Berlengas, no fundo do mar, chegando a Vila Franca e Salvaterra de Magos a preços que oscilam entre os 700 e os 1 100 escudos/quilo. E assim é confeccionado, como se no Tejo fosse apanhado e outro sabor tivesse. Porque, dizem os seus pescadores, os homens dos **saveiros** ou da **sávra**, o seu gosto é diferente, para melhor, se sobe o rio. Vá lá o apreciador de circunstância saber quando vem de Peniche ou é apanhado no Tejo. Uma coisa é certa: na dúvida, comido entre a Póvoa de Santa Iria e Salvaterra de Magos, passa sempre por ser apanhado no Tejo, a partir de Fevereiro...

O vilafraquense não aprecia o sável apanhado noutros rios e muito menos no mar. No entanto, sabe — ou deve saber — que, quando o come fora da época, é porque ele vem de outros lados, sobretudo do mar. E, mesmo assim, é pretexto para grandes jornadas pantagruélicas, é cartaz da região, cartaz turístico.

## ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



**É**ramos três amigos. Três grandes amigos. Jurámos que nunca nos separaríamos e que escolheríamos os caminhos mais difíceis. Surgir várias opções: professar com voto de silêncio; irmos para as missões em África; o jornalismo. Acabamos por constituir um trio de arbitragem.

Temos conhecido tudo. As viagens incómodas, as perseguições, as agressões, as ofensas. Enfim, sentimo-nos profundamente realizados. Gritaram-nos «gatunos» em todas as línguas, incluindo o mirandês. Acusaram-nos de corrupção, de parcialidade, de incompetência. Os mais amáveis, e carinhosos chamaram-nos «ceguinhos», o que muito nos comoveu. Temos o corpo cheio de cicatrizes: são os nossos **souvenirs**. Às vezes, é cada galo que nem o de Barcelos. E com tudo isto, parece indecente que até hoje nenhum arbitro tenha sido canonizado! Certo que nem tudo é drama. Vou contar-lhes uma história com bastante pitoresco.

Há pouco tempo fomos a Lisboa aroilar um grande jogo. Só queria que vissem, campo a abarrotar. Uma receita para aí de 60 mil contos. Nos agarrámos nos 34 200\$00 a que temos direito, só no transporte foi quase metade. Dormimos a primeira noite numa pensãozeca da Betesga, dormimos a maneira de dizer, o barulho era tanto, tanta a zaragata que mal fechámos os olhos.

Antes do jogo comemos um pires de tremocos e bebemos um copo de cerveja. Foi o que se chama uma lauta refeição.

Entrevistaram-nos para a Radio e para os jornais. Eu disse o que sempre digo: que para mim era um jogo igual aos outros.

E foi. Com uma diferença: é que em lugar de recebermos assistência na cabina, tivemos de ir receber curativo ao hospital. Posso dizer-lhes que, para qualquer trio de arbitragem, a felicidade começa quando o desafio acaba.

Quando aquele jogo terminou e para a felicidade ser maior, verificámos que tirando a massa para a reparação da carripana que não queria andar, nos ficava o suficiente para uma sande e um copo de água. Aconchegámos a gola do casaco e passámos a noite debaixo do viaduto Duarte Pacheco Pereira. De manhã, ouvimos uma voz que nos dizia: — Querem uma boleia? Era, ao volante do seu **Porsche**, o Beltrão, o ponta-de-lança a quem eu mostrara o cartão amarelo, nessa tarde! E foi o que nos valeu. Pitoresco, não é mesmo?

Depois do discurso de Reagan

# Nicarágua prepara-se para a guerra

O vice-ministro da Defesa da Nicarágua, Leopoldo Rivas, disse que a Nicarágua está a preparar-se para a guerra depois dos mais recentes ataques verbais do presidente dos Estados Unidos contra o Governo de Manágua.

«Preparativos de combate estão a ser feitos em todo o país face às mais recentes declarações de Ronald Reagan insistindo no desaparecimento da revolução sandinista» — disse Rivas, durante exercícios militares realizados perto da capital.

Em conferência de imprensa dada quinta-feira, Reagan classificou o Governo nicaraguense de cruel e brutal e defendeu a sua «remoção na sua actual estrutura, que é a de um Estado comunista totalitário».

«Reagan — disse ainda Rivas — está a anunciar que tem a vontade política de lançar um grande ataque contra a Nicarágua e os factos indicam que as forças que vão atacar-nos estão a preparar-se nas Honduras e também no Panamá».

Em São Francisco, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, advertiu sexta-feira que o corte da ajuda dos Estados Unidos aos rebeldes antigovernamentais nicaraguenses poderá levar a «maiores perigos».

Shultz, que falava no Commonwealth Clube, classificou o Governo nicaraguense de «tirania brutal» empenhado em criar outra Cuba no hemisfério.

«Aqueles que cortarem a ajuda aos combatentes da liberdade (...) estarão de facto a condenar a Nicarágua à escuridão interminável da tirania comunista, e a levar os Estados Unidos por um caminho de maiores



Um elemento das milícias populares sandinistas, em La Libertad, Nicarágua, aponta para o «inimigo» durante manobras destinadas a preparar as forças sandinistas para uma eventual invasão do exterior (Telefoto UPI/NP/«DL»)

perigos» — disse o secretário de Estado.

Por sua vez, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, acusou ontem os Estados Unidos de fazerem suspender um carregamento de petróleo equatoriano para a Nicarágua, provocando uma escassez de gasolina neste país.

Milhares de motoristas estão imobilizados devido à falta de combustível, e os transportes públicos funcionam apenas parcialmente e com grandes dificuldades.

Falando em Manágua na inauguração de um Lar para Soldados, Ortega disse que os Estados Unidos tinham bloqueado uma operação que envolvia a União Soviética, a Grã-Bretanha e o Equador no envio de um petroleiro carregado para a Nicarágua.

Ortega disse que o petroleiro

estava a ser carregado no Equador quando a operação foi suspensa devido a pressões dos Estados Unidos sobre as companhias envolvidas.

A Venezuela e o México, que forneciam a maior parte do petróleo à Nicarágua, suspenderam o fornecimento em Janeiro, devido ao não pagamento por parte do Governo de Manágua. Nas últimas semanas, a Nicarágua tem importado petróleo da União Soviética.

**Bispos**  
Bispos da América Central denunciaram ontem que a injustiça social é a principal causa da violência política que forçou mais de 1,3 milhões de pessoas na região a fugirem das suas casas. Um comunicado divulgado no final de uma conferência sobre refugiados, realizada em Tegucigalpa, capital das Honduras, apela aos países centro-

-americanos para ouvirem «os gritos dos seus irmãos».

A Conferência, que durou cinco dias, foi convocada pelo Secretariado dos Bispos da América Central.

«A acção militar e a violência de grupos radicais forçou as pessoas a abandonarem os seus lares e a viverem privadas das necessidades humanas básicas» — afirma o comunicado.

«A raiz fundamental deste problema humano é a injustiça social que aflige os nossos países, causando violência, terror, insegurança e perseguição» — acrescenta.

Citando o Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados, o Comunicado salienta que mais de um milhão de habitantes da América Central ficaram deslocados, nos seus próprios países, enquanto outros 326 mil fugiram além-fronteiras.

## Igreja brasileira iniciou campanha contra a fome

A Igreja Católica do Brasil iniciou no dia 20 deste mês, com missas em todo o país, a campanha de fraternidade, cujo tema este ano será «Pão para os que têm fome».

Inscrita nos planos pastorais da Igreja, a campanha propõe-se auxiliar as diversas regiões afectadas pela miséria no Nordeste brasileiro, assim como enviar alimentos para os países africanos.

«Temos que combater a fome, temos que consciencializar a futura administração de que isso é possível. O Brasil bem administrado não pode passar fome», declarou o cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns.

Para D. Paulo, a campanha de fraternidade deste ano deve ser mais vigorosa que a dos anos anteriores, consciencializando o povo de que existe fome no Bra-

sil e os jovens do novo momento político que se vive no país.

«A campanha 'pão para os que têm fome' deve despertar todas as energias de um Brasil tão desalentado», concluiu o arcebispo de São Paulo, cabeça da arquidiocese maior da Igreja Católica na América Latina.

Como parte da campanha, um documento da pastoral operária paulista divulgou os resultados de um estudo sobre as condições de desemprego existentes na cidade de São Paulo e nos municípios rurais circundantes.

O documento da cúria revela que na capital e em 36 municípios vizinhos existe um total de 825 mil desempregados, o que equivale a 12,4 por cento da população economicamente activa dessa área.

O problema do desemprego é mais grave no Brasil, assegura o estudo, porque não existe o seguro social de desemprego que, em situação igual noutros países, protege o trabalhador em período de crise.

Por sua vez, a Comissão Pastoral da Terra realizou ainda, na cidade de Porto Alegre, Estado de Rio Grande do Sul, a sua oitava romaria com a participação de 60 mil pessoas.

No encontro defendeu-se a necessidade de que o próximo Governo do presidente eleito, Tancredo Neves, realize uma autêntica reforma agrária, como única condição para acabar com a situação de violência existente no campo.

Em todo o Estado de Rio Grande do Sul avaliam-se em mais de 300 mil os jovens e trabalhadores do campo sem terra, ao que se junta a falta de demarcações das terras indígenas, que

são invadidas por colonos sem terras.

Por outro lado, a oitava romaria da terra também reclamou soluções para o problema do desemprego nas áreas urbanas, avaliado em aproximadamente 500 mil desempregados no Estado de Rio Grande do Sul.

No documento em que lançaram a campanha, os bispos brasileiros anunciaram que, dos cerca de quatro milhões de crianças que nascerão este ano no Brasil, 308 000 não farão um ano de vida.

No documento, intitulado «Pão para quem tem fome», os bispos brasileiros sublinham que, «a cada hora que passa, no Brasil, morrem 35 crianças de idade inferior a um ano, vítimas de fome e desnutrição».

O documento, destinado à campanha de fraternidade de 1985, acrescenta que «53 por cento das crianças que vivem no Brasil têm uma alimentação deficiente, com consequentes lesões cerebrais e doenças físicas».

Outro dos capítulos no documento refere-se a «trágica situação» das crianças do Nordeste brasileiro, onde «em cada mil nascidos vivos, 107 morrem antes de atingir um ano».

Por último, o documento, que será utilizado nos debates das comunidades eclesiais, assinala que, devido à situação sanitária deficiente no Nordeste brasileiro, morrem por ano cerca de três milhões de pessoas devido ao «mal de chagas» e 17 000 de tuberculose, para além de quatro milhões com uma doença provocada por parasitas.

(IPS/ANOP)

## Deportados para Cuba 23 'marielitos'

O acordo assinado entre os Estados Unidos e Cuba sobre questões migratórias começou a cumprir-se com a deportação de 23 «marielitos» detidos na prisão de Atlanta, Geórgia.

Fontes oficiais norte-americanas afirmaram que se temia que um erro do Tribunal de Recurso Número 11 pusesse em perigo o acordo assinado entre Washington e Havana após uma difícil negociação.

A sentença do tribunal, favorável à deportação, poderia significar a possibilidade de cumprir, segundo os prazos estabelecidos, a repatriação de mais 2700 cubanos.

A partir de Março e com uma periodicidade mensal, contingentes de cem «marielitos», quase todos detidos na prisão de Atlanta, serão entregues às autoridades cubanas.

James Michel, subsecretário norte-americano adjunto de Estado e um dos subscritores do acordo com Cuba, disse que se os Estados Unidos não conseguissem a devolução destes primeiros 23 cubanos ficaria comprometida a sua capacidade de cumprir um compromisso adquirido.

O acordo de migração foi anunciado em 14 de Dezembro pela Casa Branca e prevê o regresso a Cuba dos «marielitos» considerados delinquentes e doentes mentais contra cerca de 30 mil cubanos, entre eles três mil presos políticos e familiares, que o dirigente de Cuba, Fidel Castro, deixará sair do país ainda este ano.

Relatório da CIA afirma

## Orçamento militar não aumenta

O aumento anual das despesas militares soviéticas mantém-se sem alterações desde 1976, segundo um relatório dos Serviços Secretos norte-americanos (CIA) ontem divulgado em Washington.

O documento precisa que, entre 1965 e 1976, a URSS aumentou as despesas militares ao ritmo de 4 a 5 por cento ao ano, mas que desde então o aumento estagnou ao nível de 2 por cento.

O relatório foi apresentado quinta-feira por um colaborador do director da CIA, Robert Gates, à Comissão do Congresso para o estudo da conjuntura económica.

A sua divulgação coincide com as declarações prestadas pelo secretário da Defesa à Comissão das Relações Internacionais da Câmara dos Deputados Caspar Weinberger, que afirmou que «os soviéticos trabalham 'durissimamente' para desenvolver um sistema de mísseis idêntico ao chamado programa da «Guerra das Estrelas».

«Se os soviéticos conseguirem ser os primeiros (neste

campo) não tenho a menor dúvida de que algo muito perigoso acontecerá no mundo», disse Weinberger, para justificar as verbas pedidas pela Casa Branca para as investigações do programa da «Guerra das estrelas».

Os Serviços Secretos norte-americanos calculam que, entre 1976 e 1983, a URSS «construiu 1100 mísseis intercontinentais e instalou 700 mísseis estratégicos em submarinos» e que o arsenal bélico soviético é constituído por cinco mil aviões de combate, 300 bombardeiros e 15.500 carros de combate.

Segundo a CIA, a URSS continuou a desenvolver a frota de guerra.

As conclusões do relatório da CIA contradizem afirmações do Pentágono, segundo as quais o aumento das despesas militares soviéticas se situou entre 5 e 10 por cento em 1983 e 84.

O orçamento militar dos Estados Unidos registou aumentos de 4,4 por cento em 1984 e 5,9 por cento em 1985. O projecto de orçamento para 1986 prevê um

## Cadáveres de mafiosos encontrados pela

A Polícia italiana localizou ontem os primeiros cadáveres de vítimas assassinadas pela Mafia nas suas lutas internas — informaram fontes policiais de Milão.

Angelo Epaminonda, conhecido por «Angelito del Tebano», chefe da Mafia de Milão, preso desde Setembro, decidiu colaborar com a justiça e revelou a existência de autênticos cemitérios clandestinos da organização.

Os restos do primeiro cadáver encontrado são de Giulio Colavito, porteiro de um clube nocturno, estrangulado há quatro anos pelos homens de Epaminonda e sepultado em Pavia, Norte de Itália.

«Angelito del Tebano» cujo processo judicial é fértil em terríveis descrições de homicídios, não poupou os seus mais directos colaboradores, entre eles illuminato Asero, acusado de 17 homicídios.

Enquanto a Polícia prossegue as escavações, a confissão de «Tebano» que há dois meses e meio está num local secreto e superprotegido, implicou já 177 pessoas.

Numa rusga efectuada terça-feira 41 pessoas foram detidas e 89 notificadas a comparecer em juízo, enquanto cerca de mais 47 não foram ainda localizadas.

Entre os implicados figuram

## RFA: liberais em Co

O Congresso do Partido Liberal (FDP) alemão federal, que se inicia hoje em Saarbrücken, marcará o início da era pós-Genscher, caracterizada pela tentativa de reconquista do estatuto de «terceira força» política do país, usurpada pelos ecologistas.

Conforme os seus planos, Hans-Dietrich Genscher, que presidiu aos destinos do FDP nos últimos 10 anos, cederá o cargo ao actual ministro federal da Economia, Martin Bangemann.

A saída de Genscher da presidência do FDP, que não afectará a sua permanência no governo federal, onde mantém os cargos de vice-chanceler e de ministro dos Negócios Estrangeiros, foi decidida pelo próprio há cerca de quatro meses.

A decisão seguiu-se a uma fase interna de contestação à liderança de Genscher e coincidiu com um período de sucessivos

insucessos eleitorais do FDP a nível regional, relegado para a quarta posição do espectro político alemão-federal, a seguir ao partido «Os Verdes».

A ruptura da coligação governamental com o partido social-democrata (SPD), em Setembro de 1982, e a celebração de um acordo de governo no mês seguinte, com os dois partidos cristãos (CDU-SCU) desacreditaram o FDP e o seu presidente aos olhos do eleitorado alemão-federal, fazendo o partido entrar numa «crise de identidade».

A herança de Genscher, actualmente com 57 anos de idade, é considerada pelos seus críticos «um presente envenenado» ao seu sucessor.

Rangemann, com 53 anos, recebe nas mãos um partido que muito lentamente se recompõe da mudança operada há dois anos e meio. A seguir à ruptura

## Bispo raptado nas Filipinas

Um bispo católico, três freiras e outras seis pessoas foram raptadas ontem nos arredores de Zamboanga, no Sul das Filipinas, informaram fontes eclesísticas de Manila.

O bispo de Zamboanga, Federico Escaler, de 63 anos, é conhecido como um dos prelados católicos mais críticos em relação ao regime do presidente Ferdinando Marcos.

**HOLANDA FLORIDA**

DE 17 A 30 ABRIL  
91 900\$00

PARIS - BRUXELAS  
HAIA - AMSTERDÃO  
ANDORRA - MADRID

VISITA AOS CAMPOS  
DE TULIPAS DE KEUKENHOF  
HOTELS DE 1ª CATEGORIA

**LUSANOVA - TOURS**

GROSSISTA N.º 435 83  
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

# Forças militares soviéticas na África desde 1976

novos aumentos, de cerca de 6 por cento.

## Apelo de Chernenko

O chefe do Soviète Supremo, Konstantin Chernenko, em discurso ao eleitorado, acentuou ontem que Moscovo não aspira a vantagens unilaterais e a uma supremacia sobre os Estados Unidos e países da NATO.

«Tão pouco desejamos obter superioridade militar. Não precisamos de nada disso já que não tencionamos ameaçar os referidos países nem impôr-lhes a nossa vontade» — acrescentou.

No discurso do líder supremo da URSS que foi lido na sua ausência por um dos onze membros do Soviète Supremo, Viktor Krishin, sublinha-se que Moscovo «deseja o termo e não o prosseguimento da corrida aos armamentos».

Ao referir-se às próximas negociações soviético-norte-americanas sobre o desarmamento, em Genebra, Chernenko considera como um primeiro

passo importante «uma redução efectiva dos armamentos acumulados e a liquidação de parte significativa destes» e não «a criação de novos armamentos ou novos sistemas balísticos, quer no espaço, quer em terra, de meios ofensivos ou defensivos».

A meta final, segundo Chernenko, é a «liquidação total das armas nucleares em todo o mundo e a eliminação definitiva do perigo de guerra nuclear».

Konstantin Chernenko afirma que não compartilha dos «prognósticos lúgubres que condenam antecipadamente as negociações ao fiasco» e considera que «um entendimento é obviamente indispensável, sendo possível alcançá-lo».

Konstantin Chernenko faz um apelo aos dirigentes dos Estados Unidos para que deem «provas de uma atitude séria e honesta para com as futuras negociações», renunciando a «esperanças fúteis de obter a superioridade militar sobre a União Soviética».

Washington terá ainda que renunciar à pretensão de «nego-

ciar a partir de posições de força e de impor um acordo que venha atar unilateralmente as mãos da União Soviética no respeitante ao reforço da sua defesa», dando luz verde ao cumprimento dos «programas bélicos sem precedentes que elaborou».

Noutro ponto do discurso, Chernenko diz que atribui «grande importância à normalização das relações com a República Popular da China» e acentua os passos dados no ano passado, nesse sentido.

Apesar da «persistência de graves discrepâncias políticas», a União Soviética «espera que as relações sino-soviéticas sejam desenvolvidas progressivamente e positivamente, com esforço de ambas as partes». Konstantin Chernenko soblinhou a importância da cooperação com as forças amantes da paz em todo o mundo e considerou que «o cerne da política externa soviética é a luta pelo fim da corrida ao armamento e pela eliminação do perigo de uma guerra nuclear global».

# Polícia

importantes personalidades italianas, entre elas o conde Giorgio Borletti, acusado de subornar dois comissários e um inspector da Polícia, e dois conhecidos advogados implicados no negócio de jogo ilícito num casino nocturno.

Além de tráfico de droga, jogo ilícito, protecções e complicitades, o chefe da Mafia denunciou também a rota para o tráfico de cocaína até Milão.

A cocaína chegava a Zurique (Suíça) por avião, embarcava em comboios até Lugano, na fronteira com a Itália, onde era introduzida em malas com fundos falsos e enviada para os diversos locais.

# Congresso

com os sociais-democratas, o FDP viu o seu número de militantes reduzir-se de 80 000 para 70 000.

Entre os 10 000 dissidentes encontravam-se meia dúzia de deputados federais e o então secretário-geral do partido, Guenther Verheugen, os quais, na sua maioria desiludidos com a «viragem a direita», viriam a aderir mais tarde ao SPD.

Segundo os últimos dados oficiais, o partido conseguiu nos últimos meses fazer elevar para 72 000 o número de filiados. A lenta recuperação de militantes não logrou, no entanto, a melhoria da imagem eleitoral.

Nas últimas sondagens de opinião, o FDP estabilizou o seu eleitorado à volta dos 3 por cento. A lei eleitoral alemã-federal só permite a representação parlamentar de partidos que obtenham mais de 5 por cento dos votos.

# inas

A notícia do sequestro foi dada por duas professoras que viajavam no mesmo autocarro que o bispo entre as localidades de Cipil e Zamboanga e que foram libertadas três horas mais tarde



A senhora Thatcher no momento em que regressava da sua viagem aos EUA (Telefoto UPI/NP/DL)

## Thatcher regressa dos EUA de mãos vazias

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, regressou do ambiente eufórico da sua visita a Washington para deparar em Londres com uma libra debilitada e uma greve dos mineiros a entrar no seu segundo ano.

Os meios financeiros e a oposição trabalhista não pouparam críticas a Thatcher, que, apesar do seu discurso triunfante no Congresso, não conseguiu convencer o presidente Ronald Reagan a tomar medidas para abrandar a subida do dólar.

A primeira-ministra dissera antes da visita que tencionava advertir Reagan de que o dólar está demasiado alto e que prejudica gravemente o crescimento das economias europeias.

Thatcher chegou ontem a Lon-

dres e escusou-se a fazer comentários enquanto a libra atingia uma nova recorde de baixa como reacção ao aviso de Reagan de que os parceiros dos Estados Unidos deveriam alterar as suas atitudes e relançar as suas economias.

«A bofetada de Reagan a Maggie», titulava o «Evening Standard», escrevendo que o chefe da Casa Branca enviou a primeira-ministra britânica à procedência sem nada lhe dar.

«Se o objectivo da visita da primeira-ministra era convencer Reagan de que o dólar está demasiado alto, foi claramente um fracasso total. Ele destruiu qualquer tentativa para impedir a deslida da libra», declarou um analista dos mercados de câmbios.

## África do Sul

# Aumenta o número de presos por «alta traição»

Com a detenção de um dirigente sindical negro, as autoridades sul-africanas elevaram para 16 o número de acusados de alta traição e sujeitos a condenação a morte, foi anunciado em Joanesburgo.

O decimo-sexto preso, Thozamile Goweta, é um dos líderes da União Sindical Sul-Africana.

No passado dia 19 de Janeiro, foram detidas sete pessoas, incluindo dois dirigentes sindicais e cinco líderes da Frente Democrática Unida (UDF), que foram apresentados na passada quinta-feira ao juiz e que ficaram presos sem admissão de fiança.

Os restantes oito detidos aguardam desde finais de 1984, a marcação do seu julgamento, numa prisão de Durban.

A Organização da Unidade Africana (OUA) exigiu entretanto a libertação imediata, e incondicional dos detidos e advogou uma série de sanções económicas obrigatórias contra a África do Sul no caso de Pretória não libertar os detidos.

Enquanto isto, o antigo sindicalista sul-africano, Montgomery Narsoo, acusou, quarta-feira, num Tribunal em Joanesburgo, a Polícia, de o ter torturado, quando estava detido sem julgamento em 1981.

Narsoo, libertado em Julho de 1982, disse que foi torturado com descargas eléctricas, pela Polícia, em Novembro e Dezembro de 1981, mas a Polícia rejeitou as acusações, e o Tribunal Supremo prometeu examinar o sucedido.



O bispo sul-africano, Desmond Tutu, prémio Nobel da Paz, discursando num comício em Joanesburgo pela libertação dos 16 presos políticos recentemente detidos sob a acusação de «alta traição» (Telefoto UPI/NP/DL)

numa data ainda não determinada.

Entretanto, o Partido Socialista Francês exprimiu quinta-feira a sua condenação face a reacção da Polícia perante as manifestações populares contra as transferências forçadas decretadas pelo

governo que recentemente abalaram os subúrbios de Crooss Roads e de Nyanga.

O PS francês denunciou ainda a detenção de vários militantes da Frente Democrática Unida, que agrupa 700 organizações multirraciais anti-apartheid.

## Segundo Shimon Peres

# É altura de Israel e a URSS reatarem relações diplomáticas

O primeiro-ministro israelita disse ontem em Telavive, no regresso de uma visita oficial a Roma e Bucareste, que chegou a altura de a União Soviética restabelecer as relações diplomáticas com Israel.

Shimon Peres disse que nas conversações que teve em Bucareste com o chefe do Estado e do Partido Comunista Romeno, Nicolau Ceausescu, tinha manifestado o desejo do governo de Israel de normalizar as relações diplomáticas com a União Soviética e com a China.

Peres precisou que «não pediu» a Ceausescu para servir de mediador nesta questão e que se limitou a expor o ponto de vista do governo israelita.

A visita de Peres a Bucareste suscitou uma série de especula-

ções acerca da existência de negociações secretas israelo-árabes, em que os romenos desempenhariam o papel de mediadores.

Shimon Peres não fez nenhuma alusão a estes rumores na conferência de imprensa que deu no aeroporto Ben-Gurion de Telavive.

Fontes israelitas indicaram que, durante as conversações com Ceausescu, Peres convidou o líder romeno a visitar oficialmente Israel pela terceira vez, mas a notícia não foi confirmada oficialmente pelo primeiro-ministro.

A agência noticiosa romena, ao informar da visita que o vice-presidente romeno, Manescu está a fazer ao Cairo, disse que ela se inscreve nos

«esforços do presidente Ceausescu a favor da paz e do diálogo no Médio Oriente».

O presidente da OLP, Yasser Arafat, e um enviado especial do presidente egípcio visitaram Bucareste na passada semana e foram recebidos por Ceausescu.

O primeiro-ministro israelita disse também, à chegada a Telavive, que tinha obtido do presidente do governo italiano, Bettino Craxi, o actual presidente da CEE garantias acerca das possíveis consequências da adesão de Portugal e Espanha à CEE.

Segundo Peres, Craxi prometeu que a CEE estudaria uma proposta israelita no sentido de fixar contingentes mínimos para as exportações israelitas para a comunidade antes do alargamento aos dois países ibéricos.

## Baixas da RENAMO

O exército Moçambicano abateu, desde o início do ano, 14 elementos da RENAMO e capturou «vários» só em operações desencadeadas em três das dez províncias moçambicanas — anunciou a AIM, citando a Rádio do Maputo.

Segundo a mesma fonte, sete «bandidos» foram mortos nas proximidades da cidade de Nampula, província do mesmo nome, no Norte, do país. Outros 10 elementos recentemente capturados pelo exército regular moçambicano foram domingo apresentados à população na vila de Mucate, também perto da mesma cidade nortenha.

Em 12 de Fevereiro, um campo da RENAMO situado na província de Manica (centro do país) foi tomado pelas forças da Frelimo.

# «Etarras» expulsos para Cabo Verde

Dois membros da ETA foram ontem expulsos de França e enviados para um país africano — revelaram informadores nacionalistas bascos.

O dirigente da ETA-Militar Tomas Linaza Echeverria, 28 anos, e Endika Izpueta Barandika, 30 anos, ambos expulsos de França, viajaram para Cabo Verde, admitiram as mesmas fontes.

Porta-vozes do Ministério francês do Interior declinaram comentar que os dois membros da ETA tenham sido levados para um país africano, mas anuíram que eles foram expulsos de

França por decisão governamental.

Echeverria, conhecido por «Reyo» e perseguido pela justiça por porte ilícito de armas, foi detido a 19 de Setembro em Biarritz, no País Basco francês.

Barandika encontrava-se numa prisão do Norte da França, onde permanecia desde a sua detenção pelas autoridades francesas, em 14 de Fevereiro, na cidade fronteiriça de Hendaia.

Em 1981, o Governo do primeiro-ministro francês Pierre Mauroy, negou a extradição de Echeverria, então solicitada pelas autoridades espanholas.

# França: o adeus ao vinho

**E**LES invadiram a França com supermercados e «le fast food» (comida rápida); eles começaram a embalar vinho em caixas e agora, se os homens do marketing conseguirem os seus intentos, até a tradição gaulesa de bebericar vinho poderá ser destruída pelo «le long drink» e outras aberrações para beber.

Os franceses estão a pôr de lado as taças de vinho e preferem os refrescos norte-americanos há muito tempo descobertos.

«A França tem visto tendências quase exactamente opostas às que se verificaram nos Estados Unidos» — disse Olivier Desforges, chefe de marketing da «Société des Vins de France».

«Em França, o mercado vinícola está a retrair-se. Poucas pessoas bebem vinho e as que bebem também estão a beber menos» — acentuou.

Sondagens mostram que a evolução dos gostos franceses atingiu o máximo, nos meados dos anos 70, quando se registou uma baixa dramática no consumo de vinho.

Na década de 50, o adulto francês bebia em média 199 litros de vinho por ano. Agora, o consumo anual é de 126 litros.

Mesmo assim, essa quantidade ainda é 15 vezes superior à média nos Estados Unidos e é quase igual à dos principais bebedores de vinho do mundo — os italianos.

Mas o mercado francês de vinhos vai continuar a retrair-se — salientou Desforges.

Há uma década, os vendedores distribuíam whisky como uma



alternativa moderna ao vinho. As vendas de whisky aumentaram o dobro de 1971 a 1981. O vinho continuou a baixar cerca de 7 por cento por ano.

Agora surgiu uma nova tendência. Os franceses estão a experimentar bebidas de baixo teor alcoólico e as grandes empresas

de refrigerantes estão muito satisfeitas.

Bebidas de baixo teor alcoólico ou não-alcoólicas estão na moda — observou Denise Leclercq-Boisset, vice-directora da comissão governamental contra o alcoolismo.

## Seduzir o mercado

«Está-se a tentar fazer com as bebidas o que McDonalds fez com a comida» — comentou 6 «Está-se a tentar capitalizar esta tendência contra o vinho para destronar a coca-cola. A tendência para as bebidas alcoólicas tem estado a retroceder».

Novas bebidas leves, misturas de cerveja e limonada, em embalagens prontas a servir, e outros refrigerantes de baixo teor alcoólico à base de frutas estão a aumentar. Bebidas leves representam cerca de 10 por cento do mercado.

Em 1983, a «Pernod» tornou-se a primeira grande empresa francesa a tentar conquistar o mercado de bebidas de baixo teor alcoólico.

«Ela teve de superar o problema da completa novidade de um produto de baixo teor alcoólico e foi mais difícil do que pensávamos» — indicou o director de marketing Michel Boinet.

«Pernod» de sabor a licor é tradicionalmente «uma bebida do Sul, calma e mediterrânica»,

mas a empresa pretende desenvolver um mercado jovem, avançado e sofisticado.

«Estamos a tentar seduzir o mercado para se afastar dos long drinks e das bebidas alcoólicas» — sublinhou Boinet — «Mas, é um longo processo criar o gosto por um produto novo».

Em 1983, a organização associada «Pernod-Ricard» apresentou no mercado «Brut de pomme», um espumante equivalente a uma forte cidra de maçã, mas com menos 1 por cento de conteúdo alcoólico.

«Brut de pomme» ultrapassou todas as expectativas com vendas no Verão 24 por cento mais altas do que se previa — referiu Denis Berthu, director publicitário da empresa.

## Produto natural e refrescante

«Esta bebida é vendida em mercearias e supermercados e

com menos incidência em bares e restaurantes» — acentuou Berthu — «Já conseguimos um nível excelente de lealdade do consumidor».

A empresa «Chantavent» lançou recentemente um vinho tinto leve. «Moët et Chandon», o príncipe dos produtores de champagne, espera vender este ano dois milhões de garrafas do seu novo espumante «Pierlant Imperial».

Esta bebida tem apenas 9,5 graus de álcool, comparada com os 14 graus do champagne ou os mais de 14 graus do vinho tinto.

«É uma bebida elegante sem ser demasiado intoxicante» — comentou Louis Hainguerlot, chefe de marketing da «Pierlant Imperial». Ele disse que esta bebida atrai homens e mulheres conscientes de que querem manter baixo o seu consumo de álcool.

«A nossa estratégia de marketing centra-se no facto de ser um produto natural, refrescante e fácil de beber».

Com a actual tendência francesa, saúde e bem estar são populares, mas bebidas pesadas não!

No entanto, até peritos de marketing entusiastas concordam que a imagem do vinho francês bebecado num café não irá morrer tão cedo.

As estatísticas mostram que o mercado vinícola francês tende não para vinhos leves, mas para vinhos cada vez de melhor qualidade — salientou Desforges, da «Société des Vins», o segundo maior produtor de vinhos em França.

Moët Hainguerlot diz que o objectivo será sempre desenvolver um mercado inteiramente novo que não irá colidir com as vendas de vinhos.

«Estamos a tentar criar um mercado para uma bebida depois do trabalho, ou a meio da tarde» — disse — «Um copo ou dois de «Pierlant Imperial» não substitui o vinho ao jantar».

«O vinho será sempre vinho e não há substituto para o champagne nas ocasiões em que só se deve beber champagne» — concluiu.

**Brigid Phillips**

(Serviço especial NP/UPI, em exclusivo para Portugal)

**EXPRESSO RN**

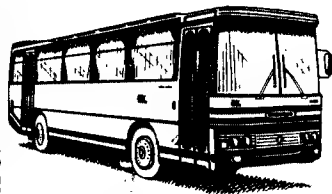
**EXPRESSO «SORRAIA»**

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

## HORÁRIO

| A     |                | B     |       |
|-------|----------------|-------|-------|
| 13h45 | LISBOA         | 08h30 | 10h00 |
| 14h30 | SAMORA CORREIA |       | 09h15 |
| 14h40 | BENAVENTE      |       | 09h05 |
| 14h47 | SALV. DE MAGOS |       | 08h55 |
| 15h15 | CORUCHE        | 07h15 | 08h30 |
|       | COUÇU          | 06h55 |       |
|       | MORA           | 06h40 |       |
|       | MONTARGIL      | 06h20 |       |
|       | PONTE SOR      | 06h00 |       |

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª Feia de Carnaval.  
B — Só se efectua às 2.ª-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

**RN** **RODOVIARIA NACIONAL**

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —  
MAIS 72 58 32 — 72 58 54  
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08h00 às 20h00)

## TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

### 1.º JUÍZO

### ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, nos autos de DIVÓRCIO LITIGIOSO n.º 3903/82, que MARIA DA GLÓRIA DELFINA, residente na Rua Lopes, n.º 67, 2.º Esq., em Lisboa, moveu contra JOSÉ DA SILVA MOREIRA, com última residência conhecida na morada atrás indicada, e, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquele Réu, para no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos, deduzir oposição, querendo, ao pedido de atribuição do direito ao arrendamento da casa de morada de família, formulado pela Autora, conforme melhor consta da petição cujo duplicado fica nesta Secção à disposição do citando, devendo oferecer logo o rol de testemunhas e requerer os outros meios de prova — art.º 303.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO  
(Arlindo O. Rocha)

O ESCRIVÃO DE DIREITO  
(Chaw Jeng Kwong)

DL 23/2/85 — 2.ª Pub.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

### ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial de LOURES.

FAZ SABER que no dia 15 de Abril de 1985, pela 14.30 horas, neste Tribunal, 3.º Juízo, 1.ª Secção, nos autos de carta precatória vindos da 2.ª Secção, 1.º Juízo, do Tribunal Judicial de OVAR, e extraída dos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 52/A/82 em que é Executada MANUEL MARQUES DE SÁ e Executada A CENTRAL DE ESTEFÂNIA, LDA., com sede na Quinta da Arpaula, Fetais — CAMARATE, há de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes bens penhorados à Executada acima referida:

DEZ secretárias próprias para escritório, sendo cinco em madeira e cinco em metal, todas em bom estado de conservação, as quais estão avaliadas por 60 000\$00.

É fiel Depositária dos bens a vender a Sr.ª Lúcia Fontes Alves Duarte, residente na Quinta Arpaula — Fetais — CAMARATE.

Loures, 12 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO  
(Dr. Carlos Marcos Rodrigues)  
O ESCRIVÃO AJUNTO  
(Amílcar dos Santos Cruzeiro)

DL 23/2/85 — 2.ª Pub.

## ANÚNCIO

O Doutor ANTÓNIO MANUEL PEREIRA, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda Secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) FERNANDO MANUEL MARTINS e mulher MARIA JUSTINA LOPES SILVA NUNES, residentes na Rua 5 de Outubro, n.º 27, r/c, Abrantes, para no prazo de dez dias posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária 1341/84, movida por BANCO PINTO & SOTO MAYOR, com sede na Rua Auren, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ  
(António Manuel Pereira)

O ESCRIVÃO AJUNTO  
(Maria Alice Ramos)

DL 23/2/85 — 2.ª Pub.



Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

# Plano estratégico de médio prazo defendido na conferência do IED

O arranque imediato da preparação de um plano a médio prazo, com carácter estratégico, foi ontem proposto por António Guterres, do Gabinete da Área de Sin-nes, na conferência sobre políticas de desenvolvimento económico e social, que decorreu na Gulbenkian.

O plano a médio prazo (1986-1990) deverá ser actualizado anualmente e incidir sobretudo em cinco sectores: desenvolvimento regional, programação das infra-estruturas a implementar, plano nacional da habitação, adequação do sistema educativo e modernização industrial.

No que se refere a modernização industrial, António Guterres defendeu que o plano tenha em consideração a correcção do modelo tradicional de especialização e que inclua programas de reestruturação sectorial e de reindustrialização de certas zonas.

António Guterres propôs ainda, no âmbito da descentralização do lançamento do processo de definição das competências e recursos das regiões administrativas e fazer coincidir as eleições para os órgãos regionais com as proxi-

mas eleições legislativas.

A revisão da legislação básica do sector empresarial do Estado, com a clarificação, simplificação e limitação das tutelas e o reforço da autonomia de gestão das empresas, promovendo o seu agrupamento em «holdings» coordenadoras foi outra das propostas apresentadas por António Guterres na conferência promovida pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED).

O reforço de uma prática efectiva de audição das políticas sociais na definição das políticas de desenvolvimento com a criação do Conselho Económico e Social também proposto por Guterres.

Intervindo na mesma conferência, o governador interino do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, disse que a adesão à CEE não parece colocar «problemas inultrapassáveis no sector agrícola e das pescas».

Vítor Constâncio foi o relator da última sessão da conferência tendo analisado questões referentes a política agrícola e de pescas, nomeadamente na óptica da adesão à Comunidade Económica Europeia.

«Ultrapassadas que sejam as questões das zonas exclusivas para as ilhas, do comércio das hortícolas e conservas e do regime transitório de comercialização externa dos nossos produtos, deixam de se por problemas insuperáveis à adesão» — declarou.

Depois da intervenção de Vítor Constâncio, vários comentadores fizeram um breve balanço dos trabalhos apresentados durante os dois dias da conferência.

## Abertura ao exterior

«Este seminário foi a afirmação de que o desenvolvimento económico português terá de assentar na especialização e abertura ao comércio internacional» — comentou Morais Leitão.

O ex-ministro criticou o facto dos trabalhos apresentados na conferência terem «desprezado o sector terciário» no contexto do desenvolvimento português.

«Não houve nenhuma comunicação consagrada ao sector terciário» — lamentou, acrescentando ser «um grave erro continuar

a desprezar a componente externa no nosso modelo de desenvolvimento».

Para Morais Leitão a melhor estratégia de investimento não é procurar fazer o que os outros fazem mas ao contrário «explorar aquilo que fazemos melhor», citando como exemplo o sector da prestação de serviços e da transferência tecnológica em que Portugal tem as maiores possibilidades.

«Na actual situação internacional deixou de ser relevante para os investidores localiza-los nos países de mão-de-obra barata» — disse.

Para um outro comentador, as diversas intervenções feitas na conferência, «parecem sugerir que a responsabilidade política» da difícil situação económica que Portugal atravessa «é sempre devida a quem está hoje no poder, e nunca aos que estiveram ontem ou anteontem».

A conferência abordou temas referentes à «política social», «problemas financeiros», «aspectos institucionais» e «orientação estratégica do desenvolvimento» da economia portuguesa.

## Ernâni Lopes diz que não cederá perante «interesses conjunturais»

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes, afirmou ontem que nunca aceitará «pôr em causa os resultados do programa de estabilização financeira para satisfazer interesses conjunturais». Esta referência aos interesses conjunturais, que pode ser entendida como uma alusão a políticas eleitoralistas tem sido repetida por Ernâni Lopes em diversas ocasiões desde há alguns meses.

«Não aceitamos trabalhar nessa base», acrescentou o ministro, que considera o período que vai até meados de 1985 como «dos mais interessantes que já foram vividos pela economia portuguesa nos últimos dez anos».

O ministro das Finanças falava num almoço promovido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica e reafirmou a vontade do Governo de «evitar a todo o custo a repetição do ciclo de arranque e travagem que tem caracterizado a vida do país na última década».

Depois de conseguir baixar de 3,2 mil milhões de dólares em 1982 para 700 milhões de dóla-



Ernâni Lopes

res em 1984 o défice da balança de transacções correntes, Ernâni Lopes considera que estão agora criadas condições para a

realização de dois objectivos fundamentais: um crescimento económico da ordem dos 3 por cento e a fixação da inflação em 22 por cento em 1985.

O ministro adiantou que, em 1984, o crescimento da dívida externa portuguesa foi de 5 por cento quando, em 1981 e 1982, foi de 24 por cento.

Ernâni Lopes disse que, «as condições em que se está a processar o mais recente empréstimo à República» constituem um sintoma de recuperação financeira portuguesa.

«Não tenho dúvidas de que a balança de pagamentos e, reflexivamente a dívida externa, constituem, nos anos próximos, a principal restrição ao desenvolvimento económico de Portugal», afirmou Ernâni Lopes.

Embora considere a situação financeira criada pelos encargos da dívida externa «controlada», o ministro das Finanças adianta que «não é possível ignorar os efeitos perversos que virá a assumir no quadro do desenvolvimento da economia portuguesa».

Relativamente à política eco-

nómica do Governo para 1985, o ministro afirmou que o crescimento de 3 por cento do PIB elevará o défice da balança de transacções correntes para cerca de mil milhões de dólares.

Ernâni Lopes considera que se trata de «uma exigência evidente face aos efeitos gerados pela recessão no tecido económico interno e é o compromisso possível entre as razões que favorecem uma política moderadamente expansionista e os constrangimentos impostos pelo financiamento externo».

Quanto à intenção governamental de fixar a taxa de inflação em 22 por cento, Ernâni Lopes considera que se trata de «um pressuposto indispensável para atacar, em termos sólidos, os graves problemas que se colocam na esfera financeira do Estado e das empresas».

No que se refere às negociações para a adesão à CEE, Ernâni Lopes reafirmou que «não estamos interessados num adesão a qualquer preço» e que «as negociações duram há seis anos e espero nunca ter de dizer há sete».

## Dólar volta a passar todas as barreiras

O dólar norte-americano atingiu ontem novos máximos nos mercados internacionais depois de o presidente Reagan ter declarado que não tomaria medidas para travar a subida da moeda norte-americana.

Na última semana, a moeda dos Estados Unidos ultrapassou em França e na Itália as «barreiras psicológicas» de dez francos e 2000 liras, respectivamente.

No caso da Grã-Bretanha está prestes a atingir a paridade com a libra esterlina, na Alemanha Federal aproxima-se do recorde de 3,65 marcos de 1970 e em Espanha ronda os 185 pesetas.

A maioria dos especialistas e políticos europeus pensa que esta situação se deverá manter enquanto persistir o individualismo geral e o elevado défice orçamental dos Estados Unidos.

Esta posição é também partilhada por especialistas norte-americanos, como o presidente do Banco de Reserva Federal, Paul Volcker, e pelo ex-conselheiro económico de Reagan, Martin Feldsteins.

O presidente da Casa Branca, quanto a ele, é da opinião de que os problemas que a sobrevalorização do dólar coloca aos outros países são de fácil solução:

«basta que estas nações protejam as suas moedas esforçando-se por alcançar níveis de crescimento económico semelhante aos norte-americanos».

No entanto, o afluxo de capitais aos Estados Unidos, que permite financiar o seu crescimento económico, compromete o relançamento da economia dos países europeus e do resto do mundo.

## IVA provocará «desertificação cultural»

A aplicação do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) às colectividades de cultura e recreio irá provocar, a curto prazo, «a desertificação cultural» do País — disse a ANOP um dirigente de uma colectividade.

A aplicação do IVA a estas colectividades está consignada na lei e, disse o mesmo dirigente,

«ninguém das repartições de finanças nos sabe explicar como vai ser aplicado».

De momento — disse — sabemos que a lei estipula a aplicação do IVA a todas as actividades das colectividades de cultura e recreio, com excepção nas quotas pagas pelos associados. Para discutirem esta questão,

representantes das cerca de seis mil colectividades reúnem-se hoje em Lisboa para discutir o futuro, pois o IVA irá «dificultar ainda mais a já precária situação económica das colectividades» — disse o mesmo informador.

«Queremos saber concretamente o que se vai passar e sobre que vamos pagar o im-

posto. Achamos que as colectividades são responsáveis em grandes áreas do país pela prática desportiva e cultural e que este imposto irá inviabilizar a nossa actividade. Além disso, muitas das colectividades vivem de carolice e não achamos justo que a carolice pague imposto» — disse o mesmo dirigente.

## Sociedades de investimento deram lucro

A Sociedade Portuguesa de Investimento (SPI) registou um lucro de 88 228 contos, no exercício de 1984 revela o balanço provisório da empresa ontem publicado em suplemento do «Diário da República».

O balanço da empresa mostra ainda que a SPI concedeu um total de 5753 milhões de contos de créditos.

Aquela sociedade, em vias de se transformar em banco de investimentos, tem um capital de 1,5 milhões de contos e contabilizou 78 000 contos de reservas, tendo recorrido ao empréstimo externo num total de 2614 milhões de contos e de 2417 milhões de contos de empréstimos obrigacionistas no mercado interno.

A Sociedade de Investimentos — MDM, por seu turno, apresentou em 1984 lucros no valor de 17 978 contos, indica o seu balanço provisório ontem tornado público.

A MDM concedeu 648 590 contos de créditos tendo recorrido ao financiamento em várias instituições de crédito no País num total de 520 265 contos.

O capital da sociedade da empresa é de 408 000 contos e as reservas representam um total de 12 624 contos.

Finalmente, a Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos, FNIC, apresentou um lucro de 21 939 contos no exercício de 1984 revela o balanço provisório da empresa também publicado no mesmo suplemento do «Diário da República».

## Seleccionados candidatos a JEEP's

Vinte e cinco entre 409 candidatos a Jovens Empresários de Elevado Potencial (JEEP'S) foram já seleccionados para a última fase de provas, durante a qual enfrentarão problemas concretos ligados à gestão empresarial, foi ontem anunciado.

Trata-se da fase decisiva de selecção dos JEEP'S, que decorrerá no Porto durante quatro semanas e contará com a colaboração de um professor norte-americano da Universidade de Wisconsin e de diversas personalidades ligadas ao sector económico português, nomeadamente Nobre da Costa, João Cravinho e Rocha de Matos.

Em comunicado, o Banco Português do Atlântico (BPA), um dos promotores da iniciativa, informa que, dos 25 pontenciais JEEP'S seleccionados, 16 são engenheiros, sete são economistas, um é licenciado em medicina veterinária e outro em matemática. A sua idade média é de 30 anos.

## INE suspende publicações

O Instituto Nacional de Estatística vai interromper a publicação do Boletim Trimestral das Estatísticas Monetárias e Financeiras devido aos crescentes custos de impressão, informou ontem aquele instituto.

## Quimigal exporta amoníaco

A Quimigal vai exportar seis mil toneladas de amoníaco para a Turquia, no valor de 200 mil contos — revelou ontem a empresa.

Para a Quimigal a exportação agora verificada, cujas operações de carga vão ser iniciadas segunda-feira, «marca a entrada» da empresa no mercado internacional do amoníaco como fornecedora.

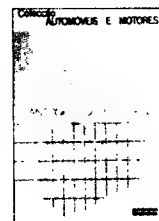
Um comunicado desta empresa pública refere, a propósito, que a Quimigal importou entre Dezembro de 1980 e Abril de 1984 cerca de 225 mil toneladas de amoníaco, no valor de 45 milhões de dólares.

## LIVROS TÉCNICOS

EDIÇÕES  
CETOP DA LHE  
A ACTUALIZAÇÃO DE  
QUE NECESSITA, ATRAVÉS  
DOS LIVROS QUE EDITA

### POTÊNCIA, BINÁRIO MOTOR E RENDIMENTO DE MOTORES

É frequente encontrar-se nas oficinas, mecânicos muito competentes capazes de resolver qualquer tipo de avaria, mas a quem podem faltar os conhecimentos teóricos sobre as bases físicas do funcionamento dos motores. Para ultrapassar facilmente essa falta, a leitura deste livro impõe-se, a fim de que os ensinamentos por ele transmitidos resultem numa maior preparação profissional.



### TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 2 TEMPOS



O prazer que se pode obter com a transformação de um motor de 2 tempos, nomeadamente de uma motorizada, leva a que cada vez mais seja procurada literatura sobre o assunto, quer por mecânicos quer pelos possuidores das mesmas. Assim, este livro pretende facultar a todos, os conhecimentos necessários para que realizem um trabalho perfeito e consciencioso.

A venda em todas as livrarias

ou encomende directamente a

Edições CETOP — Apartado 33 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Envie-me contra reembolso os livros assinalados com ☒

☐ POTÊNCIA, BINÁRIO MOTOR E RENDIMENTO DE MOTORES — 675\$

☐ TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 2 TEMPOS — 675\$

☐ Outros livros desta colecção

☐ TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 4 TEMPOS — 660\$

☐ CARBURADORES — 810\$

☐ SOBREALIMENTAÇÃO DE MOTORES — 950\$

☐ AFINAÇÃO DE MOTORES — 1200\$

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Cód. Postal \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)

# DESPORTO

Amanhã, todos ao Jamor

## Portugal: venha essa vitória!

As seleções de futebol de Portugal e da Alemanha Federal efectuarão amanhã às 16 horas, no Estádio Nacional, um desafio que, no papel, é um dos grandes confrontos internacionais do ano, mesmo que nada esteja definitivamente em jogo.

A partida (para o Grupo 2 de qualificação para o Mundial-85) não tem realmente um carácter decisivo (depois dela ainda faltam 11 jogos), mas pode clarificar as coisas entre as duas formações, que são as favoritas, diante dos parceiros Suécia, Checoslováquia e Malta. Uma vitória de Portugal, equivale matematicamente à obtenção de 10 pontos «certos» (contando que a vitória em casa com a Malta não foge), o que dá muito boas, embora não definitivas, perspectivas de qualificação para o México. Um êxito alemão-federal (que seria o 3.º em três jogos) deixaria os germânicos superfavoritos no grupo e Portugal teria então grandes problemas para lutar pelo 2.º lugar, que também dá acesso ao México, com suecos e checoslovacos. O empate seria bom para os germânicos e apenas razoável para os comandados por José Torres. Este deve, portanto, apostar no ataque no «indesejado» Estádio Nacional, aparentemente preferido por questões financeiras.

José Torres não dispõe de uma selecção na máxima força, ou pelo menos foi obrigado a alterações relativamente ao conjunto que bateu Malta (por 3-1) em 10 de Fevereiro, na ilha do Mediterrâneo. As lesões de Frasco (titular) e Jordão (suplente) foram preenchidas com as chamadas de outros dois «patrióticos» que andavam ausentes: Jaime Pacheco e Sousa.

Com Bento na baliza (a fazer o seu quarto jogo com os ale-

mães federais) e um quarteto defensivo formado por João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio (todos do FC Porto) o técnico português deve apostar no meio-campo enleante para confundir os alemães, como sucedeu em Junho de 1984, no «Europeu». Então, foi um quinteto que manietou os possantes mas desinspirados homens de Jupp Derwall (Frasco, Jaime Pacheco, Sousa, Carlos Manuel e Chalana). Ausentes Frasco e Chalana, que vai jogar hoje mas em Marselha, os seus lugares vão ser preenchidos por Jaime Magalhães e André Futre. Jaime Magalhães (na direita) e Futre (na esquerda), devem ter um pendor mais atacante, com um Gomes quase «bota de ouro» novamente no eixo do ataque.

Entre os alemães federais houve também alterações provocadas por baixas (as saídas dos centro-campistas Norbert Meier e Uwe Rahn) mas, basicamente, a ideia de Beckenbauer para o «onze» inicial foi salva com a recuperação de Karl-Heinz Rummenigge e a dispensa pelo Verona de Hans Peter Briegel. Com Schumacher na baliza, o «patrão» da defesa e guardião de Gomes é o experiente Karl-Heinz Foerster. Para o duelo do meio-campo, Herget (a «trinco») e Magath, Thon, Matthaeus e Rummenigge (misto de experiência e juventude) serão certamente, a opção de Beckenbauer, ficando Voeller um pouco sozinho na frente.

### Contratempos

No treino de ontem, dois jogadores «tocados» após um choque: Gomes abriu um sobrolho e Sousa ficou com um golpe na região occipital. Mas, nada de grave — segundo nos

informou o dr. Camacho Vieira, médico das seleções.

Portugal, a alinhar provavelmente com a dupla Jorge Silva-Ribeiro ao ataque vai tentar esta tarde, na Tapadinha, frente à RFA, alcançar a sua 1.ª vitória no grupo dois da fase preliminar do europeu de «Esperanças». Portugal, que figura no último lugar da geral, recolheu apenas um ponto em três jogos ao impor um empate (1-1) fora frente à Suécia, tendo averbado duas derrotas (em casa, frente à Checoslováquia e Suécia, ambas das vezes pela margem de 1-0). A turma das quinas, que só obteve um golo em três jogos efectuados tentará certamente imprimir maior agressividade ao seu ataque, cabendo ao benfiquista Jorge Silva e a Ribeiro (Académica) a missão prioritária de marcar frente aos germânicos.

O conjunto alemão-federal realizou um encontro para o grupo dois frente à Suécia, tendo saído vitorioso por 1-0, deixando bem vinculada a boa organização do seu sector defensivo.

Para alcançar o triunfo frente à RFA, o técnico Marinho poderá utilizar o setubalense Jorge Plácido, que tem dado mostras de estar em boa forma, tendo bisado no jogo-treino frente à selecção «AA» no Jamor. Para travar os rápidos avançados germânicos, Portugal conta na sua defesa com o benfiquista Samuel e com o sportinguista Morato, ambos a atravessarem bom apuro de forma e a serem titulares indiscutíveis na selecção de «esperanças».

Portugal, que tem um calendário difícil na prova, cabendo-lhe enfrentar fora a Checoslováquia e a RFA em segundo

jogo, necessita imperiosamente de ganhar aos alemães-federais para acalantar algumas esperanças de qualificação. A formação germânica, considerada a grande favorita do grupo dois, fez deslocar a Portugal um lote de 23 futebolistas recrutados de 13 equipas da 1.ª divisão da RFA. O Borussia de Dortmund e o Eintracht de Frankfurt, ambos com três elementos, são os clubes com maior representação na selecção enquanto Bayern de Munique, Bochum, Werder Bremen, Hamburgo, Borussia Mönchengladbach e Leverkusen contam (cada um) com dois jogadores. Com um jogador con-

designar, provavelmente no Estádio Nacional.

### Juniões: Convocação

O FC do Porto e o Sporting fornecem a quase totalidade dos jogadores para a selecção de juniores-B, convocados para o encontro de futebol particular com a Espanha, 4.ª feira, em Elvas. O encontro inaugura a relva no Estádio Municipal daquela cidade. Os jogadores convocados concentram-se 3.ª feira ao princípio da tarde na Federação.

Os 15 juniores-B (antigos juvenis) chamados são: Bizarro, Fernando, Zé Luís, Cabral, Zé Nando e Toninho (FC Porto),



José Torres e Jaime Pacheco: faces da mesma tarefa

Sob arbitragem de Paolo Casarin (de Itália) devem alinhar (indicando-se entre parêntesis idade e internacionalizações):

| PORTUGAL        |           | RFA          |           |
|-----------------|-----------|--------------|-----------|
| Bento           | (36 - 55) | Schumacher   | (30 - 55) |
| João Pinto      | (25 - 16) | Berthold     | (20 - 1)  |
| Lima Pereira    | (32 - 19) | K-H Foerster | (26 - 64) |
| Eurico          | (28 - 36) | Jakobs       | (31 - 5)  |
| Inácio          | (29 - 15) | Briegel      | (29 - 56) |
| Jaime Magalhães | (22 - 6)  | Herget       | (29 - 8)  |
| Carlos Manuel   | (26 - 32) | Matthaeus    | (23 - 30) |
| Jaime Pacheco   | (26 - 15) | Magath       | (31 - 27) |
| André           | (28 - 2)  | Thon         | (18 - 2)  |
| Gomes           | (27 - 33) | Voeller      | (24 - 22) |
| Futre           | (18 - 7)  | Rummenigge   | (29 - 81) |

vocado para a selecção encontram-se o Colónia, Armínio Bielefeld, Mannheim, Kaiserlautern e Karlsruher.

A equipa provável de «esperanças» de Portugal frente à RFA deverá ser a seguinte: Sérgio; Matias, Samuel, Morato e Rodolfo; Jaime, Semedo, Ferrinho, e Jorge; Jorge Silva e Ribeiro. Suplentes: Pedro, Eduardo, Madureira, Chico Faria e Jorge Plácido.

### Luz interdita por um jogo

O recurso interposto pelo Benfica, da decisão do Conselho de Disciplina da FPF, que interdito o Estádio da Luz, por um jogo, face à agressão a um fiscal de linha no jogo que a sua equipa disputou com o Varzim, na Póvoa, foi julgado improcedente pelo órgão de Justiça do organismo federativo. Desta forma, o jogo Benfica-Boavista, da 20.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão, não se realizará no Estádio da Luz, mas em campo ainda a

Penetra, Brito, Cadete e Galvão (Sporting), Paulo Jorge, Cali e Kikas (Benfica), Beto (Torralta) e Sérgio Barros (Farense). O 16.º jogador será amanhã convocado directamente pelos técnicos.

### Boavista nos Açores

A equipa do Boavista disputa hoje, em Angra do Heroísmo, um jogo de futebol particular com o Lusitânia da ilha Terceira. O en-

contro insere-se no programa de inauguração da nova sede do Lusitânia, clube da série E da 3.ª divisão nacional. A inauguração da infra-estrutura ocorre em Abril, mas a direcção dos Leões de Angra elaborou um programa comemorativo que se prolonga pelos próximos três meses.

### Chalana vai jogar

Fernando Chalana faz hoje a sua estreia oficial pelo Bordéus, confirmou o treinador Aime Jacquet. A estreia vai acontecer em Marselha, com o clube local, para o campeonato, no mesmo Estádio Velodrome onde o futebolista português rubricou uma boa exibição no último jogo de Portugal no «Europeu», com a França. Chalana vai ter um papel de médio defensivo e substituirá Thierry Tusseau — anunciou Jacquet. O Bordéus comanda destacado o Campeonato francês, mas o jogo de hoje é importante para as suas aspirações de revalidar o título.



«Gomes, o objectivo é ali!»

## Cautela e caldos de galinha

Cuidado, rapazes: a «arma secreta» de Beckenbauer pode espalhar o susto se for permitido ao filosófico mas temperamental Briegel, artista-mor dos transalpinos do Verona (comandantes do campeonato italiano) transportar jogo pelo flanco canhoto da sua formação. Há (portanto) que cercar a progressão do mais perigoso defesa-atacante do futebol europeu, rodeando-o de um círculo de fogo onde pode ter acção preponderante a impulsividade de André ou a abnegação de Jaime Magalhães: apenas a escolha do Jamor foi perfeitamente contrária ao grande impulso da multidão, porque sabendo-se que o jogo é autenticamente influente na marcha para território mexicano e conhecendo-se que (inteligentemente, comodamente) José Torres escolheu como estrutura do seu «onze» um bloco portista, tudo aconselhava a que o embate se realizasse perante o generoso público das Antas. Logo, portanto, nessa abdicada ditada por compromissos com a publicidade, Portugal entrega armas ao parceiro de jogo. E, se fizermos bem as contas, terá valido a pena trocar a multidão de apoiantes por uns punhados de divisas vindos da Alemanha Federal, Checoslováquia, Mónaco e Estados Unidos da América do Norte, onde o jogo vai chegar integralmente? E, os já assegurados quinze minutos de transmissão-TV (período final do espectáculo) vão ou não impedir que grande quota de portugueses se desloque ao Jamor?

Conhece-se o trio de arbitragem: italiano, facilmente contagiado pelo jogo viril, automaticamente predisposto (também) para o «catenaccio», para a retenção da bola. E, nisso parece favorável aos germânicos a designação do engenheiro Paolo Casarin (45 anos) que estará acompanhado por Tullio Lanese e Carlo Longhi. Perante uma plateia que, se esgotar o Estádio Nacional, poderá acarretar 35 mil contos para os cofres da Praça da Alegria, que fiel de balança nos tocará?

Mais uma incógnita mora no modo como procuraremos acorrentar centro-campistas da classe de Félix Magath e Lothar Matthaeus, tal como impedir as «flechadas» do calejado Karl-Heinz Rummenigge, do penetrante Rudolf Voeller ou do astucioso Pierre Littbarski: privados de Fernando Chalana, contando embora com a gazua-Futre, que destino estará reservado aos nossos jogado-

res face a teutónicos cheios de força e altamente adestrados no jogo dos milhões? E, será que Fernando Gomes acertará (definitivamente) com o percurso para as malhas contrárias que não tem sido favorável quando actua ao serviço das cinco quinas, podendo desvirtuar Harald Schumacher, confirmado («urbi et orbi») como melhor guarda-redes do futebol mundial?

Muitas incógnitas cabem num só cesto. Ao alcance de um único golpe de sorte. Recordando-se, leitores amigos, de quando Portugal se confrontou com a União Soviética (Estádio da Luz, tarde plúmbea que redundou em ouro) e conseguiu, na grande penalidade concretizada por Rui Jordão, visar o passeio para a fase final do campeonato tricolor, em França? Pois, meus caros, não queiram evocar o arreio de frio que todos sofremos quando, a escassos instantes do silvo final, a irrequieta e tremeliqueira bolinha esbarrou no poste direito da baliza guardada por Manuel Galrinho Bento e, naquele segundo que demorou uma eternidade, hesitou entre aninhar-se nas malhas ou paulatinamente (aplaudida delirantemente...) esboçar-se pela cabeceira? Se o couro entrasse para golo, adeus minhas encomendas.

Por isso, tudo está dependente de um chute certo ou errado, de uma trajectória perfeita ou errónea da esfera de couro. Edson Arantes do Nascimento, exactamente o senhor Pelé que divide com Roberto Carlos a hegemonia nas plateias brasileiras, estará na tribuna do Jamor, de braço dado com António («astro») Oliveira e seu irmão, o empresário Joaquim, para dar uma Conferência de Imprensa mal termine a jogatana de amanhã, ainda em pleno parque da Cruz Quebrada e no intervalo entre dois voos que ficam na conta dos estado-unidenses do Cosmos. Estamos, como se nota, perante um acontecimento de elite dentro do quadro do futebol mundial: saibamos corresponder, todos nós, ao enquadramento que se prevê para o Jamor. Se colocarmos em sentido a RFA, teremos a Europa rendida e, desbravado, aberto de par em par, o caminho para o México. Olé!

Neves de Sousa

## Historial dos duelos

Sete jogos já disputaram Portugal e Alemanha Federal e se o cómputo global é favorável aos germânicos, a tendência dos últimos tempos dá vantagem à equipa das quinas. Estes «últimos tempos» refere-se ao período desde 23 de Fevereiro de 1983, há praticamente dois anos, quando no Estádio do Restelo, com uma selecção de recurso, Portugal bateu (por 1-0) uma RFA que, no Verão anterior, chegara à final do «Mundial», em Espanha.

A 14 de Junho do ano passado, em Estrasburgo, para o «Europeu» o 0-0 registado entre portugueses e germânicos no primeiro jogo do seu grupo, deixou também um sabor de vitória entre os lusitanos. Até esse jogo de 23 de Fevereiro de 1983, o melhor que a equipa portuguesa tinha conseguido frente aos germânicos era empatar. Mas o encontro no Estádio do Restelo, precedido de grande controvérsia (depois de a maioria dos convocados, jogadores do Benfica e do Sporting, empenhados em competições europeias de clubes ter faltado à chamada para representar a selecção) representou o primeiro triunfo português. Os alemães-federais entraram no Restelo com a sua melhor equipa e parecia estar

determinado que a RFA fosse obter novo triunfo sobre uma formação de Portugal que alinhou com Bento; João Pinto, Lima Pereira (Paris), Eurico e João Cardoso; Festas (Murça), Dito, Jaime Pacheco e Costa; Manuel Fernandes (Reinaldo) e Gomes. Dos convocados para o jogo de amanhã, estiveram no Restelo seis.

Este triunfo adiou o regresso de Otto Glória ao Brasil (que já então se apresentava inevitável) e até permitiu ao técnico brasileiro sair quase em ombros do estádio.

Nos sete jogos até hoje efectuados entre as duas equipas, Portugal marcou cinco golos e sofreu 12. Este «score» negativo teve o seu começo a 27 de Fevereiro de 1936, no antigo Estádio do Lumiar, quando a Alemanha bateu Portugal por 3-1, sendo de Vítor Silva o golo lusitano. Dois anos depois (24 de Abril de 1938) em Frankfurt, Portugal obteve inesperado empate a uma bola, com um golo do portista Artur de Sousa (Pinga). Dezasseis anos passaram até ao 3.º encontro entre as duas formações (19 de Dezembro de 1954) quando, no Estádio Nacional, os alemães se superpiorizaram por 3-0. A 27 de Abril de 1960 (em Ludwigshafen) a RFA derrotou Portugal por 2-1,

com o golo português a caber a Cavém. Para o 5.º RFA-Portugal, o cenário foi Hannover e o resultado não foi novo: 3-1 para os germânicos, a 17 de Fevereiro de 1982, com Norton de Matos a apontar o golo português. Os jogos seis e sete tiveram sinal predominantemente português e José Torres deseja que se confirme a frase popular «não há duas sem três...», pelo menos no que se refere a não perder amanhã o confronto.

### O traço de Pargana



Vamos passar uma rasteira aos alemães?

# DESPORTO

## Eusébio: passaporte diplomático oferecido por Samora Machel

O presidente Samora Machel entregou o passaporte diplomático ao ex-futebolista Eusébio, que apresentou cumprimentos de despedida ao chefe de Estado moçambicano. O passaporte foi oferecido a Eusébio numa cerimónia privada na qual esteve ainda presente a mulher do jogador, Flora. No final do acto, Eusébio declarou estar emocionado com a visita e a recepção calorosa de que foi alvo, acrescentando ser sua obrigação pugnar pelos ideais políticos de Moçambique no estrangeiro. Eusébio disse estar interessado em participar activamente sob o ponto de vista desportivo nas comemorações dos dez anos de independência de Moçambique.

As autoridades desportivas moçambicanas pretendem contratar o Benfica, Sporting, FC Porto e uma equipa da 1.ª Divisão inglesa para participarem na festa da independência.

Eusébio propôs a possibilidade de levar a Moçambique uma equipa de «velhas glórias», na qual figurassem Hilário, Costa Pereira, Vicente, Coluna e ele próprio.

## Veloso: novamente o azar

Um grande «galo» persegue continuamente o futebolista Veloso: o «internacional» benfiquista, num treino (e em choque com o guarda-redes Silvino) voltou a fracturar a perna direita, pelo que torna a ficar afastado dos estádios cerca de dois meses e meio.

## Csernai vai embora: mas só em Julho?

Paul Csernai disse numa entrevista ao jornal «Express» de Colónia que abandonará o Benfica no final da presente época para treinar um clube alemão-federal. O meu regresso à Alemanha, no Verão, já está programado, disse o húngaro, que se referiu a contactos com alguns clubes da RFA, sem contudo especificar quais são. A revista desportiva alemã-federal «Kicker» especulou esta semana com a possibilidade de Csernai ser contratado pelo Kaiserslautern, actualmente no 12.º lugar do campeonato alemão-federal (Bundesliga). Segundo a revista, Csernai já foi oficialmente contactado pelos responsáveis do Kaiserslautern. Isto enquanto, como há semanas se diz, Mortimore está apalavrado para regressar ao Benfica.

## —Na sua agenda—

**VOLEIBOL.** As selecções nacionais seniores de voleibol iniciaram no Instituto Nacional de Desportos de Lamego um estágio de uma semana com vista ao apuramento para os Europeus, a realizar em Maio próximo, na Jugoslávia.

O seleccionador nacional, o romeno Sebastian Miahiescu, disse à ANOP que «o estágio visa atingir a forma indispensável para competir com ambições», lembrando que Portugal, no «ranking» europeu, ocupará, talvez, o 20.º lugar.

A fase de apuramento para o Europeu masculino decorrerá na Jugoslávia, entre 15 e 19 de Maio, concorrendo, para além de Portugal e o país organizador, Espanha, Dinamarca, Hungria e Finlândia. No sector feminino, Portugal é o País organizador decorrendo em Viana do Castelo, entre 20 e 26 de Maio, com a participação das selecções de Espanha, Inglaterra, Jugoslávia, Checoslováquia e Polónia.

**ATLETISMO:** Amanhã, pelas 9 e 30, efectua-se o Corta-Mato Marvila Abril, assim como os campeonatos lisboetas de corta-mato (infantis e iniciados). As corridas têm lugar na Zona I de Chelas.

Igualmente amanhã (10 horas) integrado nas comemorações das actividades autárquicas da Damaia, vai realizar-se o 5.º Grande Prémio de Fevereiro, com um percurso de sete mil metros através das ruas da Damaia.

**ATLETISMO DO INATEL.** A Meia-Maratona do Inatel, realiza-se, no domingo a partir de Entre-os-Rios (Porto) até Penafiel, com a participação de cerca de 250 atletas de todo o País, anunciou a organização.

A prova, de 21 quilómetros, inicia-se às 10 e 30.

**CANOAGEM:** Ainda amanhã efectua-se o Circuito de Ponte de Lima (11 horas) e a Maratona do Rio Lima (15 horas).

## Placard

### Basquetebol: Porto-Ilhavo

Terminada a 1.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol e aproveitando este interregno, o FC Porto dirigiu um convite ao Ilhavo Clube no sentido de realizar um jogo particular em Ilhavo com a equipa sénior do clube local. O Ilhavo Clube a disputar também o campeonato no grupo B aceitou a proposta, pelo que, no próximo domingo, pelas 18 horas, o Pavilhão dos Desportos vai ser palco de uma festa.

### Karpov quer reinício

O campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov, divulgou a cópia de uma carta que enviou ao presidente da federação internacional da modalidade, pedindo-lhe que reveja a decisão de anular a final com o pretenso Gary Kasparov. Karpov afirmou na carta a Florêncio Campomanes que «certas manifestações do candidato induzem a crer que eu me associo a essa decisão» e propõe ao presidente

da FIDE «o reinício da série, no prazo mais breve possível».

Quando o «match» foi suspenso, os jogadores haviam atingido a 48.ª partida e o resultado era de 5-3 favorável a Karpov, que só necessitava de mais um êxito para conseguir o seu 4.º título mundial, pois o regulamento estabelece que a 6.ª vitória, sem limite do número de partidas, decide o vencedor.

A vontade de Karpov em reiniciar o «match» era posta em dúvida pelos «segundos» de Kasparov, que afirmam que a anulação apenas beneficiou o actual campeão, que (segundo observadores) se encontrava num estado físico e psicológico próximo do esgotamento.

## O espelho do nosso futebol

«Hoje já apareceram por cá (no estágio) o presidente da Federação e o senhor César Grácio, o que não era normal. Se ganharmos, no domingo, então aparecem todos.»

Carlos Manuel, às 22 e 46 de ontem, aos microfones da Antena 1

## ENTRE O ZERO E O INFINITO

# Quem quer ser presidente de clube?

Neves de Sousa

Barreirense: «O clube tem uma dívida de 30 mil contos, os telefones que servem o clube estiveram cortados por falta de pagamento e a luz (pelo mesmo motivo) pode ser cortada a qualquer momento.» E note-se que ainda agora os associados perdoaram uma dívida de dois mil contos.

Agueda: Armino Abrantes afirma estar disponível para a presidência da próxima direcção do Recreio de Agueda. Armino Abrantes é o actual presidente da Comissão Executiva do Recreio, que congrega cerca de 50 elementos. Temos reunidas as condições necessárias para

continuar o nosso trabalho. disse ele, na cerimónia de apresentação da Comissão Executiva. A actual Comissão Directiva já pagou os prémios relativos à vitória em Alcobaça, no último domingo. Cinco mil escudos foi quanto recebeu cada atleta, que beneficia de uma nova tabela de prémios.

Leixões: «O défice mensal é de 1500 contos. O presidente Ricardo Peixinho é credor de cerca de 28 mil contos. Mensalmente só é possível pagar 70% dos ordenados dos jogadores profissionais de futebol.»

União de Tomar: O clube necessita (urgentemente) de mil contos para regularizar a situação do «team» de futebolistas.

Não existe Departamento de Futebol, por falta de associados

A noite passada a assembleia geral do Vitória aprovou a realização no dia 8 de Março de nova assembleia para apresentação dos candidatos a presidentes do clube. Foi ainda decidido que uma comissão formada por Silvério Jones, José Monteiro, Rogério de Carvalho, José Duarte e Henrique Soudo terá por missão contactar os possíveis elementos para os corpos gerentes do

Vitória. A assembleia geral, reunida de início na sede do clube com o fim de desbloquear a situação do vazio directivo, teve que ser transferida para o pavilhão quando se verificou que os cerca de dois mil associados presentes não cabiam na sala. Fernando Oliveira e Afonso Bonacho, manifestaram a intenção de se candidatarem, mas posteriormente retiraram as candidaturas. No decorrer da assembleia usaram da palavra Henrique Soudo, Silvério Jones, Fernando Pedrosa e Afonso Bonacho, que se debruçaram sobre o momento difícil da vida do clube, tendo Fernando Pedrosa, actual presidente da Direcção, referido que o défice actual do clube é de 57 mil contos.

# Leia, leia e pense bem

Sabia que Pinto de Sousa (presidente do Conselho Nacional de Arbitragem) instaurou processos judiciais aos dirigentes sportinguistas João Rocha (presidente da direcção do clube de Alvalade) e ao dr. Agostinho Abade (agora com funções governamentais e ainda recentemente vice-presidente da colectividade verde-branca)? Mais: também foram processados pela entidade arbitral Julião Quintinha e Lopes Grilo, que alinharam na denúncia de possível «corrupção entre os árbitros de futebol».

Lucília Soares (cabeleireira, corredora do Benfica, recebeu bom convite para mudar de emblema. O mesmo aconteceu com outras duas praticantes de atletismo:

a benfiquista Rita Borralho e a bracarense Albertina Machado (sua grande amiga).

A quem interessar: Vilalara envia convites a quantos quiserem apresentar credenciais como professores de ténis ou animadores de desportos náuticos. Na alternativa, podem ser pianistas ou cozinheiros de primeira.

O Vitória de Guimarães moveu um processo disciplinar ao futebolista brasileiro Da Silva, que, desta vez, nem as boas e amigas palavras de Wilson Brasil podem evitar castigo sério.

O mais criticado pela imprensa: o vimaranense José

Cunha Freitas (director do Estádio do Vitória de Guimarães) que «se tem cotado pela negativa no relacionamento com os órgãos de Comunicação Social». Então, Pimenta Machado porque espera?

Incredível: Toni, funcionário do Benfica colocado como «adjunto do técnico» (na eventualidade de Pal Csernai) é atirado, após um qualquer encontro, para dar voz às palavras que o húngaro nunca lhe transmitiu. Porquê? Necessidade de uma festa de homenagem, obrigação de ser «capacho» ou tão somente a vontade de ser útil a quem o desdenha totalmente? Que pena, Toni, que pena... Ah, mas vem aí Mortimore. Entendido.

## Lopes Grilo cantou mal?

Permanecem incandescentes os bastidores da nossa arbitragem futebolística. E, na sequência de uma bem conseguida entrevista do jornalista Costa Santos ao árbitro Lopes Grilo (da 2.ª categoria regional do Conselho da Associação de Futebol de Santarém publicada no trisemanário «Record») replica Atilio Xavier, o presidente santarenense dos juizes de campo com a seguinte afirmação: «Para repor a verdade convinha que V. desse a saber aos leitores de «Record» que o sr. Grilo foi punido por viciar o escalão determinativo do valor das deslocações a pagar pelos clubes — cobrava a mais — e baixou de categoria porque o seu desempenho ao longo da época 1983/84 e as baixas classificações conseguidas nas provas prestadas assim o determinaram».

# O bife de Eurico

No Porto, vai abrir um restaurante muito especial, com um prato que procurará ser imman: «O melhor bife do mundo». Proprietário: o futebolista «internacional» Eurico.

## As perguntas que fazemos

1. Verdade ou mentira que o Farense continua a não pagar a viúva do massagista Mario Belo o dinheiro que ele tinha a receber do clube algarvio na altura do trágico acidente que lhe roubou a vida?
2. Verdade ou mentira que por força de certos elementos de um determinado partido político (com responsabilidades governamentais...) continuam a fazer-se todas as diligências para tentar abafar o «escândalo» dos «Jogos de Portugal» (realizados em Coimbra, de 8 a 12 de Junho de 1983) com o mais rotundo fracasso e enorme dispêndio financeiro ainda não devidamente explicado?
3. Verdade ou mentira que uma personalidade afecta a alta individualidade (mas simultaneamente com cargo de plano cimeiro, em Coimbra) tem colocado uma pedra neste assunto?

## Mentira, tudo mentira

«Não é verdade o que vem no «Record», porque eu e o Fernando Martins ainda não tivemos qualquer conversa. Não sei se ficou ou não no Benfica.»

Carlos Manuel, às 23 e 24 de ontem, aos microfones da Antena Um

# Tocata e fuga

Acto de posse dos novos corpos gerentes do Boavista. Cerimónia protocolar. Mas, um insólito: «Presente também esteve o vice-governador civil do Porto Manuel Ramos, que acabou por se retirar antes da cerimónia começar, depois de um incidente com o prof. Manuel Puga, sobre quem estava em representação do secretário de Estado dos Desportos».

# Treinador paga-se em dólares

A Federação Sul-Coreana de Futebol quer contratar um seleccionador na América do Sul ou na Europa por um salário mensal entre os seis e os dez mil dólares (cerca de mil a 1700 contos). O vice-presidente da Federação inicia em Março, no Brasil, a busca de um «técnico competente». A selecção sul-coreana tem sido até agora orientada por treinadores estrangeiros enviados pela Federação Internacional de Futebol, mas as experiências fracassaram devido a repetidas diver-



# DESPORTO



**SINDICATO DOS  
ENFERMEIROS  
DA ZONA SUL**

## ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul ao abrigo do Art.º 34.º dos Estatutos para uma sessão Extraordinária de Assembleia Geral, a realizar no dia 1 de Março de 1985 no Hospital de D. Estefânia, pelas 14h, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto 1. — MARCAÇÃO DE ELEIÇÕES**
- Ponto 2. — ELEIÇÃO DA MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1985

**O Presidente em exercício  
Vitorino Batista de Carvalho**



**Caminhos de Ferro  
Portugueses** Informação

## INFORMAÇÃO CARTÃO DE FAMÍLIA

Simplificámos o processo de aquisição de Bilhetes de Família criando o CARTÃO DE FAMÍLIA.

A partir de 1 de Fevereiro, pode requisitar, em qualquer estação, o seu CARTÃO DE FAMÍLIA.

Este tem uma validade máxima de 5 anos e permitir-lhe-á adquirir, naquele período, quando quiser, os respectivos títulos de transporte, sem a necessidade de quaisquer outras formalidades.

Sem o CARTÃO DE FAMÍLIA não será possível, a partir de 1 de Abril, a aquisição dos respectivos bilhetes.

Para um melhor esclarecimento, dirija-se a qualquer bilheteira, ou aos nossos Serviços de Informação.

## Vem aí o mundial de crosse

O Campeonato do Mundo de Corta-Mato, a disputar em 24 de Março, no Estádio Nacional, foi apresentado em Lisboa e descrito como «uma honra, privilégio e responsabilidade» para Portugal. Já é um êxito, com as suas 54 inscrições recorde, que trarão a Portugal 610 atletas estrangeiros, segundo correia da Cunha, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo. Cerca de 600 000 dólares (perto de cem mil contos) ficarão por cá, depois de ter havido um investimento de outro tanto para a sua preparação.

Correia da Cunha destacou que a federação «não tinha a capacidade mínima para se abalar a esta organização», destacando os apoios que permitiram de facto a realização da prova: o do Governo, com destaque para o secretário de Estado dos Desportos (que esteve presente) e o da Caixa Geral de Depósitos. Mas, o patrocinador principal é outra vez o Governo, através da Secretaria de Estado do Turismo. Por isso, em princípio, a falta de chegada e os dorsais dos atletas, que serão imagens a transmitir constantemente para todo o Mundo, terão

a inscrição «Portugal - Turismo», em vez de uma qualquer marca deste ou aquele artigo.

Correia da Cunha traçou um rasgado elogio às centenas de pessoas cujo trabalho anónimo permitiu a organização da prova, mencionando como exemplo «o senhor Joaquim», encarregado de cuidar do arrelvamento da pista do Estádio Nacional.

Esta pista foi elogiada por Juan Manuel de Hoz (espanhol) que representou na Conferência de Imprensa o presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador. O dirigente da Federação Espanhola salientou o recorde de participações e observou que as autoridades do atletismo internacional vão pagar 50 por cento das deslocações e 100 por cento dos alojamentos aos participantes, no âmbito da sua política actual de reinvestir no atletismo os lucros que este dá. «A Federação Internacional confia em que a organização do 13.º Mundial de Crosse esteja à altura», salientou.

A cobertura da prova deve ser feita por 200 jornalistas e 15 estações de Rádio e outras tantas de Televisão. No domingo (24 de

Março) em que a prova se realiza coincide com uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol com alguns jogos importantes, como o Farense - F. C. do Porto e o Setúbal - Benfica, pelo que a Federação de Atletismo procurou a antecipação da ronda. «A diligência está feita e espero que conduza a um resultado satisfatório para ambas as partes», declara Correia da Cunha, assinalando que a coincidência prejudicará ambas as modalidades.

As provas do «Mundial» de Corta-Mato realizam-se entre as 13 e as 16h (sensivelmente) e é de prever que muitos portugueses queiram ver em acção Carlos Lopes e seus companheiros na derradeira prova do programa. Fernando Mota (director técnico nacional de atletismo) adiantou que a selecção portuguesa ao «Mundial» será conhecida em 4 de Março, dia imediato à realização (em Tróia) do campeonato nacional. Observou (contudo) que não será esta, exclusivamente, a prova que contará para a selecção, a ser feita pelos técnicos Moniz Pereira, Fonseca e Costa e Lara Ramos.

## Campeonatos por aí fora

### Andebol

O Campeonato Nacional de Andebol inicia a sua 2.ª volta. Jogos para hoje: Sporting - Sanjoanense (17 e 30), F. C. do Porto - Belenenses (18 horas), Benfica - Desportivo de Portugal (21 horas) e Académico de Braga - Vitória de Setúbal (21 e 30). Amanhã: F. C. do Porto - Vitória de Setúbal e Benfica - Sanjoanense (ambos às 17 horas) e Académico de Braga - Belenenses e Sporting - Desportivo de Portugal (os dois às 17 e 30).

### Voleibol

Recomeçam os torneios nacionais de voleibol. Na prova masculina saliência para o jogo entre o S. Mamede e o Sporting de Espinho, os dois comandantes, com a provável estreia do polaco Kustra, nos «leões» da Costa Verde. Restantes encontros de hoje: Madalena - Esmoriz (17 horas); F. C. do Porto - Benfica (21 e 30) e Leixões - CDUL (21 e 30); amanhã: Madalena - Sporting de Espinho (18 horas); S. Mamede - Esmoriz (18 horas), Leixões - Benfica (18 horas) e F. C. do Porto - CDUL (16 horas). No sector feminino, o Sporting e o Atlético têm deslocações ao Norte, enquanto o Benfica recebe o Boavista. Hoje, Vila Real - Leixões (19 e 30); Benfica - Boavista (16 horas); Vitória de Guimarães - Sporting (18 horas) e CDUP - Atlético (18 horas). Amanhã: CDUP - Sporting (16 horas) e Vitória de Guimarães - Atlético (15 horas).

### Hóquei em Patins

Prossegue este fim-de-semana o campeonato nacional de hóquei em patins. Hoje, às 21 e 30: Cascais - Famalicense, Sesimbra - FC Porto, Juventude de Viana - Benfica. Paço de Arcos - Oliveirense, Belenenses - Sporting de Tomar, Turquel - Oeiras, Valongo - Sporting de Sanjoanense - Académica da Amadora (antecipado para as 18 horas). Amanhã, às 17 e 30: Cascais - FC Porto (no Estoril), Sesimbra - Famalicense, Juventude de Viana - Académica da Amadora, Sanjoanense - Benfica, Belenenses - Oliveirense, Turquel - Sporting, Valongo - Oeiras e Paço de Arcos - Sporting de Tomar (este último, por acordo entre os clubes, efectuar-se-á às 21 e 30).

### Natação

Na piscina lisboeta dos Olivais, processa-se o campeonato de Portugal de clubes, com o seguinte cartaz para hoje, às 16 horas: 100 m livres, masculinos; 200 m livres, femininos; 200 m costas (M); 100 m costas (F); 100 m bruços (M); 200 m bruços (F); 200 m mariposa (M); 100 m mariposa (F); 400 m livres (M); 800 m livres (F); 200 m estilos (M); 400 m estilos (F); 4x100 m estilos (M); e 4x100 m livres (F). Na jornada de amanhã, 16 horas a ordem das provas é igual à de hoje, principiando pelo sector feminino.

## Treino desportivo em discussão

O treino desportivo deve ter o seu próprio caminho, a sua metodologia, as suas leis e a sua terminologia — defendeu em Coimbra, o professor Monge da Silva. Aquele técnico de Educação Física, actualmente ao serviço do Vitória de Setúbal, falava durante um seminário subordinado ao tema «Treino desportivo — área complexa», que decorreu em Coimbra.

Monge da Silva adiantou que «não devem ser rejeitados os contributos de outras áreas de conhecimento, simplesmente o treino desportivo deve afirmar-se como uma ciência de contornos definidos. Isso compete (frizou) às pessoas e instituições que se interessam pelo treino desportivo, nomeadamente o Instituto Superior de Educação Física (ISEF)».

Sobre o perfil profissional do treinador, Monge da Silva considera que ele deve possuir uma formação de alto nível, dominando na teoria e na prática todas as componentes do treino. «Pode e deve ter uma equipa de trabalho (acrescentou) não porque desconheça este ou aquele aspecto, mas sim por uma necessidade de distribuir tarefas, sendo sempre ele que faz a síntese de todas as intervenções». Monge da Silva salientou que «apesar de no futebol não existir nada de novo em matéria de

formação de treinadores, é fácil constatar que atravessamos um período de transformação devido à conjugação de vários factores».

Referiu-se concretamente à evolução geral do futebol e das outras modalidades, à evolução do treino desportivo, ao aparecimento de bibliografia especializada em português e ao aparecimento de um número cada vez maior de profissionais de Educação Física no futebol. Apontou (também) como factor de transformação o aparecimento de «uma nova geração de treinadores que provocou uma maior rotação de responsáveis pelas equipas, designadamente na 1.ª Divisão. A conjugação destes factores determina que uma grande parte dos treinadores tenha adquirido um nível de co-

nhcimentos bastante aceitável», disse Monge da Silva.

No seminário, participaram ainda o professor Paula Brito, (que abordou a Psicologia Desportiva) e o médico Grego Esteves (que falou sobre Traumatologia Desportiva). Carlos Marques, da organização do seminário, declarou que «através destas realizações pretendemos congregamos todas as pessoas ligadas ao desporto e à Educação Física». Frisou ainda a propósito do seminário que «O treino desportivo é uma ciência e como tal tem de ser debatida por especialistas».

O seminário, em que participaram cerca de 50 técnicos de Educação Física, foi organizado pela Associação de Profissionais de Educação Física.

## Campeão olímpico de halterofilia “levanta” estimulantes

O campeão olímpico de halterofilia na categoria de 75 quilos, Karl-Heinz Radchinsky (da Alemanha Federal), foi acusado de posse e distribuição de estimulantes. O atleta, que dirige com um sócio um centro desportivo em Nuremberga, foi surpreendido na posse de 16 doses de estimulantes. Posteriormente, a Polícia encontrou mais dez embalagens na residência do seu associado. Se os estimulantes estiverem englobados na lista de produtos proibidos por lei, o campeão olímpico incorre na pena de dois anos de prisão e a pesada multa. Radchinsky, além do título de campeão olímpico, ganhou medalhas de bronze nos campeonatos mundiais de 1981 e 1982.

## MICROSEPIO

### Golfe: Circuito

Os jogadores Rogério Valente (do Algarve), e Carlos Alberto Agostinho (do Norte), comandam a segunda prova do Circuito Profissional de Golfe, em Tróia. Na 3.ª e penúltima volta, Carlos Alberto fez o melhor percurso, com 74 pancadas, enquanto Rogério Valente fez 77 (mais três que o par do campo). Concluídos 54 buracos, Rogério Valente comanda (com 231 pancadas) seguido de Carlos Alberto (Porto) com 232 e Domingos Silva (Quinta do Lago) com 237. O madeirense João de Sousa está na 4.ª posição, com 243 pancadas.

O Circuito Profissional para atribuição da **Ordem de Mérito** da Federação Portuguesa de Golfe tem cinco provas, tendo-se disputado a primeira no Campo de Palmares (Lagos).

### Xadrez: portugueses em Angola

Os portugueses António Fróis e Pereira dos Santos empataram

na 14.ª e penúltima jornada do Torneio Internacional de Xadrez de Luanda, Pereira dos Santos ocupa agora a 5.ª posição (com 9,5 pontos) e António Fróis a 8.ª (oito pontos).

O mestre soviético Ubilava derrotou o angolano João Francisco e tem praticamente assegurada a vitória.

### Atletismo

O italiano Stefano Tilli estabeleceu nova melhor marca mundial nos 200 metros (com 20,52 segundos) nos Campeonatos de Itália de Atletismo em recinto coberto. A anterior marca mundial pertencia desde 11 de Fevereiro de 1984 ao alemão-federal Ralf Lübke, que correu aquela distância (em Estugarda) no tempo de 20,57 segundos.

O sueco Patrick Sjoeborg estabeleceu em Berlim a melhor marca mundial do salto em altura

## Máximos

com 2,38 metros num torneio de atletismo em pista coberta. Sjoeborg (medalha de prata nos Jogos de Los Angeles) melhorou um centímetro o anterior recorde, que pertencia ao seu compatriota Carl Thenhart, desde 24 de Fevereiro do ano passado. Dietmar Moegenburg (RFA) foi 2.º (com 2,32) e Thenhart foi 3.º (2,30). Sjoeborg (20 anos) que conquistou o título mundial o mês passado (em Paris) bateu o recorde à 3.ª tentativa, enquanto Moegenburg faliu as três tentativas a 2,38.



**RTP**  
CONCURSO



NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

# David Glass na Gulbenkian: quatro espectáculos de mímica

Por iniciativa do Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE), da Fundação Gulbenkian e com a colaboração do Instituto Britânico em Portugal, estão a ser apresentados na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna daquela Fundação, quatro espectáculos de mímica, na sua forma mais elevada, com interpretação de um verdadeiro e grande mestre: David Glass. Trata-se de um artista reconhecido internacionalmente, considerado um dos mais originais e imaginativos mimos da Grã-Bretanha, que estudou com Decroix e Marcel Marceau e, depois de intensivo treino, desenvolveu uma técnica de linguagem corporal sofisticada, complexa e subtil.

Por outro lado, anote-se que David Glass vem agora apresentar no Centro de Arte Moderna a sua última criação, «A Mulher Branca», espectáculo em que o artista, sozinho, quase sem pausas, utilizando a mímica, a dança e a música, nos conta uma história. É extraordinário como um artista, só, em cena, pode retratar



um tal espectro de emoções, do terror à ternura, da fúria ao humor. A sua actuação requer, por isso mesmo, total concentração por parte do espectador que no final, se sentirá, porém, completamente recompensado por tão notável espectáculo.

Os espectáculos de David Glass foram marcadas para: dia 22 de Fevereiro, às 21 e 30; sábado, 23, às 15 e às 18 horas; domingo, 24, às 15 horas, todos na Sala Polivalente, encontrando-se os bilhetes à venda no Centro de Arte Moderna.

## Concertos à hora do almoço

Por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, os jovens intérpretes vão ter oportunidade de se apresentarem na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, colaborando assim nos «Concertos à Hora do Almoço», promovidos por aquele dinâmico serviço da Gulbenkian.

A iniciativa, iniciada no sábado de Carnaval, prossegue às terças e quintas-feiras dos meses de Fevereiro e Março, com **ENTRADA GRATUITA**.

Com estes concertos, pretende-se quebrar o ritmo intenso de um dia de trabalho, numa capital agitada como Lisboa, dando deste modo a possibilidade de ouvir música ao vivo à hora do almoço.

Éis o lema da iniciativa: «Almoço ouvindo música».

Por outro lado, as pessoas interessadas em assistir aos concertos podem adquirir no local um almoço volante.

## Hoje em Sintra

### Lançamento de livro sobre D. Fernando II

Integrado no «1.º Congresso Europeu de Sintra sobre o Romantismo», realiza-se esta tarde pelas 17 horas na Sala da Nau do Palácio Valenças em Sintra o lançamento do livro de Marion Ehrhardt «D. Fernando II, um Mecenaz Alemão Regente em Portugal» editado por «Paisagem-Arte».

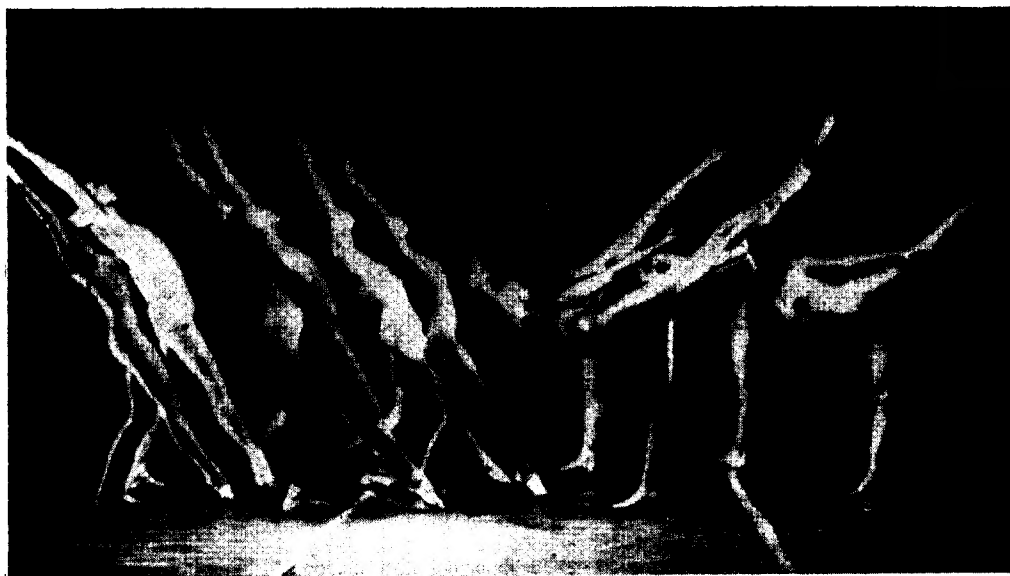
O congresso foi organizado com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra.

Durante a cerimónia do lançamento do livro, usarão da palavra o editor, António Vaz Proença, o director da colecção Pedro Dias e a autora.

### Exposição sobre a Coreia do Norte

Inaugura-se hoje pelas 17 horas na Galeria Municipal da Câmara da Amadora uma exposição de fotografia e artesanato da República Popular Democrática da Coreia.

Esta manifestação cultural realiza-se por iniciativa da Embaixada daquele país em Lisboa e da Câmara Municipal da Amadora.



## Companhia de Dança de Lisboa em digressão pelo País

A Companhia de Dança de Lisboa, após a sua estreia nacional em Évora nos dias 22 e 23 de Janeiro, apresentou-se já em Aveiro (25 de Janeiro), Vila Nova de Famalicão (27 de Janeiro), Braga (28 e 29 de Janeiro), Viana do Castelo (30 de Janeiro), Porto (1, 2 e 3 de Fevereiro) e Lisboa — Instituto Franco-Português — (15 de Fevereiro), sempre com a me-

lhor receptividade por parte do público. Ao cabo de 16 espectáculos a média de espectadores é de cerca de 350, sendo a maioria das apresentações em locais onde não existe tradição de espectáculos de bailado.

Prosseguindo a sua actividade descentralizadora esta companhia apresentou-se na Guarda — Cine-Teatro da Guarda — no dia

22 deste mês às 21.30, e continuar em **Sela** — Cine-Teatro Jardim — no dia 24 às 21.30, na **Figueira da Foz** — Grande Casino Peninsular — dia 3 de Março às 21.30, em **Coimbra** — Teatro Gil Vicente — dia 5 de Março às 21.30 e em **Cascais** — Teatro Gil Vicente — dias 8 e 9 de Março às 21.30, com o programa já anteriormente anunciado.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

## Hoje



Exibe-se na RTP-1 o 6.º episódio da série policial «Columbo»

14.05 4.º Festival Nacional de Gastronomia — Dia da Sertã.  
14.35 «Os Três Dukes» — 38.º episódio.  
15.25 O Naturalista Amador — 11.º episódio: «Da Nascente à Foz».  
15.50 Sessão da Tarde — «Aventuras de Robin dos Bosques».  
17.35 O Mundo em Extinção  
18.30 Top Disco — os discos mais vendidos na semana finda.  
19.25 Vietnam, a Guerra dos Dez Mil Dias — 24.º episódio.  
20.00 Telejornal  
20.27 Boletim Meteorológico  
20.30 O Traço e o Texto  
20.50 Concurso 1, 2, 3 — «A Grécia Antiga».  
23.00 «Columbo» — 6.º episódio.  
00.15 Último Jornal



Em noite de ópera de hoje na RTP-2 será representada a ópera em 3 actos de Rimsky-Korsakov intitulada «Sadko»



16.32 Troféu — inclui, em diferido, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol.  
21.00 Noite de Ópera — «Sadko». Ópera em 3 actos de Rimsky-Korsakov, baseada em lendas do folclore russo.

## Amanhã



10.45: Eucaristia Dominical; 11.40: Setenta Vezes Sete; 12.05: TV Rural; 12.30: Tempo dos Mais Novos; 13.00: Notícias; 13.05: Tempo dos Mais Novos; 14.30: «O Pai Murphy»; 15.30: Zig-Zag; 17.00: Desenhos Animados; 17.30: Domingo Desportivo — 1.ª edição; 18.00: O Planeta Vivo; 19.00: «O Barco do Amor»; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: Cine-Teatro; 21.00: Hermanias; 21.45: Domingo Desportivo — 2.ª edição; 22.50: «Tudo em Família»; 23.10: Último Jornal.

19.00: Novos Horizontes; 19.25: Desenhos Animados; 20.30: Viagem Através do Sistema Solar; 21.00: Danças e Cantares; 21.30: «Sob a Bandeira da Coragem».

## GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Columbo»  
(23.00)



«Sadko»  
(21.00)

### COLUMBO

6.º Episódio

Uma famosa escritora de romances policiais resolve dar vida às suas obras, transformando a ficção em realidade. Obcecada em vingar a morte da sobrinha, Abigail Mitchell prepara cuidadosamente o assassinio daquele que ela julga ter sido o responsável por aquela morte. O papel de Abigail é desempenhado por Ruth Gordon, vencedora de um Oscar em 1968 pela sua interpretação no filme «A Semente do Diabo» (Rosemary's Baby). Mariette Hartley é Verónica, a sua assistente, G.D. Spradlin e Martin Hammond, o seu advogado, e Charles Frank e Edmund Galvin. Columbo é, como sempre, Peter Falk.

Realização de James Frawley.

Assistência Técnica Grundig  
**NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Companhia de Teatro de Almada  
Grupo de Campolide

Jose Martins  
Luís Vicente  
em

**ZOO story**

de  
eduardo albee  
encenação  
joaquim benite  
22, 23 e 24 fevereiro  
textos às 21.30h  
só a dom. às 16h e 21.30h  
teatro da academia almadense

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.30 H

SEXTAS-SABADOS

ÀS 23.30 H

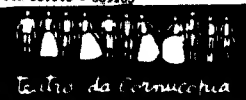
PARA ONDE IS? 4.º MÊS  
DE GIL VICENTE

terça a sábado às 21.30h  
domingo matinee às 17h

de novo o CAFE-Teatro  
PÓ de PALCO  
MUSICA P/DANÇAR 2 MÊS

SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO — TRÁGICOS E MARÍTIMOS  
praça de espanha - tel. 72 08 18 - APOIO DA rádio comercial SUB.MC

TEATRO DO BAIRO ALTO  
R. Tenente Raul  
Cacilhas, 1-A  
1200 Lisboa  
Tel. 661515 • 669205



TEATRO DO BAIRO ALTO

DE BOTO STRAUSS

Encenação de STEPHAN STROUX

ÚLTIMAS SEMANAS  
De 3.ª a Sábado às 21 h  
Domingo às 16 h

2.ª feira — descanso  
APOIO RADIO COMERCIAL



## Tom Waits e "Swordfishtrombone"

## O fôlego da criatividade

Tom Waits recupera o fôlego da criatividade em "Swordfishtrombone", o álbum gravado em 1983 e agora lançado em Portugal. Baladas, blues, rock, monólogos hilariantes ouvem-se num disco em que se nota a ausência do saxofone como instrumento responsável por um jazz que se apaga em favor de um maior nervosismo.

O músico nasceu no banco de trás de um táxi. Aos 12 anos os pais separaram-se. Ele fica a viver com dois irmãos, na Califórnia em casa dos avós. As suas primeiras influências musicais foram as do folclore mexicano, mais tarde substituídas pelo jazz de Armstrong, Charlie Parker e Monk.

Terminado o liceu teve uma série de empregos em Los Angeles, desde motorista de táxi a empregado de joalheria. Em 1972 faz uma digressão com Frank Zappa, Charlie Rich e Matha & The Vandellas. Em 1973 grava "Closing Time", que

primava pelas baladas folk como "01'55" e "Martha".

No ano seguinte é a vez de "Heart of Saturday Night" onde se retrata a melancolia do quotidiano, os grandes arranjos e evolução poética. "Nightwits at Dinner" é o duplo ao vivo de 75. Desaparecidos os esforços de voz esta surge-lhe grave e rouca, cheia de álcool e nicotina.

Tom conhece Bette Midler, Patti Smith e Bob Dylan e em 76 chega o álbum da confirmação, "Small Change", seguido de "Foreign Affairs". O seu caminho era solitário e único, de insucesso público.

## Silêncio e sucesso

Ainda em 1978 lança "Blue Valentine" onde a música se toma mais enérgica, a guitarra eléctrica e a bateria sobrepõem-se às grandes orquestrações, chegam os blues, a parte poética é

mais intensa.

De repente dá o silêncio. Durante dois anos não se ouve falar de Tom Waits, para em 81 surgir "Heartattack and Vine", mais inspirado no rock'n'roll e que o faz romper o círculo de amigos e chegar ao grande público.

Dá-se a entrada do músico no mundo do cinema pela mão de Francis Ford Coppola. Tom compõe e interpreta a banda sonora de "One From the Heart", o que reavivou a sua carreira. Como actor as suas participações intensificam-se ao lado de Stallone em "Paradise Alley" com Coppola em "Cotton Club" e "Rumblefish". É em 1983 que grava o recente álbum, "Swordfishtrombone".

O disco reflecte todas as suas últimas experiências. "Underground" é a entrada na fábrica em pleno trabalho: o som dos martelos dos operários e a voz mais rouca de sempre. Segue-se "Shore Leave" um blues estranho, uma guitarra a sublinhar

angustiosamente o sussurrar do cantor, que grita a solidão; "Dave the Butcher" é o instrumental.

O tema "Johnsburg Illinois", a poesia da voz e do piano; o seguinte "16 Shells From a Trini Ought Six" é um dos blues violentos com uma bateria infernal; "Town With No Cheer", a guerra a derrota; "In The Neighborhood" é o hit.

A segunda parte abre com "Just Another Sucker on the Vine", o romântico, a evocação dos amores perdidos; "Frank's Wild Tears" num fundo jazz, o tema mais "infeliz" do disco; "Swordfishtrombone" é o blues ou talvez o cha-cha-cha, ou talvez os dois.

Em "Down Down Down" uma voz rouca e violenta a cantar a depressão; "Soldier's Things" uma faixa de imagens e sonhos; "Gin Soaked Boy" é o blues urbano; "Trouble Brides" o som de África e "Rainbirds" é o fim.

## Teatro Ibérico actua nos EUA

"O Teatro Ibérico vai representar Portugal na 10.ª edição do Festival Siglo d'Oro de El Paso, no Estado do Texas, tendo já seguido para os Estados Unidos.

A Companhia Portuguesa vai apresentar o seu último trabalho "A Celestina", de Fernando de Rojas, obra cumeira da dramaturgia espanhola, que cumpriu temporada entre nós, de Outubro a Fevereiro.

O Festival de El Paso — manifestação cultural de suma importância na difusão e divulgação de obras de expressão ibérica, conta nesta exibição com famosas companhias dos Estados Unidos, México, Espanha, Venezuela entre outras, e tem a abertura prevista para o dia 25 de Fevereiro e o seu final para o dia 10 de Março, estando programado o Teatro Ibérico para o dia 7 de Março.

Entretanto, para que houvesse, mais uma vez, uma representação do Teatro Português, foi solicitado a várias entidades apoio para a deslocação, infelizmente só o Ministério da Cultura respondeu com uma pequena participação.

Esta viagem só se realizou devido ao apoio do Ministério da



Uma cena da peça "A Celestina", de Fernando Rojas com encenação de José Branco Gil

Cultura de Espanha, para com os seus autores e como tal deu um grande apoio ao Teatro Ibérico para participar no Festival.

Por último convém referir que o Teatro Ibérico é convidado de honras, por ser a companhia até agora que ganhou muprémios (5 prémios) numa só edição, com o espectáculo "Lisboa 1500 — O Sonho do Amor e do Império".

## Concessa Colaço expõe tapeçarias na Gulbenkian

Inaugurou-se ontem às 18 horas, nas galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, uma importante exposição de tapeçarias de Concessa Colaço, artista portuguesa, que se naturalizou brasileira. A exposição tem a colaboração da Embaixada do Brasil em Lisboa.

A exposição é constituída por cerca de 30 obras de tapeçaria, cujo estilo herdado de sua mãe, a artista Madeleine, com quem trabalha há 20 anos, é caracteristicamente influenciado pelo barro-

co, inspirando-se na Luz da flora e dos pássaros, trabalhos de grande relevo artístico. Concessa Colaço, que vive próximo do Rio de Janeiro, confecciona todas as suas tapeçarias bordadas à mão, tendo para isso a ajuda de muitas colaboradoras. Desde o ano de 1973 que não expunha em Portugal, tendo realizado, porém, muitas exposições quer nos Estados Unidos, quer em diversos países europeus. Muitas das suas obras estão representadas em museus e em colecções particulares.



## As unhas

Continuação da pag. 2

vender os cremes amaciadores para as mãos.

Incapacitados de deter toda a informação dos cuidados de saúde primários, de assimilar todos os conselhos de enciclopédia ou repositório do médico em livro de bolso, saibamos ao menos que a inoperante unha, complemento discreto da mão, agradável para coçar uma aspe-  
reza, sempre ágil a sulcar toda a

ira num rosto, é um semáforo de saúde ou doença.

Assim se pudessem interpelar aquela paciente mulher com unhas besuntadas de mercurocromo: que misérias, que maus tratos, acusam as tuas feridas? Que objectos precederam essas lágrimas de sangue químico nesta arena de consumos, em coisa aparentemente morta, constituída por proteína pura? Ou que desmandos cometeste na manipulação dos objectos de corpo e alma, se unhas encrava-  
das ou unhas de fome?



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
É DITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estava patente na Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6123, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Ramalhal, concelho de Torres Vedras, de uma linha aerea a 10 KV, n.º 1423/R-5, com 31 metros, do poste n.º 55, da linha n.º 1423, ao P.T. n.º 3122-C, de Joaquim Marques Pereira Rosa, na Abrunheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Electrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 11 de Fevereiro de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,

(Assinatura)

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

## COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)  
COMPRA VENDA

|                                 |        |        |
|---------------------------------|--------|--------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 77865  | 83985  |
| ALEMANHA FED (marco)            | 53865  | 54975  |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 7855   | 7375   |
| BÉLGICA (franco)                | 28507  | 28707  |
| BRASIL (cruzado)                | 8030   | 8060   |
| CANADA (dólar — notas de 1 a 2) | 132820 | 134820 |
| (notas de 5 a 1000)             | 132870 | 134870 |
| DINAMARCA (coroa)               | 14895  | 15835  |
| ESPAÑA (peseta)                 | 8923   | 18043  |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2)    | 180810 | 182810 |
| (notas de 5 a 1000)             | 180860 | 182860 |
| FINLÂNDIA (marka)               | 25895  | 26855  |
| FRANÇA (franco)                 | 17850  | 18820  |
| HOLANDA (florim)                | 47830  | 48830  |
| IRLANDA (libra)                 | 167875 | 171875 |
| ITALIA (lira)                   | 8079   | 8089   |
| JAPÃO (iene)                    | 8861   | 8896   |
| NORUEGA (coroa)                 | 18380  | 19375  |
| REINO UNIDO (libra)             | 195875 | 199875 |
| SUÉCIA (franco)                 | 19805  | 19885  |
| SUÍÇA (franco)                  | 63855  | 64855  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 10870  | 11870  |

## Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## rádio

## Antena Um

18.00: Transparências; 19.00: Por outro lado; 20.00: Som de sábado; 22.00: Porto d'honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Notícias às 15.00, 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

14.30: "Abu Hassan", ópera, de Weber; 15.30: Música de câmara; 15.55: Pianistas célebres; 16.10: Música de bailado; 16.55: Transmissão directa de um concerto pela Orquestra Sinfónica de RDP; 19.30: Música vocal; 20.00: Música de câmara; 20.40: História de música e outras; 21.10: Música de tecla, de Manuel Rodrigues Coelho; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Quarteto n.º 2, op. 17, de Bartok; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: A partir das 8 horas, pode ouvir no Programa 2... 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL  
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: A nossa turma; 17.00: Música country; 18.00: Lança-chamas; 19.00: A menina dança?; 20.00: Blues index; 21.00: Pré-rito quase perfeito; 23.00: A luz de Edison; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do tempo; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

## FM-Estéreo

15.00: Chá dançante; 17.00: A cor das ondas da frente; 18.00: Country music; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Fora de série; 22.00: Chado Terras; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Notícias e todas as horas.

## palavras cruzadas

## COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 363

## HORIZONTAIS:

- 1 Mais cedo. Cidade de Itália.
- 2 Undécimo mês do calendário árabe. Chegadas.
- 3 Imperador romano, vendido em Bedriaco pelas legiões de Vitélio e se matou. Ilha do estado da Baía. Bário (s.q.).
- 4 Peneiravam. Irdio (s.q.).
- 5 O lado do vento (inv.). Domestica. Preposição e artigo (inv.).
- 6 Naquele lugar. Rubido (s.q.).
- 7 Felicidade. Neste lugar.
- 8 Nome de fruto. Chupados.
- 9 Chefe etíope. Pronome reflexo. Nome de mulher.
- 10 Ecoe. Sufixo que designa pequenez.
- 11 Vazias. Recados.

## VERTICAIS:

- 1 Idoso. Jumento.
- 2 Natalício. Nome de mulher.
- 3 Imãs da mãe. Mistura.
- 4 Divindade do amor entre os Gregos. Ósmio (s.q.).
- 5 Transferisse para outro dia.
- 6 Esperto. Pronome relativo.
- 7 Escavam. Árvore da serra Leão. (inv.). Mil e cinco em romano.
- 8 Guarnecidas de arames.
- 9 Nota musical. Ofereceis.
- 10 Erudito. Defunto.
- 11 Guarneceram de asas. Saudáveis.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 203

## HORIZONTAIS:

- 1 Rede de malha muito estreita. Pés de animais.
- 2 Desmontar. Apertara (molhos).
- 3 Escudela grande.
- 4 Não nascida. Querido.
- 5 Ilha do Pequeno Belt. Nome de astro.
- 6 Encanto. Pronome reflexo.
- 7 Pegas. Rema para trás.
- 8 Cento e um em romano (inv.). Arrancara.
- 9 Rente. Tempo do verbo ser.
- 10 Tipo rudimentar de grupo social anterior à família. Igual. Manuscrito.
- 11 Ecoe (inv.). Pronome pessoal. Porco.

## VERTICAIS:

- 1 Nome de mulher. Anfiteatro.
- 2 Abreviatura que se usa em música. Sódio (s.q.). Olhinho.
- 3 Mover os remos. Sadias.
- 4 Centiare. Conquistas.
- 5 Leite de água fermentado. Pegas.
- 6 Prata (sq.). Toro.
- 7 Leão da América. Levantaras.
- 8 Procedem. Encolerizar.
- 9 Embarços. Colina na Suécia.
- 10 Charruas. Pedra de moinho.
- 11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Gordurosos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 362

## HORIZONTAIS:

- 1 A OCASIÃO.
- 2 Rã. Avis. La.
- 3 Riamos. Ocar.
- 4 Ur. Asta. Adi.
- 5 Lear. Arrã.
- 6 Cãs. Aa.
- 7 Apodaria. Op.
- 8 Eramos.
- 9 Asoto. Ode.
- 10 At. Ratadas.
- 11 Zurca. Amara.

## VERTICAIS:

- 1 Arrulha. FAZ.
- 2 Aire. Pé. Tu.
- 3 Açora.
- 4 Camaradas.
- 5 Avós. Samora.
- 6 Sisto. Rota.
- 7 Si. Rota.
- 8 Am.
- 9 O. Cara. Soda.
- 10 LADRÃO. Dar.
- 11 Caria. Presa.

PROVERBIO: A ocasião faz o ladrão.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 202

## HORIZONTAIS:

- 1 Amaça. Acedi.
- 2 Maço. Macuá.
- 3 Atoia. Ri. Mm.
- 4 Colai. Iu. Er.
- 5 Surrava.
- 6 Oca. Vis.
- 7 Aar. Sair.
- 8 Artur. Au. Al.
- 9 Rea. Avisado.
- 10 Reviravas.
- 11 Searas. Ro.

## VERTICAIS:

- 1 Amancebaras.
- 2 Mata. Maré.
- 3 Acorre. Tara.
- 4 Colai. Iu. Er.
- 5 Surrava.
- 6 Oca. Vis.
- 7 Aar. Sair.
- 8 CCI. DD. Usar.
- 9 Eu. Coro. Avô.
- 10 Damas. Rada.
- 11 Ms. Guloso.



# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 6 a.  
**A ESPADA MÁGICA**

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45  
- N. ac. men. 18 a.  
**NOITES ESCALDANTES**  
3.ª Semana

## AVILA 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**COELHINHOS NA CAMA**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**TOP SECRET, ULTRA-SECRETO**

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**ROBIN DOS BOSQUES**  
16.ª Semana

## CASTILHO 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**ESCADALOSO**

## CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**OFICIAL E CAVALHEIRO**  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**ROCKY I**

## CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O SACRIFÍCIO DA VIDA**

## CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**SHEENA, RAINHA DA SELVA**  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA**

## CINESTUDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.  
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**

## CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.  
**A ESTRADA DE FOGO**  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**AS BELAS SÃO ASSASSINADAS**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**OS TARADOS DO RIO LOUCO**  
3.ª Semana

## 2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30  
- M. 16 a.  
**IMAGEM QUEBRADA**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**REVOLTA NO PACÍFICO**  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**O BOXEUR DE XANGAI**

## ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- M. 6 a.  
**OS CAÇA-FANTASMAS**

## ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24  
- M. 12 a.  
**METROPOLIS**

## HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24  
- M. 12 a.  
**BROADWAY**

SALA 2

Às 15, 18, 21 e 23.45  
- M. 12 a.  
**PARIS TEXAS**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**ESCADALOSO**

## LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15 - M. 6 a.  
**O DESTRABADO DO TAXI AMARELO**

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 21.30 - M. 18 a.  
**O VIOLADOR**  
Às 21.30  
Filme e discoteca-Carnaval

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**AMOR EM PERIGO**  
3.ª Semana

## ODEON 326283

R. dos Cordes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- M. 16 a.  
**O COMBOIO NAZI DO PRAZER**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30  
- M. 6 a.  
**MÚSICA NO CORAÇÃO**



## "METROPOLIS"

Nova versão colorida e musical do filme de  
**FRITZ LANG** por **GIORGIO MORODER**.  
Em exibição no **ESTÚDIO 444**.

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**O MARGINAL**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1  
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- M. 16 a.  
**AOS NOSSOS AMORES**  
Às 00.45 - M. 18 a.  
**A BRECHA**

SALA 2  
Às 14.30, 16.45, 18, 21.15 e 23.30  
- M. 12 a.  
**O HOMEM QUE SABIA DEMAIS**  
Às 00.45 - M. 18 a.  
**O ATRADOR**

SALA 3  
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30  
- M. 6 a.  
**O DESTRABADO DO TAXI AMARELO**  
Às 00.45 - M. 18 a.  
**O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA**

SALA 4  
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
- M. 16 a.  
**FRONTEIRAS**  
Às 00.45 - M. 18 a.  
**OS OLHOS DA TESTEMUNHA**

## QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**TUBARÃO**  
Às 24 - N. ac. men. 13 a.  
**1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD**

## ROMA 727778

Av. de Roma, 14-M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**OS TAXISTAS DO RITMO**  
4.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 18 a.  
**NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ**

## SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1  
Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 16 a.  
**O MARGINAL**  
3.ª Semana

SALA 2  
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15  
- M. 12 a.  
**VIDAS EM JOGO**  
33.ª Semana

SALA 3  
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45  
- M. 6 a.  
**OS CAÇA-FANTASMAS**  
9.ª Semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. República a E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45  
- M. 12 a.  
**SHEENA, A RAINHA DA SELVA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24  
- M. 12 a.  
**GENTE GIRA**

## TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45  
- M. 16 a.  
**AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE**  
Às 24 - Int. men. 18 a.  
**SUPERSTIÇÃO**

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8-9

Às 15, 18.15 e 21.30  
- M. 12 a.  
**SHEENA, A RAINHA DA SELVA**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 18 a.  
**NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ**

## outros cinemas

### Lisboa

**ALFA-1** - "Revolta no Pacífico", às 21.45 (12 anos)  
**ALFA-2** - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (6 anos)  
**ALFA-3** - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)  
**ALFA-CLUBE** - "Imagem Quebrada", às 21.15 (16 anos)  
**TERMINAL** - "Amor e Perigo", às 21.30 (12 anos)  
**ZODÍACO** - "Encontros Imediatos do 3.º Grau", às 21.45 (13 anos)  
**FONTE NOVA - Sala 2** - "O Inspetor Cabecada", às 21.45 (13 anos)  
**CITY-CINE** - "Os Amigos de Alex", às 21.30 (16 anos)  
**TIVOLI** - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)  
**MUNDIAL** - "Top Secret, Ultra-Secreto", às 21.30 (12 anos)  
**APOLLO 70** - "A Janela Indiscreta", às 21.30 (12 anos)  
**CAPITÓLIO** - "As Garotas da Garagem", às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**OLIMPIA** - "A Sexy Espia", sessões permanentes (18 anos)  
**RESTELO** - "O Meu Ano Favorito", às 21.30 (6 anos)  
**ESTÚDIO ACS** - "Conan, o Destruído", às 21.30 (12 anos)  
**FONTE NOVA - Sala 1** - "Morrer ou Amar?", às 21.15 (16 anos)  
**LONDRES** - "Amadeus", às 21.30 (12 anos)  
**PROMOTORA** - "Sete Noivas para Sete Irmãos", às 21.30 (6 anos)  
**CINEMATECA PORTUGUESA** - "Lola Montes", às 21.30 (18 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS - Stadium** - "Crónica dos Bons Melhores", às 21.15 (12 anos)  
**PARADE - Royal-Cine** - "Piranha II", às 21.30 (18 anos)  
**ESTORIL** - "Casino" - "Nova Iorque, Duas da Manhã", às 21.15 (18 anos)  
**CASCAIS - Impuls** - "O Mar Afina", às 21.30 (18 anos)  
**CASCAIS - Oxford** - "A Lenda de Tazan, Rei da Selva", às 21.30 (6 anos)

### Outra Banda

**ALMADA** - "Incrível" - "O Elevador", às 21.15 (16 anos)

**ALMADA - Academia** - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.15 (12 anos)  
**ALMADA - Cine-Estúdio** - "Frances", às 21.15 (18 anos)  
**COSTA DE CAPARICA - Oceano** - Sala 1 - "Conan, o Destruído", às 21.30 (6 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA - Babilónia** - "Os caça-fantasmas", às 21.30 (6 anos)  
**CACÉM - Cine Estúdio Flores** - "Esquadrão Salamandra", às 21.30 (12 anos)  
**SINTRA - Carlos Manuel** - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (6 anos)

### Porto

**TRINDADE** - "O Agente da Broadway", às 21.45 (16 anos)  
**COLISEU** - "Revolta no Pacífico", às 21.30 (16 anos)  
**RIVOLI** - "O Destruído do Taxi Amarelo", às 21.30 (Todos)  
**BEBÉ** - "O Rei da Comédia", às 21.45 (6 anos)  
**ÁGUIA** - "Sublime Sacrificio", às 21.45 (12 anos)  
**FOCO** - "A Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)  
**PASSOS MANUEL** - "A Estrada de Fogo", às 21.45 (12 anos)  
**OLIMPIA** - "Noites de Nova Iorque", às 21.30 (18 anos)  
**BATALHA** - "Zás, Tudo ao Céu", às 21.45 (12 anos)  
**SÃO JOÃO** - "A Mulher de Vermelho", às 21.30 (12 anos)  
**CHARLOT** - "A Mulher de Vermelho", às 21.30 (12 anos)  
**NUNO ALVARES** - "Os Compadres", às 21.45 (12 anos)  
**VALE FORMOSO** - "Footloose", às 21.30 (12 anos)  
**PEDRO CEM** - "Gente Gira", às 21.30 (12 anos)  
**JÚLIO DINIS** - "Decameron 3", às 21.30 (18 anos)  
**LUMIÈRE - Sala A** - "Os Amigos de Alex", às 21.30 (16 anos)  
**LUMIÈRE - Sala L** - "A Lua das Mentiras", às 21.45 (13 anos)  
**CHAPLIN** - "João Brancas, o Avançado Fura-Redes", às 21.30 (6 anos)  
**TERÇO** - "A Sombra do Guerreiro", às 21.30 (12 anos)

## teatros

### Lisboa

**CAFÉ CONCERTO** - "Proibido", às 24.00 (18 anos)  
**VILLARET** - "Super-Silva", às 21.30 (12 anos)  
**TRINDADE** - "Crisântemos e Malmesbury", às 21.30 (12 anos)  
**VASCO SANTANA** - "O Último Acto", às 21.30 (13 anos)  
**MARIA VITÓRIA** - "Não Batam Mais no Zezinho", às 20.30 e 22.45 (16 anos)  
**TEATRO BÉRCIO** - "A Celestina", às 21.30 (13 anos)  
**ABC** - "E a Lata Continua", às 20.30 e 23.00 (16 anos)  
**D. MARIA II** - "Figados de Tigre", às 21.30 (12 anos)  
**MARIA MATOS** - "Vidas Intimas", às 21.45 (13 anos)  
**A BARRACA** - "Santa Joana dos Mataduros", às 21.30 (13 anos)  
**BARRO ALTO** - "Cornucópia", às 21.00 (13 anos)  
**CASA DA COMÉDIA** - "Eva Perón", às 21.30 (18 anos)  
**COMUNA** - "Para Onde Is?", às 21.30 (13 anos)  
**TEATRO ABERTO** - "Ubu Português", 2002, Odisseia no Terreiro do Paço", às 21.30 (13 anos)  
**VARIEDADES** - "Boeing, Boeing", às 21.45 (12 anos)

### Porto

**CAMPO ALEGRE** - "Selva Trupe" - "Uma Família do Porto", às 21.45 (13 anos)

**LUMIAR** - São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE** - **CINEMA ROXY** - Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA** - Olinar, R. Conde de Montezariz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA** - Marius, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO** - Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA** - Picheleira, R. Presidente Azeite, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA** - Vitor, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BRANDOA** - **AMADORA** - Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **PONTINHA** - Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES** - **ODIVELAS** - Almeida, Pct. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

### PERMANENTE (Amanhã)

**ALVALADE** - **POTE D'ÁGUA** - Paris, R. Reinado Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMORÉAS** - **CAMPOLIDE** - Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJO** - Góia, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREIRO** - **APADEIRO** - Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA** - Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO** - Alves Carvalhal, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE** - Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760558); **D. CARLOS** - Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO** - **MONHOS** - Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **SALDANHA** - Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS** - Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TE-LHEIRAS** - Quinta de S. Vicente - Quejas, R. Prof. F. Gentil Edif. E1 - Loja 2 (T. 840101); **BRANDOA** - **AMADORA** - Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MOSCAVIDE** - Império, R. 1 de Maio, 484 (T. 253234); **ODIVELAS** - Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA** - Pontinha, E. de

## farmácias

Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220); **REBOLEIRA** - **AMADORA** - Jardim, R. Conde de Oeiras, 12-D (T. 938424).

### Outra Banda

**ALMADA** - Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COSTA DE CAPARICA** - Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SEBIMBRA** - Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO** - Ferreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **SARRERO** - Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA** - Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS** - Lino, Av. 1.ª de Maio, 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEXAL** - Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO** - São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA** - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS** - Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE** - Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETUBAL** - Marques, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocado, 137 (T. 22216). Permanente; **Higienica**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.



**DL**

Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**

TELEFONES: 321154/6 - 320271/2/3  
Publicidade: 366740  
Serviço de correio (depois das 21h):  
Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DIBOA  
Telex: 12303 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784

Preço do "DL" na Madeira: 40000



| MARÉS DE HOJE                  |       |       |       |  |
|--------------------------------|-------|-------|-------|--|
| PREIA-MAR BAIXA-MAR            |       |       |       |  |
| 5.12                           | 4.0 m | 10.47 | 1.1 m |  |
| 17.27                          | 3.8 m | 22.57 | 1.2 m |  |
| Dia 24                         |       |       |       |  |
| 5.42                           | 3.9 m | 11.18 | 1.2 m |  |
| 17.55                          | 3.7 m | 23.30 | 1.3 m |  |
| TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: |       |       |       |  |
| VIANA DO CASTELO               | 8°    |       |       |  |
| BRAGANÇA                       | 2°    |       |       |  |
| VILA REAL                      | 4°    |       |       |  |
| PORTO                          | 9°    |       |       |  |
| COIMBRA                        | 9°    |       |       |  |
| CABO CARVOEIRO                 | 9°    |       |       |  |
| PORTALEGRE                     | 7°    |       |       |  |
| LISBOA                         | 8°    |       |       |  |
| ÉVORA                          | 7°    |       |       |  |
| BEJA                           | 6°    |       |       |  |
| FARO                           | 12°   |       |       |  |
| SAGRES                         | 14°   |       |       |  |
| PONTA DELGADA                  | 11°   |       |       |  |
| FUNCHAL                        | 12°   |       |       |  |

## Congresso em Aveiro

# CDS: o fechar do ciclo

**AVEIRO, 23 (da nossa enviada especial ÁUREA SAMPAIO)** — As várias referências que dirigentes do CDS fizeram ontem, na abertura do VI Congresso Centrista, aos congressos da Oposição Democrática realizados antes do 25 de Abril nesta cidade e na mesma sala onde eles próprios estão agora reunidos, não é mais que uma grande operação de «provocação» interna, assumida inteiramente pela actual direcção do partido.

Recordar, como o fez Girão Pereira, o «centrista» que preside à Câmara Municipal de Aveiro, «outros homens que antes do 25 de Abril aqui se juntaram para reflectir os destinos do País», não pode ser desligado de referências constantes ao «processo de transição» que se iniciou no V Congresso e cujo ciclo se pretende fechar agora.

Período de transição que se iniciou com a demissão do presidente histórico do CDS, Freitas do Amaral, com o fim da Aliança Democrática e no meio de uma profunda fase de divisão interna dos centristas.

Por isso, muita gente pensou que Lucas Pires não se aguentaria muito na liderança dos democratas-cristãos. Até pela sua imagem de marca, consubstanciada numa linguagem e num estilo de actuação agressivo, nada ao jeito de Freitas do Amaral. Mas ele aí está, e para ficar, como patenteia o entusiasmo com que foi acolhido ontem durante o discurso de apresentação do Relatório de Actividades e do partido.

### Discurso do Poder

Lucas Pires fez o discurso do Poder. Lançou-o ao nível interno, onde é claramente redutor para a

oposição, mas também em termos de estratégia global. A meta é o Governo e, para o conseguir, não se eximiu em apontar o «seu» caminho.

Em primeiro lugar, e do ponto de vista estritamente partidário, é necessário alargar o espaço do CDS. Não para a direita, se não correria o risco de meter o partido no «ghetto» de uma extrema-direita praticamente sem expressão, mas sim à esquerda. Daí o projecto democrata-cristão — na absorção dos valores culturais e dos princípios morais — e o alargamento que fez ao liberalismo, sobretudo através do combate cerrado à intervenção dos poderes públicos no domínio económico e, mais, naquilo que genericamente qualifica de socialismo. Isto não só para captar «famílias» ideológicas que, segundo considerou, não estão representadas partidariamente, mas também sectores do PSD descontentes com o modelo de sociedade que têm de «engolir» em virtude da aliança com os socialistas.

Do ponto de vista global, a estratégia é definida contra o bloco central, representado pelo seu Governo, e contra os «eanistas», estes, inimigos em termos de disputa de espaço político (sobretudo em caso de fraccionamento do PSD). O bloco central porque é,

de facto, a maior barreira a qualquer aspiração do CDS de partilhar, ou conduzir — como prefere Lucas Pires — o Governo.

### O inimigo interno n.º 1

O «inimigo interno n.º 1» é, sem dúvida, Basílio Horta. Ele surge, na moção de estratégia que apresenta, não só a liderança de Lucas Pires, mas também as linhas de actuação do líder centrista.

Este não desarma e dá-se ao luxo de, no confronto visível, nem sequer citar o seu nome na saudação que explicitamente fez aos dirigentes do partido que ocupam posições-chave ao nível do aparelho.

Mas o que se passa, como questão central, é que Basílio Horta não defende como objectivo prioritário o derrube do Governo e o desmembramento do bloco central, mas sim o combate contra os comunistas e o próprio Presidente da República. Assim, este dirigente histórico é visto quase como um «soarista» encapotado — e há mesmo quem considere que na sua moção de estratégia não está afastada a ideia, embora velada, de apoio a Mário Soares nas eleições presidenciais —, cujo projecto não apresenta a ideia de alternativa do partido ao bloco central, mas sim uma ideia de «subordinação» do CDS a estratégias alheias.

Mas a oposição de Basílio Horta, que parece querer deixar antever, até pelo cerco que tem sido feito ao ex-«delfim» de Freitas do Amaral, Ribeiro e Castro, uma certa tutela do ex-líder centrista, contra-ataca, lançando acusações, designadamente a

uma certa complacência com o «eanismo» ou, pelo menos, com o actual Presidente da República.

### Os outros

Há ainda diversas moções críticas de vários matizes, mas especialmente no domínio interno. De realçar a da Juventude Centrista — mas que, apesar de tudo, acaba por aderir inteiramente às teses de Lucas Pires — e a de Azevedo Soares, também ele um «histórico», que não desistiu ainda de lutar por um Congresso Extraordinário para depois dos vários períodos eleitorais.

Terá isto a ver com alguma estratégia pessoal?

De qualquer forma, pensa-se que o actual presidente da Comissão Directiva do CDS não vai «dar com a porta na cara» de Lucas Pires.

Também Nogueira de Brito e Luís Beiroco poderão vir a integrar a lista de Lucas Pires aos órgãos directivos do partido.

Entretanto, ontem, o presidente centrista não deixou de esgrimir «os bons resultados» ou, melhor, com as «vitórias do partido» nas eleições autárquicas intercalares, onde, disse, o CDS obteve 29% dos votos em 64 localidades. Passou de cerca de 15 mil para 30 mil votos (entre 1983 e 1985) nas mesmas autarquias. Realçou também o resultado das eleições regionais, sobretudo, claro, nos Açores.

Lucas Pires apontou ainda o crescimento do número de filiações no partido — quase 50 por cento nos dois últimos anos — e o alargamento do «seu raio de acção» no plano internacional.

Um Congresso ainda no seu início, mas Lucas Pires vai bem lançado...

## ‘Vamos pró-rio 365 dias’

# ‘Amigos do Tejo’ apelam ao Primeiro-Ministro

Os «Amigos do Tejo» vão solicitar ao Primeiro-Ministro a criação de um órgão de gestão global integrada do rio Tejo, na sua dependência, para que a recuperação do maior curso fluvial português, que ainda é possível, venha a ser rapidamente tentada.

Este propósito transpareceu do colóquio ontem à noite efectuado nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, sob os auspícios da Câmara Municipal, em que em foco esteve o tema «Ecologia e o Tejo». Moderado pelo antigo secretário de Estado do Ambiente, e agora das Pescas, Carlos Pimenta, teve ainda a participação de Antunes Dias, director da reserva natural do Tejo, e de Margarida Cardoso da Silva, da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente. Antunes Dias falou sobre «o es-

tuário do Tejo e a sua Reserva Natural» e Margarida Cardoso da Silva sobre «o estuário e a sua poluição».

Os «Amigos do Tejo» esboçaram já o seu plano de actividades para este ano e, além do apoio prestado ao colóquio promovido ontem pela Câmara Municipal de Vila Franca, fazem uma proposta à população ribeirinha em defesa do Tejo: «Vamos pró-rio 365 dias» é o seu lema. «Para o rio em sua defesa em todos os aspectos», concretizem-nos esta manhã um dos seus membros.

Esse programa consistirá, fundamentalmente, de várias actividades culturais, recreativas e desportivas ao longo do ano, promovido pelas autarquias ribeirinhas, associações desportivas e culturais, integradas ou não nas festividades tradicionais

## Falando com Chissano

# Soares promete acção contra a RENAMO

O exército Moçambicano abateu, desde o início do ano, 14 elementos da RENAMO e capturou «vários» só em operações desencadeadas em três das dez províncias moçambicanas — anunciou a AIM, citando a Rádio do Maputo.

Segundo a mesma fonte, sete «bandidos» foram mortos nas proximidades da cidade de Nampula, província do mesmo nome, no Norte, do país. Outros 10 elementos recentemente capturados pelo exército regular moçambicano foram domingo

apresentados à população na vila de Mucate, também perto da mesma cidade nortenha.

Em 12 de Fevereiro, um campo da RENAMO situado na província de Manica (centro do país) foi tomado pelas forças da Fretilimo tendo na operação perecido seis elementos da «Resistência Moçambicana» um feito prisioneiro e apreendido diverso material bélico.

No distrito de Jangame, na província de Inhambane, a população matou um rebelde e capturou outros dois — acrescenta a AIM.

## Até conservas são apreendidas pela Fiscalização Económica

Brigadas de inspecção económica apreenderam e inutilizaram em Beja 11 121 latas de conserva, que se encontravam em armazéns para venda ao público e foram consideradas impróprias para consumo — diz a Fiscalização Económica.

Na área de Grândola, por suspeita de falsificação, foram apreendidos 428 litros de azeite, e foram colhidas amostras para o submeter a análise laboratorial — diz o comunicado de fiscalização.

Em Coimbra, por existência de 113,400 quilos de carne de bovino, suíno e caprino impróprios para consumo, foi detido e respondeu em juízo Carlos Manuel Cruz Gomes. Foi condenado na multa mínima de 41 500 escudos ou, em alternativa a 33 dias de prisão.

Em Loures, foram apreendidos 60,750 quilos de margarinas que depois de analisadas foram consideradas impróprias para consumo e inutilizadas, sendo instaurado o competente processo.

## Assaltantes de residências detidos em Chaves

A Polícia Judiciária deteve em Chaves os presumíveis autores de vários assaltos a residências, nomeadamente pertencentes a emigrantes.

Os seis detidos utilizavam vários meios para se introduzirem nas casas, chegando a aproveitar «benesses» dos locatários, que

em alguns casos deixavam as chaves nas portas — refere a Polícia.

As investigações policiais foram prejudicadas — acrescenta a Polícia — pelo facto de muitas vítimas de assaltos não terem participado os roubos.

# Seis secretários de Estado tomam posse segunda-feira

Com a posse, segunda-feira ao meio-dia, dos novos secretários de Estado, eleva-se a 469 o número de personalidades que já passaram pelos 25 governos portugueses desde o 25 de Abril.

As novas caras são quatro: Eduardo Ambar (Cooperação), Virgílio Meira Soares (Ensino Superior), Simões Alberto (Ensino Básico e Secundário) e Henrique Constantino (Marinha Mercante). Tomam posse igualmente dois antigos secretários: Almeida e Costa (adjunto do ministro da Educação e Carlos Pimenta (Pescas).

O nono Governo Constitucional tem preenchidos 54 dos seus 55 lugares, permanecendo vago

o de subsecretário de Estado do Orçamento, previsto na Lei Orgânica. Amorim Pereira, o anterior titular, abandonou o cargo em 1984, não tendo sido substituído. Por outro lado o ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, está auto-suspenso desde 21 de Fevereiro, na sequência do seu envolvimento no caso DOPA.

Dos 54 membros do actual Governo, 27 (exactamente metade) são militantes do PS, 19 do PSD e os restantes são independentes.

No Conselho de Ministros o PS tem nove lugares, o PSD sete, havendo ainda um independente (Emâni Lopes, das Finanças).

O actual Governo, da responsabilidade de Mário Soares, secretário-geral do PS, tomou posse a 9 de Junho de 1983, tendo já sofrido cinco remodelações sectoriais.

### Da Cooperação para Paris

Gaspar da Silva vai ser nomeado embaixador de Portugal em Paris, pelo que abandonará a secretaria de Estado da Cooperação.

Gaspar da Silva tem 56 anos, é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e desempenhou cargos diplomáticos em Carachi, Madrid, Montreal, Alta-

nanarivo e Nova Deli, para além de ter sido já cônsul-geral na capital francesa.

Comendador da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, considerado politicamente próximo do PS, Luís Gaspar da Silva foi já este mês promovido à categoria de embaixador, a mais elevada existente no corpo diplomático.

Para a Secretaria de Estado da Cooperação está entretanto indigitado Eduardo Ambar, advogado de 32 anos de idade, actual chefe de gabinete do ministro Jaime Gama e ex-chefe de gabinete do antigo secretário de Estado da Emigração, João Lima.